UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE ARAÇATUBA

JÉSSICA HENRIQUE DE FREITAS

MicroRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina

Araçatuba
2023

JÉSSICA HENRIQUE DE FREITAS

MicroRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina

Tese apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciência Animal

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Marçal Felix de Lima

Araçatuba

2023

F866m

Freitas, Jéssica Henrique de
MicroRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina / Jéssica Henrique de Freitas. -- Araçatuba, 2023
97 f. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba
Orientadora: Valéria Marçal Felix de Lima

1. microRNA. 2. PTEN. 3. NO. 4. ROS. 5. Nitrito. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **microRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina**

AUTORA: JÉSSICA HENRIQUE DE FREITAS
ORIENTADORA: VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de , área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA (Participaçao Presencial)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP

Profa. Dra. ALEXANDRA IVO DE MEDEIROS (Participaçao Virtual)
Departamento de Ciências Biológicas / Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Câmpus de Araraquara

Dr. LEANDRO ENCARNAÇÃO GARCIA (Participaçao Virtual)
Doutor em Ciência Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP

Araçatuba, 18 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **microRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina**

AUTORA: JÉSSICA HENRIQUE DE FREITAS
ORIENTADORA: VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de , área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA (Participaçao Presencial)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP

Profa. Dra. ALEXANDRA IVO DE MEDEIROS (Participaçao Virtual)
Departamento de Ciências Biológicas / Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Câmpus de Araraquara

Dr. LEANDRO ENCARNAÇÃO GARCIA (Participaçao Virtual)
Doutor em Ciência Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP

Araçatuba, 18 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **microRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina**

AUTORA: JÉSSICA HENRIQUE DE FREITAS
ORIENTADORA: VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de , área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA (Participaçao Presencial)
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP

Profa. Dra. ALEXANDRA IVO DE MEDEIROS (Participaçao Virtual)
Departamento de Ciências Biológicas / Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Câmpus de Araraquara

Dr. LEANDRO ENCARNAÇÃO GARCIA (Participaçao Virtual)
Doutor em Ciência Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP

Araçatuba, 18 de janeiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por tudo e por mais essa conquista que é a conclusão desse trabalho e realização de um sonho, além de estar presente em todos os momentos.

Aos meus pais Ismail e Maria, e meu irmão Tiago, pelo apoio e incentivo para durante todo esse período da pós-graduação e por compreenderem os meus objetivos.

Ao meu querido namorado Nilton, que sempre foi muito compreensivo comigo e apoiou minhas decisões, além de ser muito companheiro.

À professora Valéria, que contribuiu muito no meu aprendizado e me deu essa grande oportunidade de realizar esse sonho, além de ser muito paciente. Muito obrigada por toda dedicação e serei sempre muito grata por tudo que fez por mim.

Aos professores titulares e suplentes que aceitaram o convite de participação. E agradeço pela colaboração e disposição de todos.

À todos os meus amigos do laboratório que contribuíram muito na minha pesquisa e no meu aprendizado, meus grandes amigos Gabi Rebech, Jaqueline Bragato, Sidnei, Matheus, Mari, Flavinha, Gabi Venturin, Mariana e a todos os estagiários e ICs.

Aos meus outros grandes amigos que a vida presenteou-me, Carol e Daniele que sempre foram muito companheiras, além de estarem presentes e me apoiarem durante essa minha caminhada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. E também gostaria de agradecer pelo apoio da Fapesp na pesquisa.

“Entregue seu caminho ao Senhor;

confie nele, e ele agirá”

Salmos 37:5

FREITAS, J. H. **MicroRNA-21 e microRNA-148a regulam PTEN, NO e ROS na leishmaniose canina.** 2023. 97 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2023.

RESUMO

A leishmaniose visceral canina (CanL) representa uma grave ameaça à saúde pública em vários países. A progressão da doença depende do grau de supressão da resposta imune. Os microRNAs (miRs) modulam a tradução do mRNA em proteínas e regulam várias funções celulares e vias associadas às respostas imunes. MiR-21 e miR-148a podem alterar a carga parasitária e os macrófagos M1 são as principais células na atividade leishmanicida de cães. Um estudo anterior encontrou aumento de miR-21 e miR-148a em leucócitos esplênicos (LE) de cães com CanL usando a análise de microarranjo, e a análise in *silico* identificou alvos da via PTEN. PTEN está envolvido na regulação imune de macrófagos. Medimos PTEN e a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) e óxido nítrico (NO) após transfecção com mimic e inhibitor de miR-21 e miR-148a em LE de cães com CanL. Os níveis de PTEN aumentaram, NO e ROS diminuíram em LEs de cães com CanL. A inibição do miRNA-21 resultou em aumentos de PTEN; em contraste, o PTEN diminuiu após a inibição do miR-148a. Os níveis de nitrito aumentaram após a transfecção com o inibidor de miR-21, mas diminuíram com o inibidor de miR-148a. O aumento de miR-21 promoveu redução nos níveis de ROS e NO. Esses achados sugerem que miR-21 e miR-148a modulam a resposta imune em cães com CanL por meio de PTEN, NO e ROS.

Palavras-chave: microRNA. ROS. NO. PTEN. Nitrito. *Leishmania infantum*. Leucócitos esplênicos.

FREITAS, J. H. **MicroRNA-21 and microRNA-148a regulates PTEN, NO and ROS in canine leishmaniasis.** 2023. 97 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2023.

ABSTRACT

Canine Visceral leishmaniasis (CanL) poses a severe public health threat in several countries. Disease progression depends on the degree of immune response suppression. MicroRNAs (miRs) modulate mRNA translation into proteins and regulate various cellular functions and pathways associated with immune responses. MiR-21 and miR-148a can alter the parasite load and M1 macrophages are the principal cells in dog's leishmanicidal activity. A previous study found increased miR-21 and miR-148a in splenic leukocytes (SL) of dogs with CanL using microarray analysis and in silico analysis, identified PTEN pathway targets. PTEN is involved in the immune regulation of macrophages. We measured PTEN and the production of reactive oxygen species (ROS) and nitric oxide (NO) after transfection SL of dogs with CanL with mimic and inhibition of miR-21 and miR-148a. PTEN levels increased, NO and ROS decreased in SLs from dogs with CanL. Inhibition of miRNA-21 resulted in PTEN increases; in contrast, PTEN decreased after miR-148a inhibition. Nitrite levels increased after transfection with miR-21 inhibitor but were decreased with miR-148a inhibitor. The increase in miR-21 promoted a reduction in ROS and NO levels. These findings suggest that miR-21 and miR-148a modulate the immune response in dogs with CanL through PTEN, NO, and ROS.

Keywords: microRNA. ROS. NO. PTEN. Nitrite. *Leishmania infantum*. Splenic leukocytes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Fatores Epidemiológicos da LV

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença distribuída em diversos continentes e a maior incidência dessa doença estão localizadas em países como Índia, Bangladesh, Brasil, Sudão e Etiópia (ALVAR *et al*., 2012). Trata-se de uma doença zoonótica que apresenta como vetor um flebotomíneo e que pode transmitir algumas espécies de parasitas, como a *Leishmania infantum*. O parasito é capaz de se apresentar em duas formas, sendo a forma promastigota e a amastigota (ALCOLEA *et al*., 2016). Essa doença tem grande destaque em sua expansão e apresenta relevância para o cenário público de saúde em diversos lugares do mundo. Portanto, é fundamental o diagnóstico clínico precoce com base na perspectiva epidemiológica da região acometida e diagnósticos por testes moleculares são um dos métodos de confirmação (ALBUQUERQUE *et al*., 2017).

Os cães infectados podem desenvolver quadros assintomáticos e sintomáticos (MORENO; ALVAR, 2002). Exames laboratoriais são importantes para a confirmação da doença e para identificação da severidade do caso, alterações podem ser observadas em níveis de concentração de enzimas hepáticas, além do quadro clínico de hipoalbuminemia, hiperglobulinemia e anemia (CIARAMELLA *et al*., 1997). Os sintomas que podem surgir são hiporexia, linfoadenopatia, onicogrifose, alopecia, descamação da pele e entre outros. Com o avanço da doença torna-se necessário uma constante vigilância epidemiológica de áreas com o foco da doença, sendo através de testes sorológicos e de inquéritos entomológicos (SAKAMOTO *et al*., 2007). E existem meios de prevenção para minimizar a expansão de novas infecções através da vacinação em cães (SOLANO-GALLEGO *et al*., 2017). O uso de coleiras impregnadas de inseticidas ou dispositivos com imunoestimuladores e a quimioterapia em animais infectados podem também contribuir para o controle da doença (REGUERA *et al*., 2016).

No continente americano, existem 12 países endêmicos e entre o período de 2001-2017 foram relatados o total de 59.769 casos de Leishmaniose visceral em humanos (OMS, 2019). Em alguns países africanos os casos de leishmaniose visceral

podem se agravar pela coinfecção pelo vírus HIV ou se o houver histórico de doenças crônicas (KONE *et al.*, 2019).

A origem da Leishmaniose no Brasil começou na região nordeste e depois se dispersou para as demais regiões no país (MAIA-ELKHOURY *et al*., 2008). E alguns países próximos como Bolívia, Paraguai e Argentina podem ter contribuído para a expansão. A expansão dos vetores têm aumentado em regiões como São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Diante desse cenário atual, novos estudos e alternativas que contribuem para o controle dessa dispersão é essencial (PASQUALI *et al*., 2019). Um outro fator determinante para a proliferação seria a facilidade de adaptação do vetor *Lutzomiya longipalpis* em regiões urbanas que são diferentes ao meio ambiente de origem e a dificuldade de encontrar os focos de criação do vetor (MAIA-ELKHOURY *et al*., 2008).

O parasito apresenta dois estágios de vida, sendo uma das fases conhecida como promastigota, conhecida como a forma anterior ao processo de fagocitose pelas células de defesa. E a outra fase é a amastigota, no qual reside no interior de macrófagos (LIU; UZONNA, 2012).

A *Leishmania* é caracterizada como um parasito intracelular e sua replicação acontece no interior de macrófagos. Após a infecção, os macrófagos passam a produzir substâncias como as espécies reativas de oxigênio (ROS) como forma de defesa (LIMA-JUNIOR *et al*., 2017). Outras células como os eosinófilos, também já foram encontrados níveis elevados de ROS e óxido nítrico (NO) em cães infectados com a *L. infantum* (COSTA *et al*. 2018). Os neutrófilos polimorfonucleares são os primeiros a serem recrutados e a realizar o processo de fagocitose quando se inicia a infecção (PETERS *et al*., 2008) porém os macrófagos são as células que hospedam de forma definitiva o parasito (PEREIRA *et al*., 2019).

O diagnóstico pode ser feito por meio de testes sorológicos, histopatologia, identificação por microscopia ou testes moleculares, como o PCR que apresenta alta sensibilidade e utiliza o DNA do parasito. É recomendado realizar mais de um teste para confirmação do diagnóstico e também a identificação da espécie para constatar qual tipo de tratamento é o mais indicado ao paciente (ARONSON *et al*., 2017).

No Brasil, os exames mais comuns são para o diagnóstico canino são o TR-DPP®, testes moleculares, sorológicos e parasitológicos. Apesar do amplo uso desses testes, existem limitações e ocorrências de falso-positivo (PESSOA-E-SILVA *et al*., 2019), Portanto, é importante apresentar um bom critério de escolha dos testes

para diagnosticar essa doença e também de novas ferramentas para melhores resultados.

1.2 Resposta imunológica na LV

1.2.1 Resposta Inata

Células como os macrófagos são essenciais para combater o parasito *Leishmania* na resposta imune inata. Porém, esse parasito desenvolveu um mecanismo de defesa capaz de se hospedar dentro dessas células e sobreviver em um ambiente hostil (GUPTA; OGHUMU; SATOSKAR, 2013). Assim como os macrófagos, os neutrófilos também atuam no papel de células hospedeiras da *Leishmania* na fase inicial e as células Natural Killer (NK) podem aparecer após 24 horas da infecção (MÜLLER *et al*., 2001). Os neutrófilos participam na defesa do organismo e através de processos de estresse oxidativo, apoptose e no aumento da atividade da enzima mieloperoxidase, sendo essa enzima importante na produção de espécies reativas de oxigênio (OUALHA *et al*., 2019).

O parasito quando está dentro do organismo do hospedeiro pode entrar em contato com o sistema complemento logo na fase inicial. Após a ativação do complemento, o complexo de ataque à membrana (MAC) C5b-C9 irá contribuir na lise do parasito. Porém, a *Leishmania* tem a capacidade de inibir a atividade da MAC através do Fator de Virulência lipofosfoglicano (LPG) que atua na superfície da *Leishmania*. Além disso, a inativação de C3b e do Complexo MAC também ocorre pela ação da molécula GP63 que fica localizada na superfície do parasito (GURUNG; KANNEGANTI, 2015)

A *Leishmania* para conseguir se manter no hospedeiro é capaz de modular a resposta imune no hospedeiro. O parasito utiliza como alternativa a mudança na produção substâncias antimicrobianas, tais como óxido nítrico. E com isso, a resposta imune inata ficará prejudicada e assim ocorrerá a progressão da doença (OLIVIER; GREGORY; FORGET, 2005). Cães infectados podem expressar níveis altos de IFN-ɣ em locais de maior proliferação, levando a ativação da resposta Th1 que responde contra a infecção. E o aumento de TGF-β no linfonodo de cães, pode ser um indicativo da atuação de uma resposta imune reguladora (SANTOS *et al*., 2019).

Os inflamassomas são compostos por complexos proteicos que são ativados na presença do patógeno (SHIO *et al*., 2015). Esse complexo proteico é formado por três componentes como: molécula adaptadora, caspase inflamatória e uma proteína sensora (ZAMBONI; LIMA-JUNIOR, 2015). Na presença do parasito, a proteína NLRP3 é ativada em resposta à infecção contribuindo na inibição da replicação da *Leishmania* (MENDONÇA *et al*., 2020) Inflamassomas são capazes de controlar a maturação e aumentar os níveis de IL-1β e IL-18, desencadeia o processo inflamatório celular para conter o avanço da doença e promover a piroptose (SCHRODER; TSCHOPP, 2010). A ativação e o reconhecimento dos inflamassomas também estão presentes em infecções de parasitas intracelulares como *Trypanosoma cruzi*, *Plasmodium spp.* e a *Leishmania* (ZAMBONI; LIMA-JUNIOR, 2015).

A expressão de Metaloprotease GP63 é um fator de virulência de espécies do grupo de *Leishmania* e que pode contribuir para inibição da função de macrófagos, e com isso também resultará na diminuição da concentração da citocina IL-1β e na clivação dos componentes do inflamassoma NLRP3. Essa redução inibi a disponibilidade de espécies reativas de oxigênio (ROS) (SHIO *et al*., 2015) que é gerado a partir de NADPH oxidase (LAMBETH, 2004). Além dos macrófagos, os eosinófilos também desempenham um papel importante no controle da leishmaniose através da produção de ROS e NO (COSTA *et al*., 2018).

A polarização de macrófagos para o perfil M1 está relacionada com a geração de substâncias como ROS, NO, IL-12, IL-1β, TNF-α, NADPH oxidase-1 e iNOS que diminuem a carga parasitária. Enquanto a polarização para o perfil M2 pode levar ao aumento da expressão de marcadores como IL-10, CD163, CD206, TGF-β e arginase-1, contribuindo na sobrevivência da *Leishmania* (KUMAR *et al*., 2018). O parasito do gênero *L. donovani* pode exercer influência na inibição da ativação de NF-kB, prejudicar a produção de ROS e interferir negativamente na ativação de inflamassomas NLRP3. E dessa forma, ocorrer a progressão da doença (GUPTA *et al*., 2017).

Durante a infecção pela *Leishmania donovani*, há o importante processo da explosão oxidativa de macrófagos em resposta à fagocitose e levando a produção de ROS (SAHA *et al*., 2019), mas o parasito tenta se adaptar às diferentes condições que dificultam a sua sobrevida como a presença de Oxigênio reativo e espécies de nitrogênio (ROS e RNS) que também são produzidos durante o processo de fagocitose de macrófagos (SARDAR *et al*., 2013). A produção de ROS pode ser

considerada como forma de ameaça à integridade do parasito, e como forma de defesa a *Leishmania* desenvolveu um sistema de reparo do próprio DNA (MISHRA *et al*., 2018).

As espécies de *Leishmania* são afetadas pela presença de óxido nítrico e peróxido de hidrogênio durante a explosão oxidativa. O Óxido nítrico desempenha um papel tóxico e pode dar origem a outros metabólitos como H_2O_2 e $ONOO^-$, e esses metabólitos também apresentam toxicidade. No estresse oxidativo, a ativação de NADPH oxidase e iNOS geram a produção de compostos como ROS e NO (ASSCHE *et al*., 2011).

Na leishmaniose visceral, o sucesso da atividade leishmanicida com a produção de NO por macrófagos (LIEW, 1995) tem sua importância já comprovada no homem (PANARO *et al*., 2001), camundongo (BOGDAN, 2001) e cão (SERARSLAN; YILMAZ; SOGUT, 2005). E em amostras de PBMC de cães com Leishmaniose, os níveis de NO estão aumentados em comparação com o grupo controle (MARTINI *et al*., 2018). Conclui-se que ROS e NO são fundamentais para o controle da doença.

1.2.2 Resposta imunológica Adaptativa

A leishmaniose é uma doença que se não tratada pode levar o animal a morte e levar a progressão devido a diversos fatores, onde o parasito consegue usar como forma de defesa a inibição de citocinas anti-inflamatórias, a exaustão de células T ou prejuízo na estrutura do linfonodo e na resposta humoral. É importante realizar uma compreensão e mais estudos sobre os mecanismos de defesa do hospedeiro e do parasito para realizar uma melhor abordagem no tratamento da doença (RODRIGUES *et al*., 2016)

Macrófagos infectados são capazes de desencadear a resposta imune adaptativa e são consideradas como células apresentadoras de antígenos (APCs). A estimulação do MHC de classe II permite a ligação com o receptor da célula T (ROY *et al*., 2014) e as moléculas coestimuladoras são importantes para ativar a resposta dessas células (GANNAVARAM *et al*., 2016). Moléculas acessórias B7-1 e B7-2 podem se ligar ao CD28 (CAUX *et al*., 1994) resultando em uma regulação positiva, porém quando ligada ao CTLA-4 a ligação é caracterizada como negativa (GREENWALD; FREEMAN; SHARPE, 2005).

No experimento com células de sangue periférico mononucleadas humanas e *in vitro*, foi comprovado a importância de CD80 e CD86 na Leishmaniose. Após o bloqueio de ambas moléculas, houve uma redução de citocinas IL-5 e IFN-ɣ que levou na progressão da doença (BRODSKYN; DEKREY; TITUS, 2001).

O PD-1 conhecido como “Programmed Cell Death protein-1”, pode desempenhar um papel importante em células leucocitárias de cães com Leishmaniose, sendo altamente expressa e participar na regulação da função de leucócitos e na inibição de citocinas. O bloqueio da molécula de PD-1 pode aumentar os níveis de NO e NO2 e levar a redução da carga parasitária (REBECH *et al*., 2020).

Para se obter uma resposta imune protetora é essencial a ativação de Th1 (GRADONI, 2015). Cães infectados e assintomáticos com a ativação do sistema adaptativo devido à *Leishmania,* é observada a predominância da resposta Th1 e aumento dos níveis de IFN-ɣ e TNF-α que colaboram para a morte do parasito da forma amastigota (CARRILLO; MORENO, 2009). E para se produzir uma vacina eficaz, também é utilizado esse modelo de estimulação da resposta Th1 e de forma duradoura em cães (GRADONI, 2015).

O resultado clínico do quadro da Leishmaniose pode variar desde os sintomas como lesões cutâneas (SARIDOMICHELAKIS; KOUTINAS, 2014) até um quadro mais severo com o comprometimento de vísceras e da imunidade mediada por células T (BUNN *et al*., 2018).

Os linfócitos B são células importantes para a proteção do organismo contra diversos patógenos. Em infecções agudas a resposta humoral tem a capacidade de desempenhar um papel importante combatendo o antígeno. E em alguns casos de infecções crônicas, são induzidas ao desequilíbrio do sistema humoral em favor da sobrevivência do agente patológico (HURDAYAL *et al*., 2017). Em um estudo realizado com células B humanas, foi avaliado o perfil específico dessas células na atuação da *Leishmania infantum*, onde revelou a identificação dessa população de células capazes de serem influenciadas pelo parasito a secretarem altos níveis de IL-10. Portanto, foi comprovado que uma das formas de defesa da *Leishmania* é a utilização de células B através da produção de citocinas (ANDREANI *et al*., 2015).

1.2.3 Expressão de mir-21 e mir-148a na LV

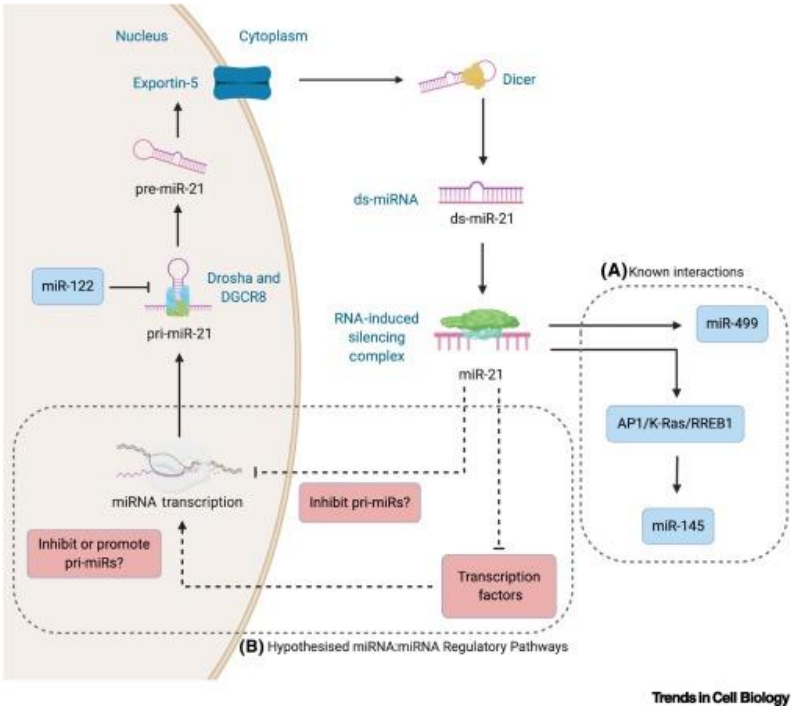
Os microRNAs são responsáveis por agir em diversos processos biológicos realizando um papel importante como mediador intracelular (SHU *et al*., 2017). E por meio de doenças infecciosas, o agente etiológico é hábil a modular a expressão de microRNAs nos processos de regulação de genes específicos na fase pós-transcricional. Na infecção por *Leishmania amazonensis* em camundongos, a modulação de microRNAs feita pelo parasito leva a modificação da expressão da via Toll-like receptors em macrófagos e esse mecanismo resulta em prejuízo para a defesa do sistema imune (MUXEL *et al*., 2018). Do mesmo modo que os microRNAs participam na sobrevivência do patógeno, existem outros que atuam na defesa do sistema imunológico. Em macrófagos de hospedeiros infectados por *Leishmania,* a ativação desses mecanismos de defesa podem induzir ao aumento da expressão de mRNAs que são importantes no controle da progressão da doença (VARIKUTI *et al*., 2019).

Os microRNAs são pequenos RNAs não codificantes que interagem com o mRNA para levar a sua degradação e podem ser usados como alvos terapêuticos para diversas doenças (ZHANG; WANG; GEMEINHART, 2013). O microRNA primário (pri-microRNA) começa a ser processado no núcleo após a sua transcrição, onde é clivado pela ação enzimática de Drosha e DGCR8 formando o pre-microRNA (DAUGAARD; HANSEN, 2017). Em seguida, o pre-microRNA é transportado para o citoplasma pela ação de Exportin-5 para continuar o seu processo de maturação. No citoplasma, sofre clivagem pela ação da Dicer que corta a região do “loop”, formando um microRNA com duas fitas simples. E em seguida, esse microRNA interage com o “complexo de silenciamento induzido por RNA” (RISC) para levar a formação da última forma do microRNA. Na figura abaixo (Fig.1) é demonstrado como acontece a formação do microRNA e com o exemplo envolvendo miR-21:

Após a transcrição da forma primária de miR-21 no núcleo, ocorre a clivagem a partir da Dicer e DGCR8 para formar o pre-microRNA-21 que é transportado para o citoplasma pelo Exportin-5. Em seguida, sofre clivagem da Dicer para originar o microRNA-21 com fita dupla que é incorporado ao complexo de silenciamento induzido por RNA (RISC). (A) Possíveis microRNAs alvos de miR-21 e outras que

miR-21 pode desempenhar, sendo representado em azul. (B) Vias hipotéticas de regulação por miR-21 representadas em vermelho.

Fig. 1. Via canônica da formação de miR-21 e seus possíveis alvos.



Fonte: HILL; TRAN, 2021

Após sua formação, os miRs passam a atuar no alvo promovendo a regulação da expressão gênica e a produção de proteínas, e dessa forma pode desempenhar importantes funções regulatórias no organismo. A expressão de miR-21 conferi um papel protetor em camundongos, pois tem como alvo os genes MARCKS e RhoB que regulam a atividade fagocítica de macrófagos, sendo importante no combate a infecções (JOHNSTON *et al*., 2017). Na leishmaniose, a produção de proteínas, como as citocinas IL-10 e TGF-β, são moduladas pela *Leishmania* através da expressão de miRs para controlar a resposta imune no hospedeiro (HAMIDI *et al*., 2021).

A *Leishmania* também apresenta como mecanismos de evasão a modulação do transporte intracelular de miRs no hospedeiro, como por exemplo, a restrição da entrada de miR-122 provenientes de vesículas extracelulares para reduzir a resposta inflamatória. Contudo, o parasito também atua no processo inverso, realizando a exportação de miR-146 que exerce ação anti-inflamatória em células infectadas, e esse processo acontece através da modulação da proteína HuR. E no momento que esse miR está no meio extracelular, é promovida a polarização de macrófagos

adjacentes para perfil M2, favorecendo a sobrevivência do parasito (GANGULY *et al*., 2021).

Na Leishmaniose canina, alguns miRs apresentam sua expressão aumentada, como o miR-148a e miR-21, e a inibição de miR-21 está associada ao aumento do perfil Th1 e diminuição da carga parasitária (MELO *et al*., 2019). De acordo com o miRBase Sequence Database, cfa-miR-21 e cfa-miR-148a estão localizados no cromossomo 9 e 14 respectivamente (GRIFFITHS-JONES *et al*., 2008). Em humanos, miR-148a é considerado como membro da família miR-148a/miR-152 e pode ser encontrado nos cromossomos 7, 12 e 17 (FRIEDRICH *et al*., 2017); enquanto hsa-miR-21 está no cromossomo 17 (GRIFFITHS-JONES *et al*., 2008).

MiR-21 possui diversos genes alvos envolvidos na imunidade do cão com leishmaniose, como FAS, FASLG, PIK3R1, PTEN e entre outros (MELO *et al*., 2019). O camundongo knockout de miR-21 apresenta resposta protetora em células esplênicas de com *L. donovani,* devido ao direcionamento da polarização de macrófagos para o perfil M1 e com produção de NO, IFN-γ e TNF-α no estágio ativo da infecção (VARIKUTI *et al*., 2021). Além disso, a expressão miR-21 também regula a produção de IL-10 e a expressão de CD69 de linfócitos B em células esplênicas de cães com leishmaniose, sendo sugestivo a modulação desse miR pelo parasito (BRAGATO *et al*., 2022).

Contudo, em células tumorais a expressão de miR-21 pode desempenhar um papel importante no controle da apoptose, e favorecer a progressão da doença através da diminuição da atividade de PTEN (LIU *et al*., 2019). O efeito protetor acontece com a alta expressão de miR-21, pois leva ao direcionamento de macrófagos M2 em pacientes com câncer ovariano (AN; YANG, 2020), e esse efeito protetor pode ser devido à expressão de PTEN.

Em camundongos, o aumento da expressão de PTEN pode promover o controle da progressão do cancinoma hepatocelular e induzir ao estresse oxidativo (KATO *et al*., 2021), mas na leishmaniose favorece a sobrevivência do parasito, pois não há produção de NO e ROS (MAUËL; RANSIJIN; BUCHMÜLLER-ROUILLER, 1991; SAHA et al., 2019). Porém, ainda não foram feitas pesquisas a respeito dessa interação de NO e ROS com o miR-21 na patologia da Leishmaniose canina.

Em células humanas endoteliais, a expressão do miR-21 leva a um processo de estresse, com aumento da síntese de NO e inibição da apoptose (WEBER *et al*., 2010). MiR-21 também pode regular a expressão de KRIT1 que está envolvido na

manutenção da homeostase de ROS (SALA *et al*., 2018), e a expressão do gene SOD3 também modula os níveis de ROS em células epiteliais humanas (ZHANG *et al*., 2012). Portanto, miR-21 tem atuação na regulação de NO e ROS na resposta imune, e uma compreensão desse mecanismo na leishmaniose é necessário para o desenvolvimento de terapias com alvos em microRNAs.

Em processos inflamatórios, a desregulação do miR-21 por meio de fatores como PAMPs ou DAMPs induz a ação anti-inflamatória e imunossupressora. Logo, a atuação do microRNA no sistema imunológico é apto de ser influenciado por agentes infecciosos (SHEEDY, 2015). Em reações inflamatórias excessivas, induzi-lo negativamente poderá conter a inflamação e o dano ao organismo. Em um estudo com sangue periférico humano, comprovou essa capacidade do miR-21 em participar na diferenciação das células T. A diminuição em sua expressão favoreceu o aumento de células de mémoria, pois tem correlação com genes responsáveis pela produção dessas células (KIM *et al*., 2018).

Além dos efeitos regulatórios desempenhados por miR-21 na leishmaniose, miR-148a possui a sua expressão também aumentada (MELO *et al*., 2019). MiR-148a-3p é capaz de promover efeitos regulatórios na diferenciação de monócitos em macrófagos com o uso de um fator estimulante de colônia (GM-CSF). No estudo com células da medula óssea de camundongos, foi demonstrada a ação de macrófagos por meio da expressão de miR-148a-3p, de modo que apresentaram um desempenho melhor na eliminação de patógenos pela alta quantidade produzida de ROS. O aumento na expressão de miR-148a-3p, contribui no aumento da produção de ROS com o uso da via PTEN/AKT que acontece durante o processo infeccioso (HUANG *et al*., 2017).

Essa atuação do miR-148 na regulação imune em macrófagos de camundongos infectados, também foi comprovada em outro estudo com o parasita *Schistossoma japonicum*, onde a resposta também é direcionada aos alvos PTEN e PI3K/ AKT (GIRI; CHENG, 2019).

A sinalização mediada por miR-148a-3p promove a polarização dos macrófagos para o perfil M1 e isso aumenta a sua capacidade bactericida (HUANG *et al*., 2017). Existem estudos sobre esse microRNA que divulgaram o seu importante papel como marcador prognóstico e como alvo terapêutico para diversos perfis de patologias, sendo tumores, doenças autoimunes e doenças inflamatórias crônicas. Esse achados sugerem que a participação do miR-148 na resposta imune inata tem

comprovação, porém foi relatado também a sua atuação na regulação de células T e B (FRIEDRICK *et al*., 2017). Em pacientes com processos inflamatórios como a artrite reumatoide, o aumento da expressão do miR-148 estimulado por T-bet e Twist 1 pode promover uma resposta imune direcionada à resposta Th1 (HAFTMANN *et al*., 2015) Porém, na área da leishmaniose ainda é escasso a quantidade de informações sobre esse microRNA.

MiR-148 é regulador de processos inflamatórios e modula a via de NF-kB e citocinas inflamatórias, como a IL-1β, onde se liga a região 3'UTR do mRNA de IL-1β, inibindo sua expressão e a produção da proteína (DONG *et al*., 2021). A expressão de miR-148a pode exercer um papel na regulação da resposta inflamatória na leishmaniose, contudo a sua inibição leva a redução da carga parasitária, comprovando o seu importante papel no controle da infecção (REBECH *et al.*, 2023).

O tratamento da Leishmaniose canina tem certas limitações porque o arsenal terapêutico contra esta doença é limitado e as drogas mais comumente usadas apresentam alta toxicidade (nefrotoxicidade, problemas intestinais, dores musculares), tem custo elevado e podem ser ineficazes em alguns casos (BANETH; SHAW, 2002). Falhas no tratamento têm implicações epidemiológicas uma vez que, após o tratamento, os cães tornam-se assintomáticos, mas continuam a ser um reservatório para a transmissão do parasito pelo vetor (SOLANO-GALLEGO *et al*., 2009). Devido à supressão imunológica celular ser determinante na progressão da doença, o conhecimento de fatores associados a regulação imunológica é fundamental para a mudança do padrão de resposta.

Portanto, compreender o mecanismo de ação dos miRs na resposta imunológica é fundamental para o desenvolvimento de novos tratamentos para *Leishmaniose,* e assim promover melhores condições de vida ao animal.

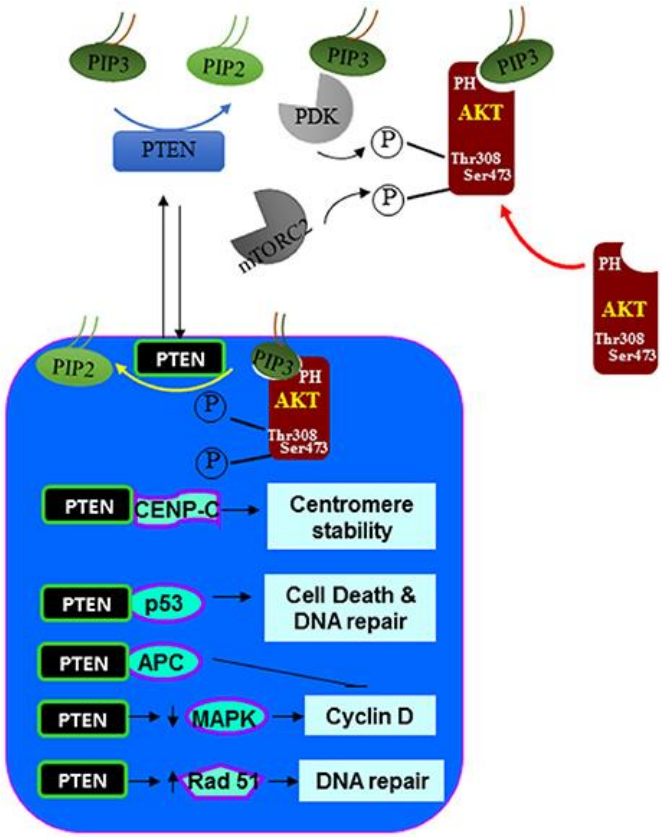
1.2.4 Expressão de PTEN na LV

PTEN é conhecido como um supressor tumoral e tem como alvos substratos lipídicos ou proteicos. A sua importância e o seu papel para tratamentos oncológicos é amplamente discutido em diversos estudos (KATO *et al*., 2021; SHINDE; MADDIKA, 2016) e a sua deficiência pode induzir ao processo de estresse oxidativo em camundongos com carcinoma hepatocelular (KATO *et al*., 2021). A proteína PTEN

sofre uma série de mutações em células tumorais e é considerada importante para o controle celular (FURNARI *et al*., 1997). Contudo, essas mutações decorrentes desses processos podem reduzir a atividade catalítica de PTEN e prejudicar a sua função. O domínio C2 encontrado em PTEN está envolvido nessa atividade e contribui no seu recrutamento para a membrana, e além de ajudar na interação com o seu substrato PI(3,4,5)P3 (WORBY; DIXON, 2014). Na figura 2 está descrito os principais mecanismos de ação de PTEN, incluindo sua interação com PIP3:

PTEN realiza a desfosforilação de PIP3 na membrana plasmática, enquanto no núcleo pode inibir a atividade de AKT, como ocorre de forma semelhante na membrana plasmática. Além disso, PTEN participa na regulação de outras proteínas na região nuclear para regular a reparação do DNA, morte celular e estabilidade do centrômero.

Fig.2. Principais funções regulatórias de PTEN.



Fonte: CHEN *et al*., 2018

A atividade de PTEN pode ser modulada em diversos níveis, como as modificações pós-traducionais (acetilação, fosforilação, SUMOilação, oxidação,

microRNAs, RNA antisense, ou por RNAs longos não codificantes) e interações entre proteínas. Essas modulações contribuem para manter a homeostase celular com níveis regulares de PTEN e PIP3 (WORBY; DIXON, 2014). Outro fator importante para a modulação de PTEN é o processo de metilação. Em camundongos com artrite reumatoide, a metilação de PTEN promove a regulação da atividade inflamatória e a produção de citocinas e quimiocinas, como IL-1β, IL-6, CCL-2 e CCL-3 (LI *et al*., 2021).

A redução de PTEN também é responsável por promover a ocorrência de processos apoptóticos, pois é aumentada a atividade oxidativa, onde é gerado o acúmulo de ROS em células endoteliais (WU *et al*., 2014). Além disso, a falta de PTEN induz o aumento da atividade de PI3K/AKT, gerando falhas na reparação do DNA e comprometimento celular (HO *et al*., 2020). Portanto, é necessário manter concentrações de PTEN/PI3K/AKT equilibradas para evitar o surgimento de doenças ou de processos apoptóticos.

PIP3 é um dos principais substratos encontrados na membrana plasmática, atuando na regulação da atividade de PTEN quando presente na membrana (MASSON; WILLIAMS, 2020). Porém, PTEN também está localizado no núcleo, exercendo papel na manutenção do DNA e evitando danos na sua estrutura (BASSI *et al*., 2013), mas pode interagir na região da membrana quando recrutada (LIU *et al.*, 2005).

PI(3,4,5)P3 é considerado como substrato intermediário de PTEN e após a sua ativação, os níveis de AKT aumentam contribuindo nos processos de sobrevivência, proliferação e migração celular (KOTELEVETS *et al*., 2020). Os níveis de AKT quando aumentados diminui a expressão de PTEN, onde leva a progressão de tumores em cães e gatos (ASPRONI *et al*., 2021), além de exercer importante influência na viabilidade celular e na sobrevivência de macrófagos e monócitos (LINTON; MOSLEHI; RABAEV, 2019). Na leishmaniose, a ativação de AKT permite prevenir o processo de apoptose celular induzido pela *Leishmania* como mecanismo de sobrevivência e evasão (RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ; WILKINS-RODRÍGUEZ; GUTIÉRREZ-KOBEH, 2022).

Em células dendríticas, a *Leishmania* pode ter como alvos a via PI3K/AKT e o fator de transcrição NF-kB para manipulação da resposta inflamatória, sendo crucial para a sua multiplicação no hospedeiro (NEVES *et al*., 2010). Além disso, o parasito pode produzir a proteína AKT-like que apresenta similaridades com a AKT humana,

além de ser encontrada em todas as espécies de *Leishmania* e pode facilitar a modulação da resposta imune no hospedeiro (TIRADO-DUARTE *et al*., 2018).

A *Leishmania* apresenta um grande arsenal de mecanismos para promover a sua replicação e conseguir sobreviver no hospedeiro. E fatores epigenéticos podem estar envolvidos nesse processo, como modificações em histonas e alterações na expressão gênica (AFRIN; KHAN; HEMEG, 2019).

Alguns genes têm sua expressão alterada na leishmaniose, como PTEN que pode exercer importante papel durante o estágio da infecção. Em pacientes com leishmaniose visceral, pode ser observado a diminuição de mRNA para PTEN, além do aumento da produção de citocinas, como IFN-γ e IL-10 (SUDARSHAN *et al*., 2016), ambas de perfil Th1 e Th2 respectivamente. Já em camundongos, macrófagos deficientes em PTEN ocorreu a diminuição da capacidade de eliminação do parasito (KURODA *et al*., 2008), porém mais estudos são necessários para confirmar a sua função na modulação da resposta imune na leishmaniose.

A expressão de PTEN pode ser modulada por microRNAs através da interação com o mRNA de PTEN na região 3’ UTR (LIU *et al*., 2019). Na Leishmaniose canina, a expressão de miR-21 e miR-148a estão aumentados, e na análise *in Silico*, mostrou que PTEN participa como alvo desses microRNAs (MELO *et al*., 2019). PTEN é capaz de promover mudanças na polarização do perfil de macrófagos M2 para M1, alterando para um resposta inflamatória (LIU *et al*., 2020). Contudo, macrófagos de perfil M2 podem conter alta expressão de miR-21 que é responsável por modular negativamente a expressão de PTEN (ZHENG *et al*., 2017).

Na leishmaniose, a polarização da resposta para um perfil M1 é importante para a eliminação do parasito, devido a produção de substâncias como ROS e NO (CHOW *et al*., 2022; VAROTTO-BOCCAZZI *et al*., 2020). O efeito da polarização de macrófagos desempenha um papel importante porque exerce influência na atividade microbicida e na função fagocítica (CHOW *et al*., 2022)

No estudo com melanomas humano, mostrou que a presença de NO é capaz de modular negativamente a atividade de PTEN, além de aumentar a expressão da via PI3K/AKT (DING *et al*., 2021). Resultado similar foi encontrado em pacientes com doenças degenerativas, onde NO ocasionou a degradação de PTEN, portanto, NO desempenha um papel importante para regulação da atividade de PTEN (KWAK *et al*., 2010), e sugerimos que tenha participação desse mecanismo na leishmaniose.

ROS também pode levar a inativação da expressão de PTEN e ativar o mecanismo da via PI 3-kinase em macrófagos de murinos que é importante para o controle dos mecanismos de apoptose dos macrófagos e na produção de outros compostos durante a explosão oxidativa (LESLIE *et al*., 2003). Porém, na literatura ainda não há estudos demonstrando o envolvimento na expressão de PTEN com a regulação de ROS na leishmaniose canina e mais estudos são necessários. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi de melhorar a nossa compreensão sobre a patogênese da LV no hospedeiro, e como tal, contribuir como alvos terapêuticos para futuros estudos.

2 CAPÍTULO 1 - MICRORNA-21 AND MICRORNA-148A REGULATES PTEN, NO AND ROS IN CANINE LEISHMANIASIS

Jéssica Henrique de Freitas[1], Jaqueline Poleto Bragato[1], Gabriela Torres Rebech[1], Sidnei Ferro Costa[1], Marilene Oliveira dos Santos[1], Matheus Fujimura Soares[1], Flávia de Rezende Eugênio[1], Paulo Sérgio Patto dos Santos[1], Valéria Marçal Félix de Lima[1*]

[1]School of Veterinary Medicine, Department of Animal Clinic, Surgery and Reproduction, São Paulo State University (UNESP), Araçatuba, Brazil.

*** Correspondence:**
Valéria Marçal Feliz de Lima
valeria.lima@unesp.br

2.1 Resumo

A leishmaniose visceral canina (CanL) representa uma grave ameaça à saúde pública em vários países. A progressão da doença depende do grau de supressão da resposta imune. Os microRNAs (miRs) modulam a tradução do mRNA em proteínas e regulam várias funções celulares e vias associadas às respostas imunes. MiR-21 e miR-148a podem alterar a carga parasitária e os macrófagos M1 são as principais células na atividade leishmanicida de cães. Um estudo anterior encontrou aumento de miR-21 e miR-148a em leucócitos esplênicos (LE) de cães com CanL usando a análise de microarranjo, e a análise in *silico* identificou alvos da via PTEN. PTEN está envolvido na regulação imune de macrófagos. Medimos PTEN e a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) e óxido nítrico (NO) após transfecção com mimic e inhibitor de miR-21 e miR-148a em LE de cães com CanL. Os níveis de PTEN aumentaram, NO e ROS diminuíram em LEs de cães com CanL. A inibição do miRNA-21 resultou em aumentos de PTEN; em contraste, o PTEN diminuiu após a inibição do miR-148a. Os níveis de nitrito aumentaram após a transfecção com o inibidor de miR-21, mas diminuíram com o inibidor de miR-148a. O aumento de miR-21 promoveu redução nos níveis de ROS e NO. Esses achados sugerem que miR-21 e miR-148a modulam a resposta imune em cães com CanL por meio de PTEN, NO e ROS.

Palavras-chave: microRNA. ROS. NO. PTEN. Nitrito. *Leishmania infantum*. Leucócitos esplênicos.

2.2 Abstract

Canine Visceral leishmaniasis (CanL) poses a severe public health threat in several countries. Disease progression depends on the degree of immune response suppression. MicroRNAs (miRs) modulate mRNA translation into proteins and regulate various cellular functions and pathways associated with immune responses. MiR-21 and miR-148a can alter the parasite load and M1 macrophages are the principal cells in dog's leishmanicidal activity. A previous study found increased miR-21 and miR-148a in splenic leukocytes (SL) of dogs with CanL using microarray analysis and in silico analysis, identified PTEN pathway targets. PTEN is involved in the immune regulation of macrophages. We measured PTEN and the production of reactive oxygen species (ROS) and nitric oxide (NO) after transfection SL of dogs with CanL with mimic and inhibition of miR-21 and miR-148a. PTEN levels increased, NO and ROS decreased in SLs from dogs with CanL. Inhibition of miRNA-21 resulted in PTEN increases; in contrast, PTEN decreased after miR-148a inhibition. Nitrite levels increased after transfection with miR-21 inhibitor but were decreased with miR-148a inhibitor. The increase in miR-21 promoted a reduction in ROS and NO levels. These findings suggest that miR-21 and miR-148a modulate the immune response in dogs with CanL through PTEN, NO, and ROS.

Keywords: microRNA. ROS. NO. PTEN. Nitrite. *Leishmania infantum*. Splenic leukocytes.

2.3 Introduction [1]

Visceral leishmaniasis occurs in several countries, and approximately 300,000 new cases are registered yearly. The countries with the highest recorded cases are Bangladesh, Brazil, Sudan, India, Ethiopia, and South Sudan (WHO, 2015). In Brazil, there are records of several species of *Leishmania* causing *VL*, including *L. infantum* and *L. amazonensis* in dogs (Tolezano et al., 2007; Sanches et al., 2016) and humans (Grisard et al., 2000; Araújo et al., 2020).

Dogs are reservoirs of *L. infantum* and can develop skin lesions, splenomegaly, weight loss, onychogryphosis, diarrhea, and lymphadenopathy (Tonin et al., 2016). In Leishmania infection, the parasite proliferates in tissues such as the liver, spleen, and bone marrow lead to functional impairment of these tissues. The spleen is where *L. infantum* can be preserved. During infection, the parasite modifies the structure of the spleen and compromises its function to favor its survival, leading to immunomodulation and disease progression (Modabberi et al., 2021).

In the spleen, granulomas can form with macrophage infiltration and rare plasma cells and lymphocytes (Moreira et al., 2016). In dogs with visceral leishmaniasis, the number of macrophages in the spleen is significantly elevated (Martini et al., 2018; Tafuri et al., 1996).

Immunosuppression favors parasite proliferation in several ways. The increased expression of the Th1 response with increased cytokines such as IFN-γ, IL-2, and TNF-alpha might help to control the proliferation (Darrah et al., 2007). However, if the immune response is also directed toward the M2 macrophage profiles, there may be an anti-inflammatory response with increased IL-10 (Azevedo et al., 2021), which is not beneficial for humans and mice, leading to an increased susceptibility to disease (Buxbaum, 2013). The parasite can modulate the immune response through the action of miRNAs and direct the immune profile to a Th2 response (Bragato et al., 2022).

MiRNAs participate in several pathophysiologies and pathways in the immune system; they are essential for developing drugs that target mRNA (Wahid et al., 2014) and can decrease or increase expression of its target gene in transcriptional or post-transcriptional level (Sadakierska-Chudy, 2020; Zhang et a., 2014). A study with miR-

[1] Revista Frontiers in Genetics (Anexo A)

10a reported that miR regulates ribosome biogenesis binding to 5'UTR and increases RP protein production in mice (Ørom et al., 2008). Epigenetic factors or pathologies can deregulate miR expressions and contribute to disease development (Sadakierska-Chudy, 2020).

In CanL, the parasite regulates miRNA expression in splenic leukocytes (SLs) and increases miR-21 and miR-148a expression. *In silico* analysis showed that miR-21 and miR-148a affect several pathways, including PTEN (a tumor suppressor protein) and STAT3 (a signal transducer and transcription activator). The primary direct target genes are PTEN, SOS1, and FASLG, among others (Melo et al., 2019).

MiR-21 can regulate PTEN in several diseases; it was studied in colorectal cancer (Wu et al., 2017), diabetic retinopathy (Lu et al., 2020), and endometrial carcinoma (Zhao et al., 2017). PTEN suppresses tumors, and its absence promotes cell growth (Kirstein et al., 2021). PTEN expression can be modulated by microRNAs via interactions with PTEN mRNA in the 3' UTR region (Liu et al., 2019).

MiR-148a also regulates PTEN expression in macrophages infected by *Schistosoma japonicum* in mice (Giri; Cheng, 2019). In addition, overexpression of miR-148a increases ROS levels in macrophages through the PTEN/AKT pathway in mice (Huang et al., 2017); however, no studies demonstrate this mechanism in CanL.

MiR-21 is involved in *Leishmania infantum* escape mechanisms by inhibiting the Th1 response targeting in dogs with leishmaniasis (Melo et al., 2019). MiR-21 expression in SLs from dogs with CanL also regulates CD69 expression on B lymphocytes and IL-10 levels (Bragato et al., 2022). These findings suggest that *Leishmania* modulates the immune response via miR-21 expression as a survival mechanism (Bragato et al., 2022). In addition, the decreased parasitic load in SL following the use of the miR-148a inhibitor suggests a critical role for this miR in developing microbicidal activity in CanL, and miR148a regulates immune response as demonstrated by reducing iNOS, TNF-α, IL-6, and IL-12 (Rebech et al., 2023).

The PTEN pathway is the target of miR-21 and miR-148a (Melo et al., 2019). PTEN controls the differentiation and activation of several immune cells; PTEN acts downstream from T- and B-cell receptors, costimulatory molecules, cytokine receptors, integrins, and growth factor receptors. PTEN expression is present in M1 macrophages that promote increased inflammatory immune responses (Liu et al., 2020). Loss of PTEN activity in humans and mice is associated with cellular and humoral immune dysfunction, lymphoid hyperplasia, and autoimmunity (Taylor et al., 2019). Decreased

PTEN levels and PTEN/PI3K-related genetic defects are involved in the emergence of autoimmune diseases and inflammatory disorders associated with lymphoid and myeloid cells. PTEN is a PI3K antagonist that converts PI-(3,4,5) triphosphate (PIP3) to PI(4,5) (PIP2) and can control PI3P activity. PI3P is a member of the PI3K family, and its increase can lead to immunodeficiencies (Taylor et al., 2019).

Splenic aspirates from patients with active *Leishmania donovani* infection showed less mRNA PTEN expression than those from treated patients (Sudarshan et al., 2016). PTEN is involved with the immune response in leishmaniasis. PTEN-deficient macrophages showed a reduced ability to kill *Leishmania major* in response to IFN-γ treatment, possibly because the mutant cells exhibited decreased TNF secretion that correlated with reductions in inducible NO synthase expression and production (Kuroda et al., 2008). In CanL, the M1 phenotype is associated with nitric oxide (NO), which is involved in the long-term protection of dogs against natural *L. infantum* infection and the clinical presentation of leishmaniasis (Panaro et al., 2008). NO production depends on the precursor molecule L-arginine (Jorens et al., 1993) and is induced by iNOS (Guzik et al., 2003) to perform microbicidal activity as demonstrated in human leishmaniasis (Panaro et al., 2001), mice (Mauël et al., 1991), and dogs (Vouldoukis et al., 1996). M1 macrophages also produce reactive oxygen species (ROS), which participate in the innate immune response and can be produced during the oxidative explosion from NADPH oxidase (Saha et al., 2019).

This study aimed to evaluate the regulation of PTEN expression and ROS and NO levels by miR-21 and miR-148a in SLs from dogs with CanL.

2.4 Methods

2.4.1 Ethics committee approval

The Ethics Committee on Experimental Animal Research (COBEA) and the Ethics Committee on Animal Use (CEUA) of UNESP – São Paulo State University Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba Campus, School of Veterinary Medicine —FMVA— approved the study, according to process 00624-2018.

2.4.2 Animals

We selected 17 adult dogs with CanL naturally infected by *L. infantum* of both sexes and various breeds and weights. The animals were aged between two and five

years. Dogs with leishmaniasis were from the Araçatuba Zoonoses Control Center in the state of São Paulo. Confirmation of seropositivity to *L. infantum* was performed using an immunochromatographic test (DPP) and an indirect enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) (Supplementary Table 1), according to Lima et al. (2003). All dogs had at least three signs of CanL, including onychogryphosis, lymphadenopathy, cachexia, and periocular dermatitis (diffuse skin or ear tip). The dogs used were classified in the moderate stage as proposed by Solano-Gallego et al. (2009) and were classified based on complete blood counts (Supplementary Tables 2 and 3) and biochemical examinations (Supplementary Table 4).

The control group consisted of five healthy dogs of both sexes and various breeds and weights. The animals were aged between two and five years. All dogs in this group had negative serology results according to indirect ELISA and DPP, as proposed by Lima et al. (2003). They also had complete blood counts and serum biochemistries within normal values. The diagnosis of afflicted animals was confirmed using real-time PCR (qPCR) (Ranasinghe et al., 2008) for parasitic DNA amplification and PCR-RFLP for species typing, according to Sanches et al. (2016).

2.4.3 Blood and spleen samples

Five milliliters of blood were drawn by jugular vein puncture and placed in tubes with an anti-coagulant (BD Vacutainer®, Franklin Lakes, NJ, USA) for the complete blood count and DNA extraction. An additional 5 mL of blood was collected and stored in a tube without an anti-coagulant for biochemical analysis and serum for the DPP and ELISA tests.

For the collection of spleen samples from the group of dogs with CanL, barbiturate anesthesia (Thiopental, Cristália Itapira, SP, Brazil) was induced by intravenous introduction, followed by infusion of 19.1% potassium chloride, according to the rules and resolution of No. 1,374, of December 2, 2020, and chapter VIII, article 27 of the Federal Council of Veterinary Medicine (Brazil). Splenic samples were then collected. Samples from Control group were removed by surgical excision per Lima et al. (2012) and processed immediately for analysis.

2.4.4 Obtaining SLs

Total splenic leukocytes (SLs) (1.6×10^5) were obtained from 2 cm^3 fragments, added to 10 mL of RPMI-1640 medium (Sigma®, USA), and supplemented with 10%

heat-inactivated fetal bovine serum, 0.03% L-glutamine, 100 IU/mL penicillin, and 100 mg/mL streptomycin. After removing debris with a cell strainer (BD Falcon Cell strainer, San Diego, CA, USA), the cell suspensions were processed with 10 mL of red blood cell lysis buffer containing 7.46 g/L of ammonium chloride (NH_4ClO_3) at 4 °C for eight minutes, centrifuged at 2500 rpm for nine minutes, and washed three times with phosphate-buffered saline at pH 7.2. RPMI-1640 medium (Sigma®, USA) was then added.

2.4.5 ELISA and DPP

DPP was performed according to the manufacturer's instructions to perform screening. The sera were analyzed using indirect ELISA from of *L. chagasi* promastigotes (MHOM/BR00/MER02) as the antigen. This technique was performed as described by Lima et al. (2003).

2.4.6 DNA Extraction

DNA extraction from spleen samples from dogs was performed using the commercial DNAeasy® kit (Qiagen, Valencia, California, 91355, USA) according to the manufacturer's recommendations. The extracted DNA was quantified using a 260/280 nm spectrophotometer (NanoDrop Technologies ND 1000 UV/VIS, USA). The degree of purity was evaluated, and samples were stored at –20 °C.

2.4.7 Determining the species of *leishmania*

The determination of *Leishmania* species was performed using PCR-RFLP (Supplementary Figure 1) to confirm *L. infantum* infection as described by Sanches et al. (2016), *L. infantum* (IOC / L0575-MHOM / BR / 2002 / LPC- RPV). The molecular weight marker was 100 bp (Invitrogen, Carlsbad, California 92008, USA)

2.4.8 Transfection of miR-21 and miR-148a

MiR-21 and miR-148a expression was evaluated previously in SL, and there was an increase in the expression of miR-21 (Bragato et al., 2022) and miR-148a (Rebech et al.,2023). SLs were cultured at 1.6 x 10^5 in 24-well plates for 48 h at 37 °C in 5% CO_2. All-Stars Negative control siRNA (Scrambled), miR-21 mimic (5nM), miR-148a mimic (5nM), miR-21 inhibitor (50nM), miR-148a inhibitor (50nM) (miScript miRNA mimic and inhibitor Qiagen, USA) were used. Transfected cells were cultured

using 3 µL of Hiperfect (Qiagen, USA) in each well, following the manufacturer's instructions. Transfection rates were evaluated using a final concentration with 50 nM of AllStars Hs Cell Death Control siRNA reagent (QIAGEN, USA), a blend of highly potent siRNAs that target genes essential for cell survival. Knocking down these genes induces a high degree of cell death. Transfection rates were measured using flow cytometry and the 7-AAD Viability Staining Solution reagent (BioLegend, USA), according to the manufacturer's instructions. The medium transfection rate for both groups was 20% (Supplementary Table 5).

The transfected cells were cultured at 37 °C and 0.5% CO_2. At 48 h after transfection, the cells were stained for NO and ROS, and cell lysates were used for PTEN evaluation. Culture supernatants from SLs were collected, centrifuged at 2500 rpm, and stored at –80 °C for nitrite measurement.

2.4.9 Detection of NO and ROS in SL from infected and control dogs

To quantify NO, cell suspensions were treated with DAF2DA (2 µM) (Sigma-Aldrich, D225, São Paulo, Brazil) and incubated for 1 hour at 37 °C and 5% CO_2. After labeling, samples were stored at 4 °C in the dark until analysis using a flow cytometer (BD Accuri™ C5 flow cytometer), and the data were analyzed using BD Accuri™ C6 software (version 1.0.264.21). Cells (1×10^5 / mL) from various experimental groups were evaluated by fluorescence at 10,000 events. Cells without labeling were used as a negative control to delimit the negative populations. After excluding the debris, the cellular fluorescence of the triazole product (DAF-2T) was collected in the FL1 channel, and myeloid cells were gated separately. The mean values of FL1 were used for NO quantification.

To measure ROS levels, 10 µM H2DCFDA (Introgen-Leiden Molecular Probes) was added to cell suspensions and incubated for 1 hour at 37 ºC and 5% CO_2. Phorbol 12-myristate 13-acetate (PMA, 10 µM) was added 30 minutes before analysis for the positive ROS control. After labeling, the ROS analysis procedure was identical for NO.

2.4.10 Nitrite determination

The Griess method determined nitrite concentrations in supernatant samples collected after 48 hours of culture. For this procedure, we used 50 µL of the culture supernatants and 50 µL of Griess reagent (including 0.1% of NEED and sulfanilamide in 5% phosphoric acid) and maintained the mixture at room temperature for 5 minutes.

Optical density was measured at 540 nm in 96-well plates (Spectra Count, Packard BioScience Company, Meriden, CT, USA). The results were compared with a standard nitrite concentration curve (3 to 200 µM).

2.4.11 Protein concentrations and PTEN analysis

Cell lysates were used to measure PTEN after the equalization of protein levels in samples. Protein concentrations were measured using the Pierce® BCA Protein Assay Kit (Thermo Fisher Scientific). PTEN analysis was performed using the Pathscan® Total PTEN Sandwich ELISA Kit (Cell Signaling Technology); PTEN is highly conserved in humans and dogs, showing 93.5% homology with *Canis lupus* familiaris (BLAST/ XP_546673.2). We performed according to the manufacturer's instructions. The optical density at 450 nm was obtained in a 96-well plate reader (Spectra Count, Packard BioScience Company, Meriden, CT, USA).

2.4.12 Statistical analysis

The data was classified as non-parametric using the Shapiro-Wilk normality test. ROS, NO, and PTEN levels were compared between the CanL and control groups using the Mann-Whitney test. PTEN, NO, ROS, and nitrite with mimic, inhibitor, and scramble treatments were compared using analysis of variance, the Friedman test, and Dunn's multiple comparison test. The data were classified as parametric using the Shapiro-Wilk. Medium ROS levels from untransfected cells were compared with PMA using the t-test. Nitrite and NO levels of miR-148a mimic, inhibitor, and scramble treatments in CanL were compared using analysis of variance with Dunnett´s multiple comparison test. Differences were considered significant when $p < 0.05$. Statistical analyses and graphs were generated using Graph Pad Prism 6 (Graph Pad Software, Inc. CA. USA).

2.5 Results

2.5.1 PTEN concentration in SLs of dogs with CanL.

We measured PTEN from whole cell lysates, and levels were higher in splenic cells from dogs with CanL than from Control (Figure 1A) (p = 0.0270)

Figure 1. PTEN in total cell lysate samples in control group and dogs with CanL

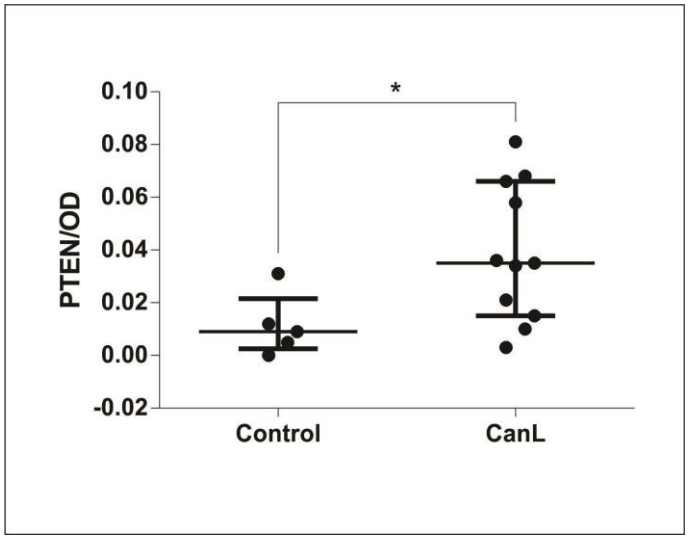


Figure 1. PTEN in total cell lysate samples in control group and dogs with CanL by sandwich ELISA from Pathscan® kit. Data are expressed as median and interquartile range. Mann-Whitney test was used ($p < 0.05$).

Source: Prepared by the author

2.5.2 NO and ROS concentration in SLs of dogs with CanL.

NO production was lower in splenic cells from dogs with CanL than in the Control (Figure 2A) (p = 0.0063). ROS production was lower in splenic cells from dogs with CanL than in the Control (Figure 2C) (p = 0.0246), and PMA (positive control) increased ROS production in the CanL group (Supplementary Table 6). A representative histogram of basal NO and ROS production in splenic cells from dogs with CanL and a Control are shown in Figures 2B and 2D, respectively.

Figure 2. NO and ROS in splenic leukocytes from control group and dogs with CanL.

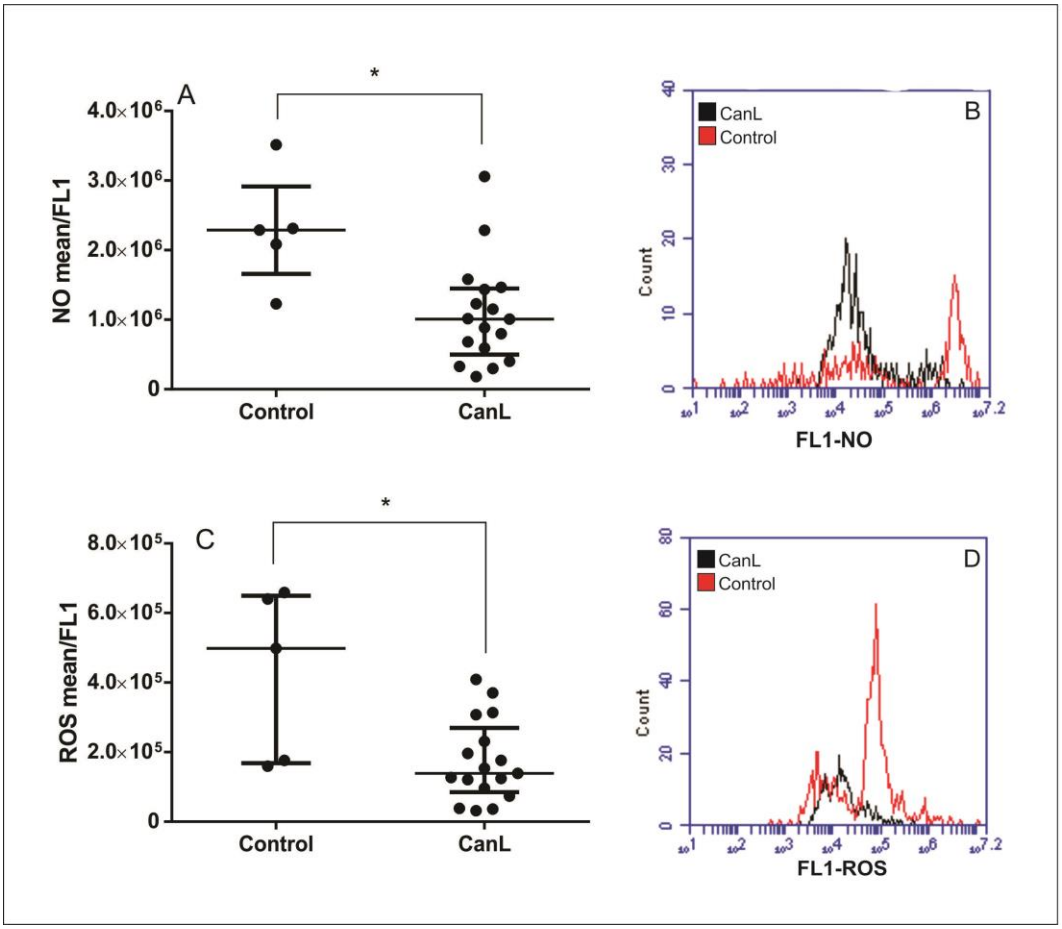


Figure 2. NO (A) and ROS (C) in splenic leukocytes from control group and dogs with CanL. Data are expressed as median and interquartile range. Mann-Whitney test ($p < 0.05$). A representative overlay histogram shows an example of NO (B) and ROS (D) production in splenic leukocytes from control group and dogs with CanL. The black represents dogs with CanL and the red represents control group.

Source: Prepared by the author.

2.5.3 Effect of miR-21 and miR-148a on PTEN concentration in SLs of dogs with CanL

After SL transfection with miR-21 mimic and inhibitor, and miR148a mimic and inhibitor, no significant difference was observed in PTEN level in the group of the Control (Supplementary Figures 2A-2B) ($p > 0.05$). MiR-21 inhibition increased PTEN concentration in cell lysates of dogs with CanL (Figure 3A) ($p = 0.0302$); in contrast, in SL transfected with miR-148a inhibitor, there was less PTEN than in samples from dogs with CanL (Figure 3B) ($p = 0.070$). Based on sequence homology with humans, we can infer that miR-148a binds the 3'UTR region of the PTEN transcript based on TargetScan analysis. We also performed mirDIP analysis, demonstrating target scores of miR-21 and miR-148a (Supplementary Table 7).

Figure 3. PTEN in cell lysates after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL, and miR-148a mimics and inhibitor in dogs with CanL

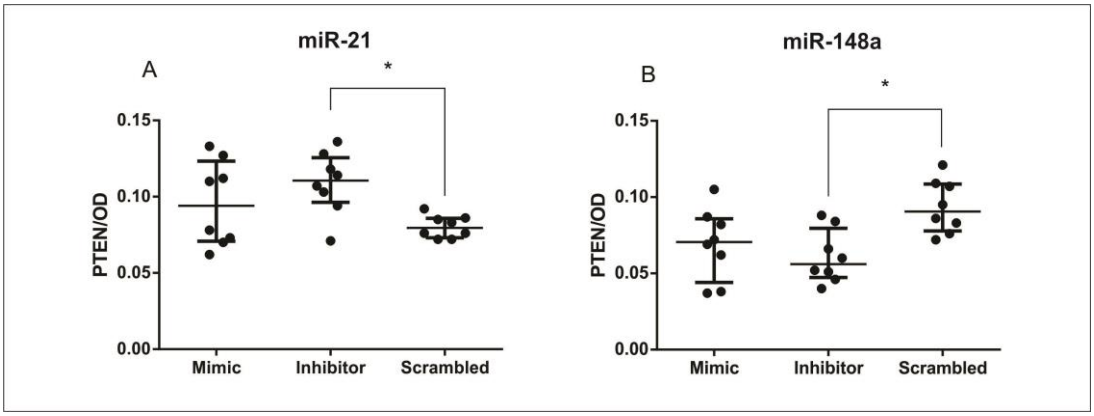


Figure 3. PTEN in cell lysates after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL (A); miR-148a mimics and inhibitor in dogs with CanL (B). Data are expressed as median and interquartile range. Analysis of variance with multiple comparisons ($p < 0.05$).

Source: Prepared by the author.

2.5.4 Effect of miR-21 and miR-148a on NO concentration in SLs of dogs with CanL

We evaluated the effect of miR-21 and miR-148a transfection of SLs with mimic and inhibitor from dogs with the control group and CanL on the regulation of NO production. Transfected SLs were cultured at 37 °C and 5% CO_2 for 48 h, and NO production was evaluated using flow cytometry. We did not find significant differences in the control group following treatment with the miR-21 mimic and inhibitor and miR-148a mimic and inhibitor (Supplementary Figures 3A-3B) ($p > 0.05$). By contrast, SLs from dogs with CanL transfected with miR-21 mimic, there was less NO than when scrambled (SCR) oligonucleotides were used as a transfection control ($p = 0.0469$) (Figure 4A). However, in SLs transfected with the miR-148a inhibitor, there was more NO production in dogs with CanL than when SCR oligonucleotides were used as a transfection control (Figure 4B) ($p = 0.0462$). A representative overlay histogram displays the action of mimic inhibiting NO production by miR-21 (Figure 4C) and the increase of NO production by miR-148a inhibitor (Figure 4D) in SLs from dogs with CanL.

Figure 4. NO in splenic cell leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL (A), and miR-148a in dogs with CanL (B)

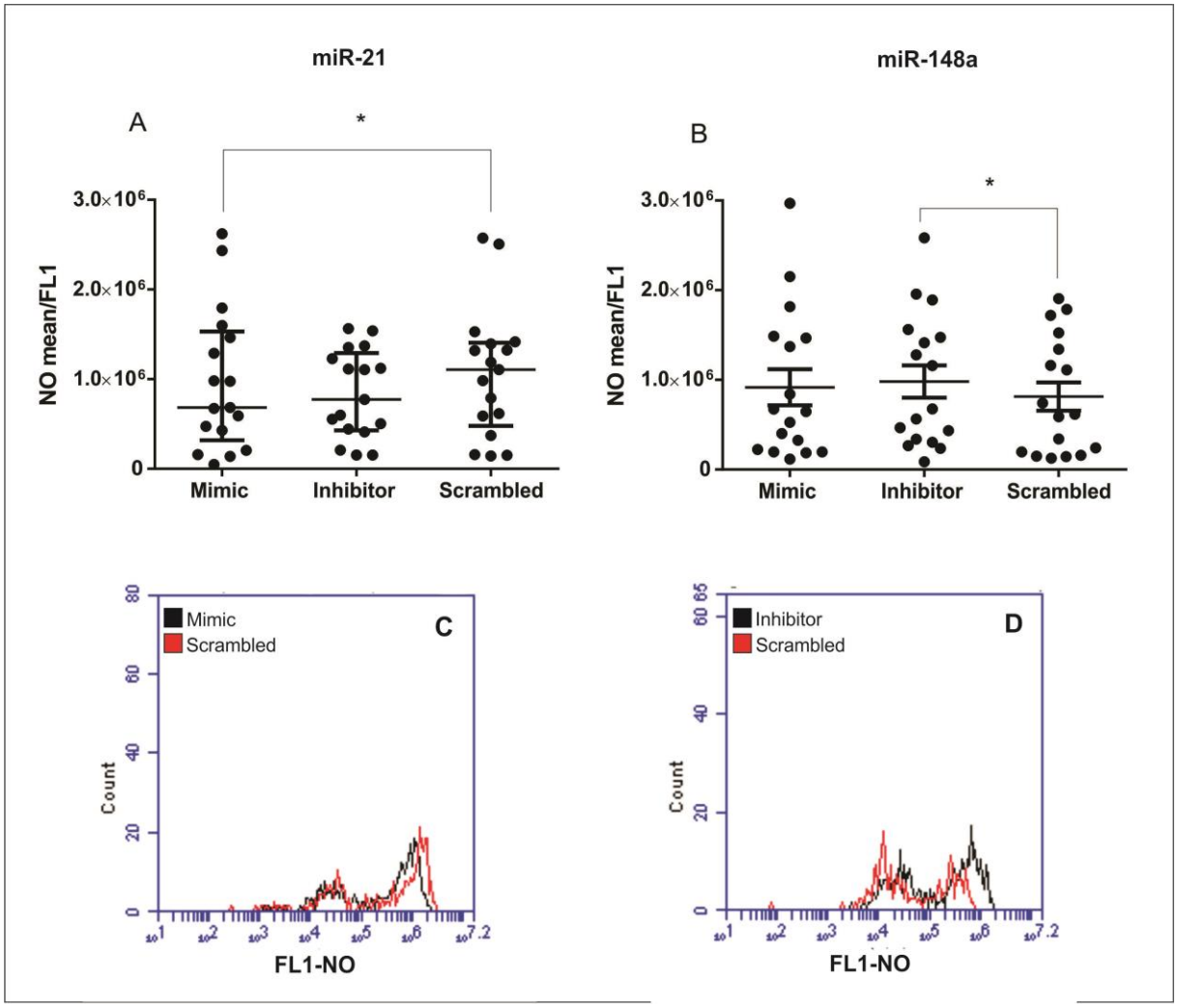


Figure 4. NO in splenic cell leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL (A), and miR-148a in dogs with CanL (B). Data are expressed as the median and interquartile range in (A) and data are expressed as the mean and standard error in (B). The representative overlay histogram of the action of miR-21 mimic in inhibiting NO production (C) and the increased NO production by the inhibitor of miR-148a (D) in splenic cells of dogs with CanL. The treatment with mimic and inhibitor is in black and the scramble is in red. Friedman test and analysis of variance with multiple comparisons ($p < 0.05$).

Source: Prepared by the author.

2.5.5 Effect of miR-21 and miR-148a on nitrite (NO_2) production in SLs of dogs with CanL

We evaluated the effect of miR-21 mimic and inhibitor and miR-148a mimic and inhibitor SL transfection on NO_2 in culture supernatants from SLs from dogs with the control group and CanL. Transfected SLs were cultured at 37 °C and 5% CO_2 for 48h,

and production was measured using the Greiss method. No significant difference was observed in the control group following treatment with the miR-21 mimic and inhibitor and miR-148a mimic and inhibitor in NO2 (Supplementary Figures 4A-4B) ($p > 0.05$). In culture supernatants from SLs of dogs with CanL transfected with miR-21 inhibitor, there was a more significant NO_2 concentration than with SCR oligonucleotides used as a transfection control (Figure 5A) ($p = 0.0359$). After transfection with miR-148a inhibitor in SL, there was less nitrite in culture supernatants in dogs with CanL (Figure 5B) ($p = 0.0069$).

Figure 5. NO_2 in splenic leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL, and miR-148a in dogs with CanL

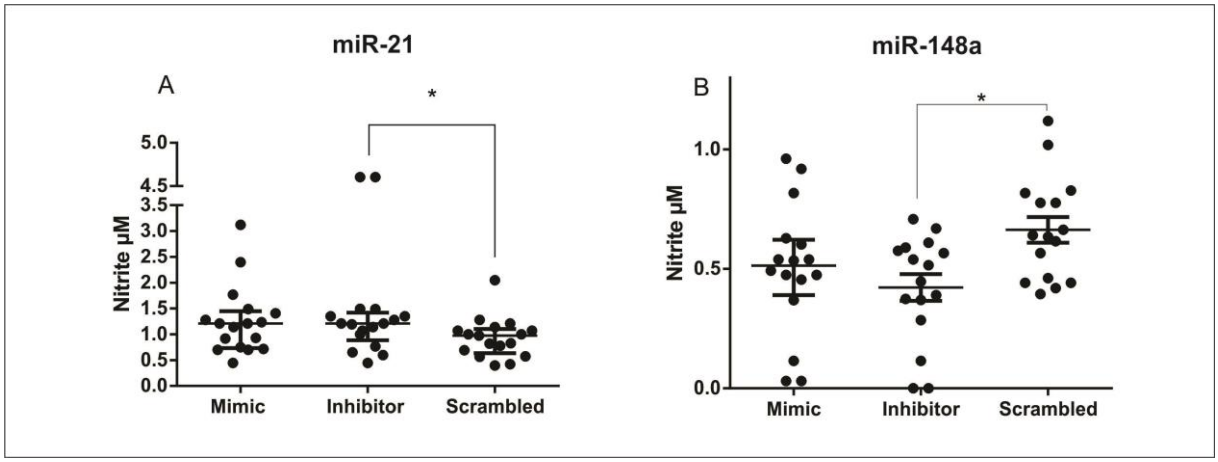


Figure 5. NO_2 in splenic leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL (A), and miR-148a in dogs with CanL (B). Data are expressed as the median and interquartile range in (A) and data are expressed as the mean and standard error of the mean in (B). We used the Friedman test in A, and analysis of variance (with multiple comparisons) and Dunnett's multiple comparison test in B ($p < 0.05$).

Source: Prepared by the author.

2.5.6 ROS concentration and the effect of miR-21 and miR-148a on the regulation of its production in SLs of dogs with CanL

We evaluated the effect of miR-21 and miR-148a transfection on ROS production in SL from dogs with the control group and CanL with mimic and inhibitor. No difference was observed after transfection with miR-21 mimic and inhibitor, and miR-148a mimic and inhibitor in the control group (Supplementary Figures 5A-5B) ($p > 0.005$); however, the transfection with miR-21 mimic gave rise to a decrease in ROS

production in dogs with CanL compared to scrambled (SCR) oligonucleotides used as a transfection control (Figure 6A) (p = 0.0469). After transfection with miR-148a inhibitor in SLs, ROS production was reduced in dogs with CanL (Figure 6B) (p = 0.0468). A representative overlay histogram of the action of mimic on the inhibition of ROS production by miR-21 (Figure 6C) and the inhibition of ROS production by the miR-148a inhibitor (Figure 6D) was shown in SLs from dogs with CanL.

Figure 6. ROS in splenic leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL, and miR-148a in dogs with CanL

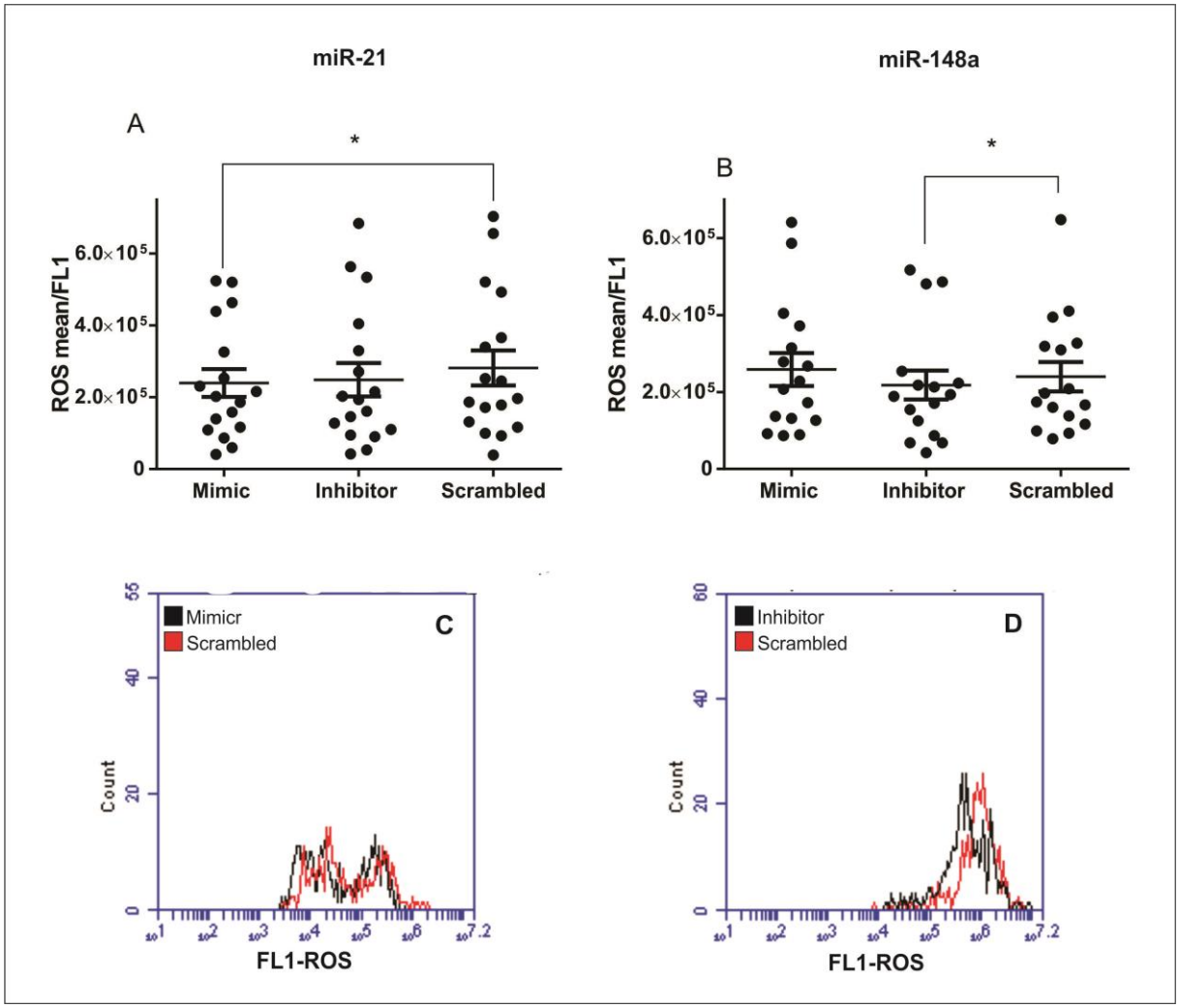


Figure 6. ROS in splenic leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in dogs with CanL (A), and miR-148a in dogs with CanL (B). Data are expressed as the median and interquartile range in (A) and as the mean and standard error in (B). Representative histogram of the action of mimics on ROS production by miR-21 (C) and ROS inhibition by miR-148a inhibitor (D) in splenic leukocytes from dogs with CanL. The treatment with mimics and inhibitor is represented by black and the scramble by red. We performed the Friedman test and analysis of variance with multiple comparisons ($p < 0.05$).

Source: Prepared by the author.

2.6 Discussion

SLs from dogs with visceral leishmaniasis show increased miR-21 and miR-148 targeting PTEN (Melo et al., 2019). PTEN has several regulatory roles in the immune system, including shifting the macrophage profile from M2 to M1 (Sahin et al., 2014; Liu et al., 2020). To clarify the regulatory role of miR-21 and miR148a targeting PTEN in canine visceral leishmaniasis, SLs from CanL were transfected with mimic and inhibitor of miR-21 and miR-148a, and we measured PTEN, NO, and ROS levels.

PTEN concentrations increased in lysates from SLs from dogs with CanL. In contrast, less PTEN mRNA was observed during the active stage of *Leishmania donovani* infection in human splenic cells (Sudarshan et al., 2016). This difference can be related to mRNA detection instead of protein, as in our study.

High PTEN levels were associated with decreased NO and ROS production by SLs, suggesting a possible inhibition of inflammatory response in CanL. Higher numbers of M2 macrophages were observed in spleens in canine visceral leishmaniasis (Moreira et al., 2016). M2 polarization of macrophages with decreased NO and ROS possibly favors parasite survival. These findings suggest that *Leishmania* modulates PTEN, NO, and ROS levels; nevertheless, more studies are needed to clarify this mechanism.

In our study, NO concentration was lower in splenic cells in the CanL group, confirming a result previously observed in CanL (Martini et al., 2018). NO production was associated with microbicidal activity in CanL (Vouldoukis et al., 1996), and its low production by macrophages could explain the high parasite replication observed in the spleens of the CanL group.

We observed low concentrations of ROS in splenic cells in CanL. Similarly, splenic cells from mice infected with *L. donovani* showed low production of ROS (Ball et al., 2011). In peripheral blood mononuclear cells from humans with visceral leishmaniasis, the parasite decreased the expression of NADPH oxidase, preventing respiratory bursts (Kumar et al., 2002). The parasite expresses lipophosphoglycan, glycoinositol phospholipids, and ceramides that inhibit the protein kinase C activation pathway associated with ROS production (Atayde et al., 2016). In CanL, this low production of ROS might facilitate disease progression. Our findings suggest that *Leishmania* regulates host molecules to decrease microbicidal activity.

Low ROS and NO in SLs from dogs with CanL were associated with high PTEN levels in cell lysates. Upregulation of PTEN causes modulation of PI3K/AKT signaling to reduce ROS generation (Xu et al., 2011). The PI3K/AKT/PTEN pathway is involved in the defense mechanisms against *Leishmania amazonensis*; iNOS downregulation in infected macrophages depends on PI3K/Akt activation (Calegari-Silva et al., 2015), and PTEN negatively regulates the activity of PI3K/AKT signaling by converting PIP3 to PIP2, by which PTEN exerts its tumor-suppressive effect. Notably, the intracellular growth of the parasite was impaired during PI3K/Akt signaling inhibition and in macrophages with knocked-down Akt 1 expression (Calegari-Silva et al., 2015). Our findings suggest that *Leishmania* regulates PTEN in CanL; however, it is necessary to investigate the participation of the PI3K/AKT pathway.

PTEN negatively regulated the expression of pro-inflammatory cytokines such as TNF-alpha in an experimental model of adjuvant-induced arthritis (Li et al., 2019). PTEN was associated with the downregulation of inflammatory cytokines in humans (Yan et al., 2019). In dogs with CanL, TNF is markedly reduced with increased parasite load (Cavalcanti et al., 2015). TNF enhances nitric oxide production in canine macrophages (Pinelli et al., 2000). Therefore, probable PTEN may regulate cytokines; however, this finding must be confirmed in CanL.

Inhibition of mir-21 in SLs increased PTEN concentrations in cell lysate from SLs in CanL; when bone marrow-derived stem cells from dogs were transfected with the miRNA-21 inhibitor, PTEN was upregulated (Yang et al., 2019). Studies with human cancer showed that downregulation of miR-21 increased PTEN expression, inhibited PI3K/AKT activity, promoted apoptosis, and reduced proliferation (Liu et al., 2019, Meng et al., 2007). In human cells, miR-21 modulated gene expression directly at the PTEN 3′-UTR (Meng et al., 2007); this mechanism could occur in dogs with CanL. Molecular studies are necessary to test this hypothesis. We suggest that *Leishmania* has the potential to change immune response through miR-21, which has the PTEN pathway as a target.

We showed an increased PTEN by miR-21 inhibition in SLs occurred while nitrites increased. The miR-21 mimic reduced NO, killing leishmania in dogs (Vouldoukis et al., 1996). Interestingly *in vitro* study shows PTEN-deficient macrophages reduce their ability to kill *Leishmania* in response to IFN-γ treatment, possibly because the mutant cells exhibited decreased TNF secretion that correlated with reductions in inducible nitric oxide synthase expression and nitric oxide production

(Kuroda et al., 2008). In our study, high PTEN associated with inhibited miR-21 induced high nitrite, suggesting a role for PTEN and miR-21 in parasitic control in CanL.

We observed low ROS concentration in splenic cells in CanL after transfection with miR-21 mimic. In a *Leishmania* infection mice model, the spleens of miR-21 knockout mice expressed higher transcripts of M2 macrophages (Varikuti et al., 2021), which are responsible for producing low ROS, impairing a defense mechanism that controls the disease in mice (Gonçalves et al., 2018). Our findings suggest that ROS is regulated by miR-21; however, further studies are needed to clarify these mechanisms and understand how this phenomenon affects immune response in CanL.

In the present study, inhibition of miR-148a in SLs reduced PTEN; inhibition of miR-21 increased PTEN concentration in cell lysates from SLs in CanL. The luciferase assay showed that PTEN is a target of miR-148a in mice, and bioinformatics analyses showed that miR-148a binds the 3' UTR of the PTEN gene (Qingjuan et al., 2016). We performed bioinformatics analysis and observed that miR-21 could regulate the PTEN pathway, while miR-148a has PTEN as a direct target. These findings suggest that PTEN expression can be regulated by more than one miRNA in CanL.

We observed SLs transfected with the miR-148a inhibitor there was more significant NO production, in contrast miR-148a mimic also decrease iNOS in SL in CanL (Rebech et al., 2023), and similar study observed that overexpression of miR-148a in peripheral blood cells of rats was associated with low iNOS (Yin et al., 2021). NO production by macrophages participates in the elimination of *Leishmania* and can be involved in Th1-type immune responses (Reza et al., 2019). These findings suggest that miR-148a participates in NO regulation and that *Leishmania* could use miR-148a expression to favor its survival.

The miR-148a inhibitor decreased ROS concentrations in dogs with CanL. Interestingly, in mice bone marrow, the overexpression of miR-148a-3p in macrophages promoted excessive production of ROS and was responsible for the bactericidal activity of M1 macrophages through the PTEN/AKT pathway (Huang et al., 2017). ROS production from macrophages during *Leishmania* infection is responsible for eliminating the parasite (Das et al., 2021). The PI 3-Kinase pathway promotes oxidative stress with ROS production and can involve PTEN (Leslie et al., 2003). *Leishmania* could use this pathway to decrease ROS levels in CanL as a survival mechanism. We suggest further studies to confirm this finding.

We conclude that miR-21 and miR-148a participate in the immune responses against *Leishmania* by targeting the PTEN pathway. The *Leishmania* parasite can regulate ROS and NO production through miR-21 and miR148a expression for its survival in the host. These findings may contribute to future therapies targeting these microRNAs for treating CanL.

2.7 Conflict of Interest

There are no conflicts of interest.

2.8 Funding

This work was supported by São Paulo Research Foundation (FAPESP) (www.fapesp.br), grant 2018/17261-5; Nacional Council for Scientific and Technological Development (CNPq), process 302165/2018-5 and 140460/2018-7. This study was also partially financed by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) – Finance Code 001 (student supported: (JHF, JPB, GTR, SFC).

2.9 Acknowledgments

I am very grateful to all my collaborators for their contributions to this research and CAPES and FAPESP for their financial support.

2.10 References

Almeida, B.F.M., Silva, K.L.O., Venturin, G.L., Chiku, V.M., Leal, A.A.C., Bosco, A.M., et al. (2017). Induction of haem oxygenase-1 increases infection of dog macrophages by *L. infantum*. Parasite Immunol. 39:12. doi: 10.1111/pim.12494

Araújo, T.F., Calarga, A.P., Zorgi, N.E., Rangel, O., Levy, C.E., Giorgio, S. (2020). Phenotype evaluation of human and canine isolates of *Leishmania infantum.* Comp. Immunol. Microbiol. Infect. Dis. 73:101551. doi: 10.1016/j.cimid.2020.101551

Atayde, V.D., Hassani, K., Filho, A.S.L., Borges, A.R., Adhikari, A., Martel, C., et al. (2016). *Leishmania* exomes and other virulence factors: Impact on innate immune response and macrophage functions. Cell. Immunol. 309. doi: 10.1016/j.cellimm.2016.07.013

Azevedo, M.C.S., Fonseca, A.C., Colavite, P.M., Melchiades, J.L., Tabanez, A.P., Codo, A.C. et al. (2021). Macrophages polarization and alveolar bone healing outcome: despite a significant M2 polarizing effect, VIP and PACAP treatments present a minor impact in alveolar bone healing in homeostatic conditions. Front. Immunol. 12: 782566. doi: 0.3389/fimmu.2021.782566

Ball, W.B., Kar, S., Mukherjee, M., Chande, A.G., Mukhopadhyaya, R., Das, P.K. (2011). Uncoupling Protein 2 negatively regulates mitochondrial reactive oxygen species generation and induces phosphatase-mediated anti-inflammatory response in experimental visceral leishmaniasis. J. Immunol. 187:3. doi: 10.4049/jimmunol.1004237

Bragato, J.P., Rebech, G.T., Freitas, J.H., Santos, M.O., Costa, S.F., Eugênio, F.R. et al. (2022). miRNA-21 regulates CD69 and IL-10 expression in canine leishmaniasis. PloS One. 17:3. doi: 10.1371/journal.pone.0265192

Buxbaum, L.U. (2013). *Leishmania mexicana* infection induces IgG to parasite surface Glycoinositol phospholipids that can induce IL-10 in mice and humans. PLOS Negl. Trop. Dis. 7:5. doi: 10.1371/journal.pntd.0002224

Calegari-Silva, T.C., Vivarini, A.C., Miqueline, M., Santos, G.R.R.M., Teixeira, K.L., Saliba, A.M. et al. (2015). The human parasite leishmania amazonensis downregulates iNOS expression via NF-κB p50/p50 homodimer: role of the PI3K/Akt pathway. R. Soc. Open Sci. 5:9. doi: 10.1098/rsob.150118.

Carneiro, P.P., Conceição, J., Macedo, M., Magalhães, V., Carvalho, E.M., Bacellar, O. (2016). The role of nitric oxide and reactive oxygen species in the killing of leishmania braziliensis by monocytes from patients with cutaneous leishmaniasis. PloS One. 11:2. doi: 10.1371/journal.pone.0148084

Cavalcanti, A.S., Ribeiro-Alves, M., Pereira, L.O.R., Mestre, G.L., Ferreira, A.B.R., Morgado, F.N. et al. (2015). Parasite load induces progressive spleen architecture breakage and impairs cytokine mRNA expression in *Leishmania infantum*-naturally infected dogs. PloS One. 10:4. doi: 10.1371/journal.pone.0123009

Darrah, P.A., Patel, D.T., Luca, P.M., Lindsay, R.W.B., Davey, D.F., Flynn, B.J. et al. (2007). Multifuncional Th1 cells define a correlate of vaccine-mediated protection against *Leishmania major.* Nat. Med. 13:7. doi: 10.1038/nm1592

Das, A., Kamran, M., Ali, N. (2021). HO-3867 Induces ROS-Dependent stress response and apoptotic cell death in *Leishmania donovani*. Front. Cell Infect. Microbiol. 11: 774899. doi: 10.3389/fcimb.2021.774899

Gantt, K.R., Goldman, T. L., McCormick M.L., Miller, M. A., Jeronimo, S.M.B., Nascimento, E.T., et al. (2001). Oxidative responses of human and murine macrophages during phagocytosis of *leishmania chagasi.* J. Immunol. 167:2. doi: 10.4049/jimmunol.167.2.893

Giri, B.R., Cheng, G. (2019). Host miR-148 regulates a macrophage-mediated immune response during *Shistosoma japonicum* infection. Int. J. Parasitol. 49:(13-14). doi: 10.1016/j.ijpara.2019.08.002

Gonçalves, M.D., Bortoleti, B.T.S, Tomiotto-Pellissier, F., Miranda-Sapla, M.M., Assolini, J.P., Carloto, A.C.M. et al. (2018). Dehydroabietic acid isolated from *Pinus elliottii* exerts *in vitro* antileishmanial action by pro-oxidant effect, inducing ROS production in promastigote and downregulation Nrf2/ferritin expression in amastigote forms of *Leishmania amazonensis*. Fitoterapia. 128. doi: 10.1016/j.fitote.2018.05.027

Grisard, E.C.G., Steindel, M., Shaw, J.J., Ishikawa, E.A.Y.I., Carvalho-Pinto, C.J., Eger-Mangrich, I. et al. (2000). Characterization of *Leishmania* sp*.* Strains isolated from autochthonous cases of human cutaneous leishmaniasis in Santa Catarina State, southern Brazil. Acta Trop. 4:1. doi: 10.1016/s0001-706x(99)00054-6

Guzik, T.J., Korbut, R., Adamek-Guzik, T. (2003). Nitric oxide and superoxide in inflammation and immune regulation. J. Physiol. Pharmacol. 54, 469-487.

Huang, F., Zhao, J.L., Wang, L., Gao, C.C., Liang, S.Q., An, D.J., et al. (2017). Mir-148a-3p mediates notch signaling to promote the differentiation and M1 activation of macrophages. Front. Immunol. 8:1327. doi: 10.3389/fimmu.2017.01327

Jorens, P.G., Vermeire, P.A., Herman, A.G. (1993). L-arginine-dependent nitric oxide synthase: a new metabolic pathway in the lungs and airways. Eur. Respir. J. 6, 258-266.

Kirstein, A.S., Kehr, S., Nebe, M., Hanschkow, M., Barth, L.A.G., Lorenz, J. et al. (2021). PTEN regulates adipose progenitor cell growth, differentiation, and replicative aging. J. Biol. Chem. 297:2. doi: 10.1016/j.jbc.2021.100968

Kumar, P., Pai, K., Pandey, H.P., Sundar, S. (2002). NADPH-oxidase, NADPH-oxidase and myeloperoxidase activity of visceral leishmaniasis patients. J. Med. Microbiol. 51:10. doi: 10.1099/0022-1317-51-10-832

Kuroda, S., Nishio, M., Sasaki, T., Horie, Y., Kawahara, K., Sasaki, M. et al. (2008). Effective clearance of intracellular *leishmania major in vivo* require Pten in macrophages. Eur. J. Immunol. 38:5. doi: 10.1002/eji.200737302

Leslie, N.R., Bennet, D., Lindsay, Y.E., Stewart, H., Gray, A., Downes, C.P. (2003). Redox regulation of PI 3-kinase signalling via inactivation of PTEN. EMBO J. 22:20. doi: 10.1093/emboj/cdg513

Li, X.F., Chen, X., Bao, J., Xu, L., Zhang, L., Huang, C. et al. (2019). PTEN negatively regulates the expression of pro-inflammatory cytokines and chemokines of fibroblast-like synoviocytes in adjuvant-induced arthritis. Artif. Cells Nanomed Biotechnol, 47:1. doi: 10.1080/21691401.2019.1661849

Lima, V.M.F., Gonçalves, M.E., Ikeda, F.A., Luvizotto, M.C.R., Feitosa, M.M. (2003). Anti-*leishmania* antibodies in cerebrospinal from dogs with visceral leishmaniasis. Braz. J. Med. Biol Res. 36:4. doi: https://doi.org/10.1590/S0100-879X2003000400010

Lima, V.M.F., Fattori, K.R., Souza, F., Eugênio, F.R., SANTOS, P.S.P., Rozza, D.B. et al. (2012). Apoptosis in T lymphocytes from spleen tissue of peripheral blood of L.(L.) chagasi naturally infected dogs. Vet. Parasitol. 184. doi: 10.1016/j.vetpar.2011.08.024

Liu, H.Y., Zhang, Y.Y., Zhu, B.L., Feng, F.Z., Yan, H., Zhang, H.Y., et al. (2019). miR-21 regulates the proliferation and apoptosis of ovarian cancer cells through PTEN/PI3K/AKT. Eur. Rev. Med. Pharmacol. Sci. 23:10. doi: 10.26355/eurrev_201905_17917

Liu, W., Yu, M., Xie, D., Wang, L., Ye, C., Zhu, Q. et al. (2020). Melatonin-stimulated MSC-derived exosomes improve diabetic wound healing through regulating macrophage M1 and M2 polarization by targeting the PTEN/AKT pathway. Stem Cell Res. Ther. 11:259. doi: 10.1186/s13287-020-01756-x

Lu, J.M., Zhang, Z.Z., Ma, X., Fang, S.F., Qin, X.H. (2020). Repression of microRNA-21 inhibits retinal vascular endothelial cell growth and angiogenesis via PTEN dependent-PI3K/Akt/VEGF signaling pathway in diabetic retinopathy. Exp. Eye Res. 190:107886. doi: 10.1016/j.exer.2019.107886

Martini, C.C., Andrade, J.T., Almeida, S.K.M., Silva, K.L.O., Eugênio, F.R., Santos, P.S.P., et al. (2018). Cellular apoptosis and nitric oxide production in PBMC and spleen from dogs with visceral leishmaniasis. Comp. Immunol. Microbiol. Infect. Dis. 57, 1-7.

Mauël, J., Ransijin, A., Rouiller, Y. (1991). Killing of *leishmania* parasites in activated murine macrophages is based on an L-arginine-dependent process that produces nitrogen derivatives. J. Leukoc. Biol. 49:1. doi: 10.1002/jlb.49.1.73

Melo, L.M., Bragato, J.P., Venturin, G.L., Rebech, G.T, Costa, S.F., Garcia, L.E. et al. (2019). Induction of miR21 impairs the anti-*leismania* through inihibition of IL-12 in canine splenic leukocytes. Plos one. 14:12. doi: 10.1371/journal.pone.0226192

Meng, F., Henson, R., Wehbe-Janek, H., Ghoshal, K., Jacob, S., Patel, T. (2007). MicroRNA-21 regulates expression of the PTEN tumor suppression gene in human hepatocellular cancer. Gastroenterology, 133:2. doi: 10.1053/j.gastro.2007.05.022

Modabberi, F., Ghadimi, S.N., Shahriarirad, R., Nadimi, E., Karbalay-doust, S., Rashidi, S. et al. (2021). Stereological analysis of liver, spleen and bone of *leishmania infantum*-experimentally infected hamsters. Exp. Parasitol. 228:108137. doi: 10.1016/j.exppara.2021.108137

Moreira, P.R.R., Fernando, F.S., Montassier, H.J., André, M.R., Vasconcelos, R.O. (2016). Polarized M2 macrophages in dogs with visceral leishmaniasis. Vet. Parasitol. 226. doi: 10.1016/j.vetpar.2016.06.032

Ørom, U.A., Nielsen, F.C., Lund, A.H. (2008). MicroRNA-10a binds the 5'UTR of ribosomal protein mRNAs and enhances their translation. Mol. Cell. 30:4. doi: 10.1016/j.molcel.2008.05.001

Panaro, M.A., Brandonisio, O., Sisto, M., Acquafredda, A., Leogrande, D., Fumarola, L., et al. (2001). Nitric oxide production by *leishmania*-infected macrophages and modulation by prostaglandin E_2. Clin. Exp. Med. 1:3. doi: 10.1007/s10238-001-8025-0

Panaro, M.A., Brandonisio, O., Caprariis, D., Cavallo, P., Cianciulli, A., Mitolo, V. et al. (2008). Canine leishmaniasis in Southern Italy: a role for nitric oxide released from activated macrophages in asymptomatic infection? Parasit. Vectors. 1:10. doi: 10.1186/1756-3305-1-10

Pinelli, E., Gebhard, D., Mommaas, A.M., Hoeij, M.V., Langermans, J.A.M., Ruitenberg, E.J. et al. (2000). Infection of a canine macrophage cell line with *leishmania infantum*: determination of nitric oxide production and anti-leishmanial activity. Vet. Parasitol. 92:3. doi: 10.1016/s0304-4017(00)00312-5

Qingjuan, L., Xiaojuan, F., Wei, Z., Chao, W., Pengpeng, K., Hongbo, L. (2016). miR-148a-3p overexpression contributes to glomerular cell proliferation by targeting PTEN in lupus nephritis. Am. J. Physiol. Cell Physiol. 310:6. doi: 10.1152/ajpcell.00129.2015

Ranasinghe, S., Rogers, M.E., Hamilton, J.G.C., Bates, P.A., Maingon, R.D.C. (2008). A real-time PCR assay to estimate *Leishmania chagasi* load in its natural sand fly vector *Lutzomia longipalpis.* Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg. 102:9. doi: 10.1016/j.trstmh.2008.04.003

Rebech, G.T., Bragato, J.P., Costa, S.F., Freitas, J.H., Santos, M.O., Soares, M.F. et al. (2023). Mir-148a regulation interferes in inflammatory cytokine and parasitic load in canine leishmaniasis. PLOS Negl. Trop. Dis. 17:1. doi: 10.1371/journal.pntd.0011039

Reza, S., Hasan, N.A., Maryam, N.F., Fahimeh, B., Ghahremani, A., GholamReza, H. (2019). Cytokine profile and nitric oxide levels in macrophages exposed to Leishmania infantum FML. Exp. Parasitol. 203. doi: 10.1016/j.exppara.2019.05.004

Sadakierska-Chudy A. (2020). MicroRNAs: Diverse mechanisms of action and their potential applications as cancer epi-therapeutics. Biomolecules. 10:9. doi: 10.3390/biom10091285

Saha, S., Basu, M., Guin, S., Gupta, P., Mitterstiller, A.M., Weiss, G., et al. (2019). *Leishmania donovani* exploits macrophage heme oxygenase-1 to neutralize oxidative

burst and TLR signaling-dependent host defense. J. Immunol. 202:3. doi: 10.4049/jimmunol.1800958

Sahin, E., Haubenwallner, S., Kuttke, M., Kollman, I., Halfmann, A., Dohnal, A., et al. (2014). Macrophage PTEN regulates expression and secretion of arginase I modulating innate and adaptative imunne responses. J. Immunol. 193:4. doi: 10.4049/jimmunol.1302167

Sanches, L.V., Martini, C.C., Nakamura, A.A., Santiago, M.E.B, Lima, B.D., Lima, V.M.F. (2016). Natural canine infection by *Leishmania infatum* and *Leishmania amazonensis* and their implications for disease control. Braz. J. Vet. Parasitol. 25:4 https://doi.org/10.1590/S1984-29612016071

Shio, M.T., Hassani, K., Isnard, A., Ralph, B., Contreras, I. Gomez, M.A. et al (2011). Host cell signaling and *Leishmania* mechanisms of evasion. J. Trop. Med. 2012:819512. doi: 10.1155/2012/819512

Solano-Gallego, L., Koutinas, A., Miró, G., Cardoso, L., Pennisi, M.G., Ferrer, L., Bourdeau, P., Oliva, G., Baneth, G. (2009). Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and preventing of canine leishmaniosis. 165. doi: 10.1016/j.vetpar.2009.05.022

Sudarshan, M., Singh, T., Singh, B., Chakaravarty, J., Sundar, S. (2016). Supression of host PTEN gene expression for *Leishmania donovani* survival in Indian Visceral leishmaniasis. Microbes infect. 18:5. doi: 10.1016/j.micinf.2015.12.008

Taffuri, W.L. Taffuri. W.L., Barbosa, A.J.A., Michalick, M.S.M., Gerano, O., França-Silva, J.C. et al. (1996). Histopathology and immunocytochemical study of type 3 and type 4 complement receptors in the liver and spleen of dogs naturally and experimentally infected with *Leishmania (leishmania) chagasi*. Rev. Inst. Med. Trop. 38:2. doi: 10.1590/s0036-46651996000200001

Taylor, H., Laurence, A.D.J., Uhlig, H. (2019). The role of PTEN in innate and adaptive immunity. Cold Spring Harb. Perspect. Med. 9:12. doi: 10.1101/cshperspect.a036996

Tonin, A.A., Calado, A.M.C., Bottari, N.B., Dalenogare, D., Thomé, G.R., Duarte, T. et al. (2016). Novel markers of inflammatory response and hepatic dysfunction in canine leishmaniasis. Comp. Immunol. Microbiol. Infect. Dis. 44. doi: 10.1016/j.cimid.2015.09.004

Tolezano, J.E., Uliana, S.R.B, Taniguchi, H.H., Araújo, M.F.L., Barbosa, J.A.R., Barbosa, J.E.R. et al. (2007). The first records of *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonensis* in dogs (*Canis familiaris*) diagnosed clinically as having canine visceral leishmaniasis from Araçatuba County, São Paulo State, Brazil. Vet. Parasitol. 149:3-4. doi: 10.1016/j.vetpar.2007.07.008

Varikuti, S., Verma, C., Holcomb, E., Jha, B.K., Viana, A., Maryala, R. et al. (2021). MicroRNA-21 deficiency promotes the early Th1 immune response and resistance toward visceral leishmaniasis. J. Immun. 207:5. doi: 10.4049/jimmunol.2001099

Vouldoukis, I., Drapier, J.C., Nussler, A.K., Tselentis, Y., Silva, O.A., Gentilini, M. et al. (1996). Canine visceral leishmaniasis: successful chemotherapy induces macrophages antileishmanial activity via the L-arginine nitric oxide pathway. Antimicrob. Agents.Chemother. 40:1. doi: 10.1128/AAC.40.1.253

Wahid, F., Khan, T., Kim, Y.Y. (2014). MicroRNA and diseases: Therapeutic potential as new generation of drugs. Biochimie. 104. doi: 10.1016/j.biochi.2014.05.004

World Health Organization, (2015). Visceral leishmaniasis: control strategies and epidemiological situation update in East Africa. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/190168/9789241509657_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Wu, Y., Song, Y., Xiong, Y., Wang, X., Xu, Ke., Han, B. et al. (2017). MicroRNA-21 (MiR-21) promotes cell growth and invasion by repressing tumor suppressor PTEN in colorectal cancer. Cell. Physiol. Biochem. 43:3. doi: 10.1159/000481648

Xu, J., Tian, W., Ma, X., Guo, J., Shi, Q., Jin, Y., et al. (2011). The molecular mechanism underlying morphine-induced Akt activation: roles of protein phosphatases

and reactive oxygen species. Cell Biochem. Biophys. 61:2. doi: 10.1007/s12013-011-9213-5

Yan, H., Jiang, L., Zou, H., Chen, T., Liang, H., Tang, L. (2019). PTEN suppresses the inflammation, viability, and motility of AP-AR42J cells by activating the Wnt/β-catenin pathway. RSC Adv. 9:10. doi: 10.1039/c8ra08998a

Yang, C., Liu, X., Zhao, K., Zhu, Y., Hu, B., Zhou, Y., et al. (2019). miRNA-21 promotes osteogenesis via PTEN/PI3K/AKT/HIF-1α pathway and enhances bone regenation in critical size defects. Stem Cell Res. Ther. 10:65. doi: https://doi.org/10.1186/s13287-019-1168-2

Yin, Q., Wang, P., Wu, X. (2021). MicroRNA-148 alleviates cardiac dysfunction, immune disorders and myocardial apoptosis in myocardial ischemia-reperfusion (MI/R) injury by targeting pyruvate dehydrogenase kinase (PDK4). Bioengineered. 12:1. doi: 10.1080/21655979.2021.1965812

Zafra, R., Jaber, J.R., Pérez-Écia, R.A., Barragán, A., Martínez-Moreno, A., Pérez, J. (2008). High iNOS expression in macrophages in canine leishmaniasis is associated with low intracellular parasite burden. Vet. Immunol. Immunophatol. 123, 3-4. doi: 10.1016/j.vetimm.2008.02.022

Zhang, Y., Fan, M., Zhang, X., Huang, F., Wu, K., Zhang, J. (2014). Cellular microRNAs up-regulate transcription via interaction with promoter TATA-box motifs. RNA. 12, 1878-1889. doi: 10.1261/rna.045633.114

Zhao, W., Geng, P., Li, Y., Wei, X., Cheng, J. (2017). MicroRNA-21 promotes endometrial carcinoma proliferation and invasion by targeting PTEN. Int. J. Clin. Exp. Pathol. 10:12.

2.11 Supporting information

Table S1. Serology test for detection of anti-*leishmania sp* antibodies and main clinical signs of dogs with CanL and healthy.

(To be continued)

Animal	D.O. ELISA	Sex	Clinical signs
CanL 1	1.132	F	Onychogryphosis, skin lesions, cachexia, seborrhea.
CanL 2	1.060	M	Lymphadenopathy, onychogryphosis, cachexia, and skin lesions.
CanL 3	0.920	M	Cachexia, seborrhea and skin lesions.
CanL 4	0.473	M	Lymphadenopathy, skin lesions, hepatosplenomegaly.
CanL 5	1.373	F	Onychogryphosis, cachexia, alopecia, skin lesions.
CanL 6	1.207	M	Lymphadenopathy, onychogryphosis, cachexia, alopecia, paw lesions.
CanL 7	1.288	F	Lymphadenopathy, onychogryphosis, seborrhea, alopecia, periocular lesion, hepatosplenomegaly.
CanL 8	1.267	F	lymphadenopathy, onychogryphosis, seborrhea, alopecia, skin lesions, hepatosplenomegaly.

Table S1. Serology test for detection of anti-*leishmania sp* antibodies and main clinical signs of dogs with CanL and healthy.

(Continuation)

Animal	D.O. ELISA	Sex	Clinical signs
CanL 9	1.048	F	Lymphadenopathy, onychogryphosis, periocular lesion, hepatosplenomegaly.
CanL 10	0.968	F	lymphadenopathy, onychogryphosis, cachexia
CanL 11	0.649	F	Onychogryphosis, cachexia, seborrhea, body lesions, ear, skin, snout, paws
CanL 12	1.219	M	Lymphadenopathy, cachexia, seborrhea, lesions on the body, ear, skin, snout, paws, periocular and hepatosplenomegaly
CanL 13	1.192	M	Lymphoadenomegaly, cachexia, seborrhea, ear, snout and periocular lesions
CanL 14	0.666	M	Cachexia, ectoparasites, ear, skin, paws and periocular lesions
CanL 15	1.072	F	Cachexia, skin and periocular lesions
CanL 16	1.007	F	Onychogryphosis, seborrhea, ear and periocular lesions

Table S1. Serology test for detection of anti-*leishmania sp* antibodies and main clinical signs of dogs with CanL and healthy.

(Conclusion)

Animal	D.O. ELISA	Sex	Clinical signs
CanL 17	0.759	M	Onychogryphosis, paw lesions and seborrhea
1	0.062	F	-
2	0.026	M	-
3	0.147	F	-
4	0.028	M	-
5	0.071	F	-

CanL= Canine visceral leishmaniasis.

Source: Prepared by the author.

Table S2. Red blood count in CanL and Healthy dogs groups.

Animal	RBC	Hemoglobin	GV	MCV	MCHC
Reference	**5.5-8.5 x 10^{12}/L**	**12.0-18.0g/dl**	**37-55 %**	**60-77 fL**	**32-36 %**
CanL 1	4,25	10,1	29	68,24	34,83
CanL 2	3,88	8,6	26	67,01	33,08
CanL 3	4,05	7,8	25	61,73	31,2
CanL 4	2,93	6,7	22	75,09	30,45
CanL 5	2,95	6,5	18	61,02	36,11
CanL 6	4,3	9,5	27	62,79	35,19
CanL 7	3,34	6,2	18	53,89	34,44
CanL 8	4,06	10	28	68,97	35,71
CanL 9	2,1	4,1	12	57,14	34,17
CanL 10	3,81	8,7	25	65,62	34,8
CanL 11	5,32	11,4	34	63,91	33,53
CanL 12	4,55	10,5	32	70,33	32,81
CanL 13	4,91	11,6	34	69,25	34,12
CanL 14	5,5	14	39	70,91	35,9
CanL 15	4,55	10,4	32	70,33	32,5
CanL 16	5,77	12,3	37	64,12	33,24
CanL 17	5,33	11,7	35	65,67	33,43
1	7,89	17,8	53	67,17	33,58
2	6,78	16,9	49	72,27	34,49
3	7,89	17,8	52	65,91	34,23
4	6,78	17,3	50	73,75	34,6
5	7,44	17,1	51	68,55	33,53

CanL = Canine visceral leishmaniasis; RBC = red blood cells; GV = globular volume; MCV = mean corpuscular volume; MCHC: mean corpuscular hemoglobin concentration.

Source: Prepared by the author.

Table S3: White blood cells and platelets count in CanL and Healthy dogs.

Animals	Leukocytes	Neutrophils	Eosinophils	Basophils	Monocytes	Lymphocytes	Platelets
Reference	6.0-17.0 x 10^9/L	3000-11500 x 10^6/L	150-1250 x 10^6/L	Rare	150-1350 x 10^6/L	1000-4800 x 10^6/L	160-400 x 10^3/L
CanL 1	5,4	4212	108	0	486	594	220
CanL 2	13,3	11172	0	0	133	1995	160
CanL 3	9,9	6831	198	0	396	2475	220
CanL 4	7,1	4686	0	0	284	2130	300
CanL 5	9,3	6417	186	0	837	1860	280
CanL 6	7,2	4320	72	0	288	1800	140
CanL 7	8,1	5022	0	0	81	2997	180
CanL 8	8,5	6035	0	0	425	2040	200
CanL 9	3	2100	90	0	30	780	220
CanL 10	14,6	10950	146	0	146	3358	280
CanL 11	8	6080	160	0	160	1600	400
CanL 12	7,8	5226	234	0	78	2262	280
CanL 13	10,8	8748	0	0	324	1728	380
CanL 14	7,4	5772	222	0	444	962	400
CanL 15	7,1	4047	0	0	142	2911	180
CanL 16	17	12240	1870	0	850	2040	280
CanL 17	6	4020	120	0	60	1800	160
1	16,2	10692	1250	0	1496	2754	200
2	15,7	10048	2041	0	628	2983	300
3	12,2	6588	122	0	610	4800	320
4	16,2	10854	1296	0	324	3726	220
5	10,3	6077	103	0	515	3605	220

CanL = Canine visceral leishmaniasis.

Source: Prepared by the author.

Table S4: Serum biochemical of CanL and Healthy dogs.

Animals	Albumin	Globulin	Total protein	Creatinine	Urea	ALT	Alkaline Phosphatase	GGT
Reference	2.6-3.3 g/L	2.7-4.4 g/L	5.4-7.1 g/L	0.5-1.5 mg/dL	10.03-50.03 mg/dL	21-102 UI/L	20-156 UI/L	1.2-6.4 UI/L
CanL 1	1,6	8,8	10,4	0,6	42	26	66	5,9
CanL 2	1	6,6	7,6	0,7	33	42	243	2,9
CanL 3	1,8	9	10,8	0,7	30	37	75	6
CanL 4	1,9	6,5	8,4	1	45	21	24	1,3
CanL 5	0,94	6,1	7	0,8	70	21	29	4,9
CanL 6	1,1	5,2	6,3	1	60	21	109	1,9
CanL 7	1,5	5,6	7,1	0,5	30	37	22	2,9
CanL 8	1,9	6,8	8,7	0,7	49	92	92	1
CanL 9	2,2	4,6	6,8	0,5	35	70	70	1,5
CanL 10	1,2	7,6	8,8	1,5	120	30	42	1,4
CanL 11	2	8,4	10,4	0,8	42	25	23	2,8
CanL 12	1,6	7,9	9,5	1	51	37	67	2,1
CanL 13	1,8	7,6	9,4	0,9	35,4	15	57	6
CanL 14	3	4,2	7,2	0,7	32	160	42	4
CanL 15	1,2	6,1	7,3	0,8	61	94	268	9
CanL 16	2,1	6,7	8,8	0,9	23	18	97	4
CanL 17	2,4	6,3	8,7	0,7	45	35	38	3,1
1	3,3	3,7	7	0,9	25	80	74	2,6
2	2,9	3,8	6,7	0,7	30	105	148	5,9
3	3,4	3,5	6,9	1	27	40	36	2,9
4	2,9	4,1	7	1	50	32	33	1,2
5	2,7	3,9	6,6	1,1	21	50	85	1,9

CanL= Canine visceral leishmaniasis.

Source: Prepared by the author.

Table S5. Transfection rate.

Animal	Transfection rate %
CanL 1	17
CanL 2	11
CanL 3	41
CanL 4	30
CanL 5	25
CanL 6	42
CanL 7	20
CanL 8	22
CanL 9	20
CanL 10	22
CanL 11	17
CanL 12	26
CanL 13	16
CanL 14	22
CanL 15	16
CanL 16	16
CanL 17	28
1	24
2	13
3	12
4	10
5	48

CanL= Canine visceral leishmaniasis.

Source: Prepared by the author.

Table S6. Comparative analysis between PMA and ROS production in the CanL group.

Animal	Medium	PMA
1	352846,90	156310,70
2	241700,80	503176,30
3	292561,30	545522,10
4	142972,40	252162,70
5	353418,30	468742,60
6	73461,24	117498,50
7	48932,90	50086,47
8	210101,00	571714,30
9	73890,44	191610,10
10	232919,80	121382,80
11	139981,30	393442,60
12	124148,80	258129,50
13	198228,90	263002,40
14	303754,70	318072,90
15	200801,90	448691,90
16	135906,30	444075,30
17	112695,80	257676,70

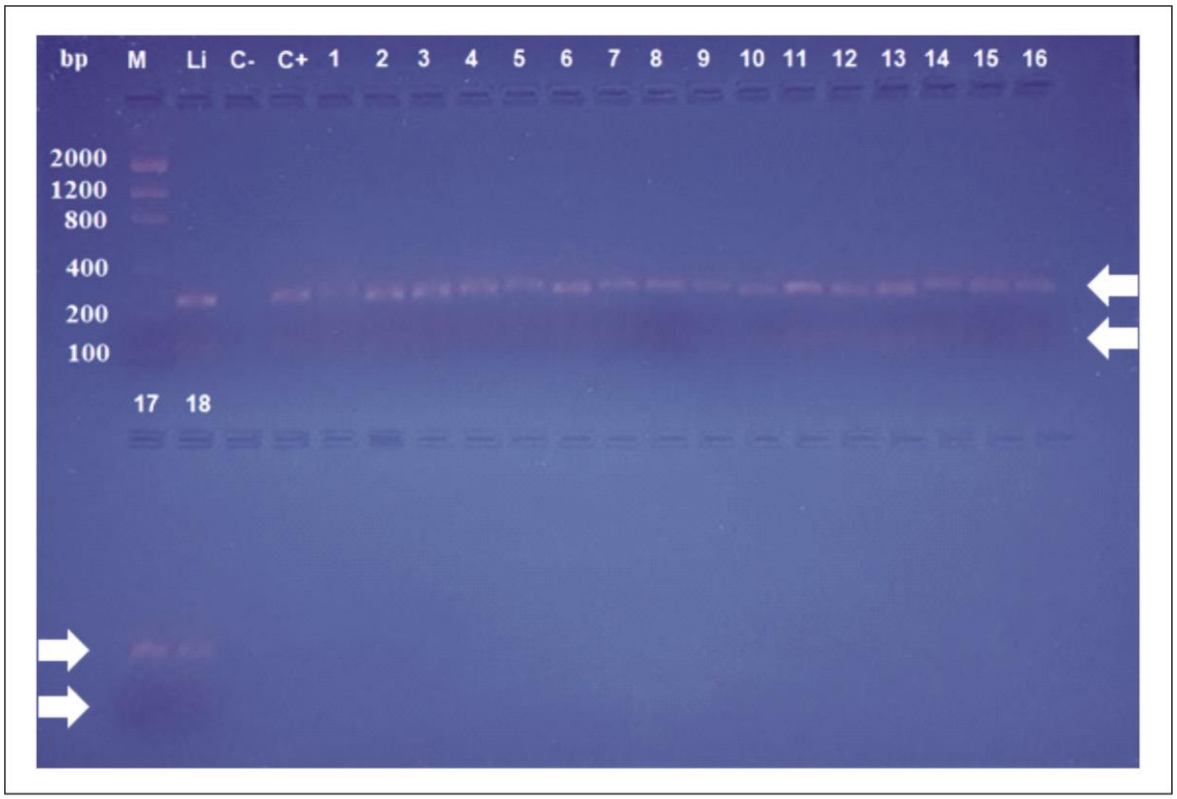
Source: Prepared by the author.

Table S7. MiRDIP analysis.

MiR-21	
Target	**MiRDIP (Integrated Score)**
BMPR2	0.85
FASLG	0.76
PIK3R1	0.85
TGFBR2	0.80
MiR-148a	
Target	**MiRDIP (Integrated Score)**
NRAS	0.84
PTEN	0.89
SOS2	0.92

Source: Prepared by the author.

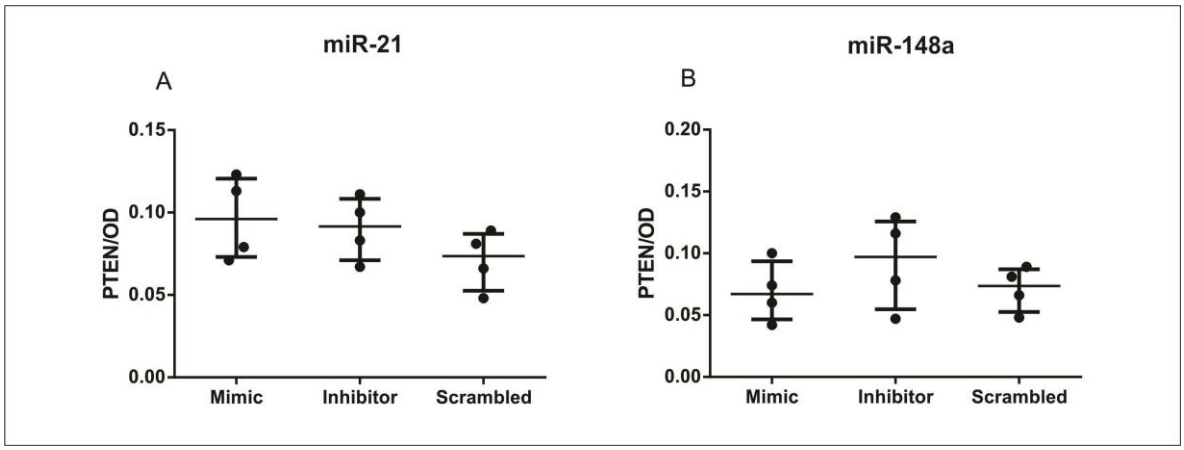
Supplementary Figure 1. PCR-RFLP



Supplementary Figure 1: Restriction fragment length polymorphism analysis with ITS1-PCR fragments amplified from DNA samples using Hae III. M: molecular marker (100 bp); C-: Negative control (water); C+: positive control; Li: *Leishmania infantum* (IOC / L0575-MHOM / BR / 2002 / LPC – RPV); The samples were identified as one to 18 and are identical to the *L. infantum* profile.

Source: Prepared by the author

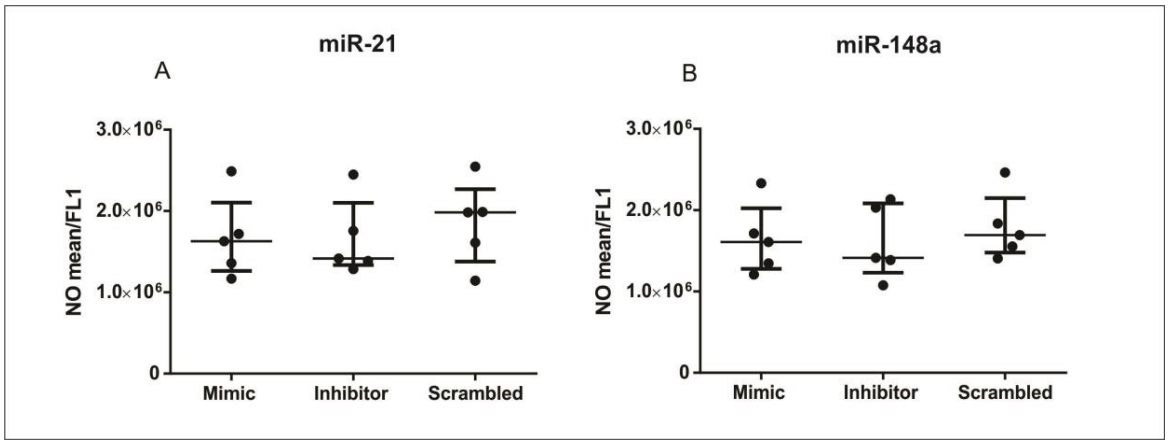
Supplementary Figure 2. Effect of miR-21 and miR-148a on PTEN concentration in SLs of control dogs.



Supplementary Figure 2: PTEN in cell lysates after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in control group (A); miR-148a mimic and inhibitor in control group (B). Data are expressed as median and interquartile range. Analysis of variance with multiple comparisons ($p > 0.05$).

Source: Prepared by the author

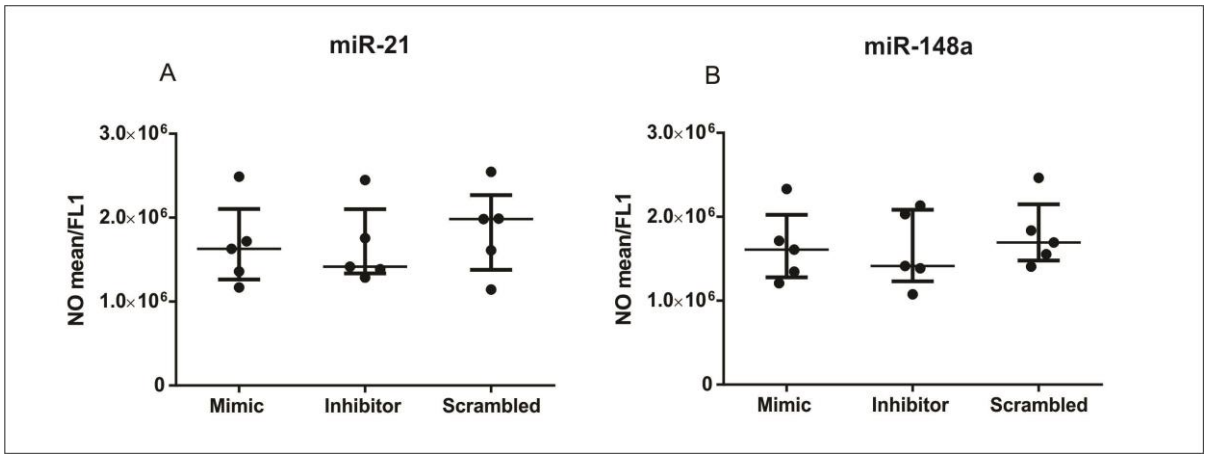
Supplementary Figure 3. Effect of miR-21 and miR-148a on NO concentration in SLs of control dogs.



Supplementary Figure 3: NO in splenic cell leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in control group (A), and miR-148a in control group (B). Data are expressed as the median and interquartile range in (A) and (B). Friedman test and analysis of variance with multiple comparisons ($p > 0.05$).

Source: Prepared by the author

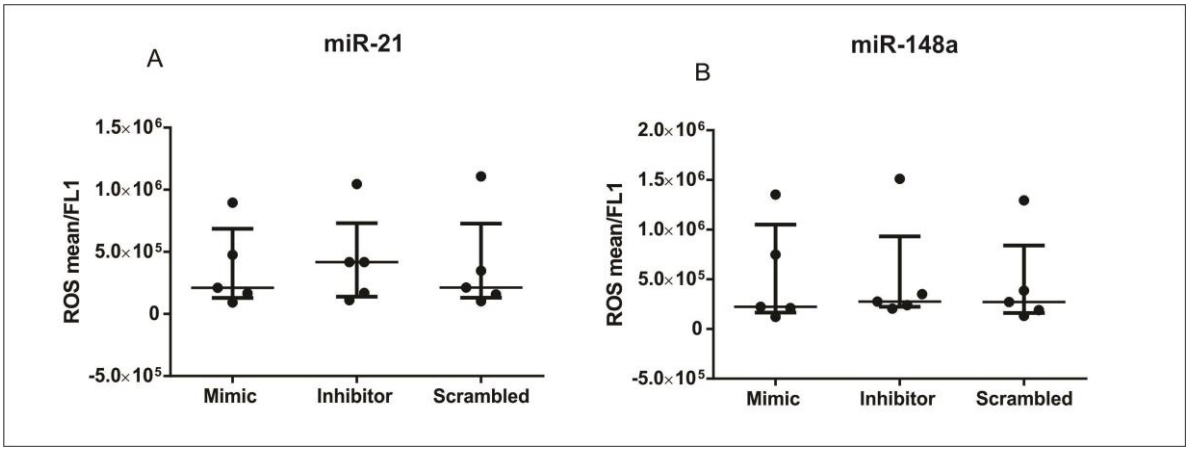
Supplementary Figure 4. The effect of miR-21 and miR-148a on nitrite production in SLs of control dogs.



Supplementary Figure 4: Nitrite in splenic leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in control group (A), and miR-148a in control group (B). Data are expressed as the median and interquartile range in (A) and (B). The analysis was performed with Friedman test and analysis of variance ($p > 0.05$).

Source: Prepared by the author

Supplementary Figure 5. ROS concentration and the effect of miR-21 and miR-148a on the regulation of its production in SLs of control dogs.



Supplementary Figure 5: ROS in splenic leukocytes after transfection with miR-21 mimic and inhibitor in control group (A), and miR-148a in control group (B). Data are expressed as the median and interquartile range in (A) and (B). We perfomed the Friedman test and analysis of variance with multiple comparisons ($p > 0.05$).

Source: Prepared by the author

APÊNDICE A – REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL

AFRIN, F.; KHAN, I.; HEMEG, H. A. Leishmania-host interactions — an epigenetic paradigm. **Frontiers in Immunology**, Lausanne, v. 10, artigo 492, 9 p., mar. 2019.

ALBUQUERQUE, A.; CAMPINO, L.; CARDOSO, L.; CORTES, S. Evaluation of four molecular methods to detect *leishmania* infection in dogs. **Parasites and Vectors**, London, v. 10, n. 1, artigo 57, 5 p., 2017. DOI: 10.1186/s13071-017-2002-2. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5346836/. Acesso em: 30 set. 2019.

ALCOLEA, P. J.; ALONSO, A.; DOMÍNGUEZ, M.; PARRO, V.; JIMÉNEZ, M.; MOLINA, R.; LARRAGA, V. Influence of the microenvironment in the transcriptome of *Leishmania infantum* promastigotes: sand fly *versus* culture. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, San Francisco, v. 10, n. 5, artigo e0004693, 14 p., 2016. DOI: 10.1371/journal.pntd.0004693 . Disponível em: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0004693. Acesso em: 04 abr. 2020.

ALVAR, J.; VÉLEZ, I. D.; BERN, C.; HERRERO, M.; DESJEUX, P.; CANO, J.; JANNIN, J.; BOER, M. Leishmaniasis worldwide and global estimates of its incidence. **PloS One**, San Francisco, v. 7, n. 5, artigo e35671, 12 p., 2012. DOI: 10.1371/journal.pone.0035671. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0035671. Acesso em: 30 set. 2019.

AN, Y.; YANG, Q. MiR-21 modulates the polarization of macrophages and increases the effects of M2 macrophages on promoting the chemoresistance of ovarian cancer. **Life Sciences,** Amsterdam, v. 242, artigo 117162, 10 p. 2020. DOI: 10.1016/j.lfs.2019.117162.

ANDREANI, G.; OUELLET, M.; MENASRIA, R.; GOMEZ, A. M.; BARAT, C.; TREMBLAY, M. J. *Leishmania infantum* amastigotes trigger a subpopulation of human B cells with na immunoregulatory phenotype. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, San Francisco, v. 9, n. 2, artigo e0003543, 17 p., 2015. DOI: 10.1371/journal.pntd.0003543. Disponível em: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0003543. Acesso em: 28 mar. 2020.

ARONSON, N.; HERWALDT, B. L.; LIBMAN, M.; PEARSON, R.; LOPEZ-VELEZ, R.; WEINA, P.; CARVALHO, E.; EPHROS, M.; JERONIMO, S.; MAGILL, A. Diagnosis and treatment of Leishmaniasis: clinical practice guidelines by the infectious diseases society of américa (IDSA) and the american society of tropical medicine and hygiene (ASTMH). **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, Baltimore, v. 96, n. 1, p. 24-45, 2017. DOI: 10.4269/ajtmh.16-84256. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5239701/. Acesso em: 19 mar. 2020.

ASSCHE, T. V.; DESCHACHT, M.; LUZ, R. A. I.; MAES, L.; COS, P. Leishmania-macrophage interactions: insights into the redox biology. **Free Radical Biology Medicine**, Tarrytown, v. 51, n. 2, p. 337-351, 2011. DOI:

10.1016/j.freeradbiomed.2011.05.011. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891584911003133?via%3Dihub. Acesso em: 7 out. 2019.

ASPRONI, P.; MILLANTA, F.; RESSEL, L.; PODESTÀ, F.; PARISI, F.; VANNOZZI, I.; POLI, A. An immunohistochemical study of the PTEN/AKT pathway involvement in canine and feline mammary tumors. **Animals,** Basel, v. 11, n. 2, artigo 365, 15 p., fev. 2021.

BANETH, G.; SHAW, S. Chemotherapy of canine leishmaniosis. **Veterinary Parasitology,** Amsterdam, v. 106, n. 4, p. 315-324, jul. 2002. DOI: 10.1016/s0304-4017(02)00115-2. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401702001152?via%3Dihub. Acesso em: 31 mar. 2020.

BASSI, C.; HO, J.; SRIKUMAR, T.; DOWLING, R. J. O.; GORRINI, C.; MILLER, S. J.; MAK, T. W.; NEEL, B. G.; RAUGHT, B.; STAMBOLIC, V. Nuclear PTEN controls DNA repair and sensitivity to genotoxic stress. **Science**, New York, v. 341, n. 6144, p. 395-399, jul. 2013.

BOGDAN, C. Nitric oxide and the immune response. **Nature Immunology**, New York, v. 2, n. 10. p. 907-916, 2001. DOI: 10.1038/ni1001-907. Disponível em: https://www.nature.com/articles/ni1001-907#rightslink. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRAGATO, J. P.; REBECH, G. T.; FREITAS, J. H.; SANTOS, M. O.; COSTA, S. F.; EUGÊNIO, F. R.; SANTOS, P. S. P.; LIMA, V. M. F. miRNA-21 regulates CD69 and IL-10 expression in canine leishmaniasis. **PloS One,** San Francisco, v.17, n. 3, artigo e0265192, 15 p., 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0265192. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8947396/. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRODSKYN, C. I.; DEKREY, G. K.; TITUS, R. G. Influence of coestimulatory molecules on immune response to *Leishmania major* by humans cells in vitro. **Infection and Immunity**, Washington, DC, v. 69, n. 2, p. 665-672, feb. 2001. DOI: 10.1128/IAI.69.2.665-672.2001. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11159953/. Acesso em: 26 mar. 2020.

BUNN, P. T.; OCA, M. M.; RIVERA, F. L.; KUMAR, R.; NG, S. S.; EDWARDS, C. L.; FALEIRO, R. J.; SHEEL, M.; AMANTE, F. H.; FRAME, T. C. M.; MULLER, W.; HAQUE, A.; UZONNA, J. E.; HILL, G. R.; ENGWERDA, C. R. Distinct roles of CD4+ Foxp3+ regulatory T cells and IL-10-mediated immunoregulatory mechanisms during experimental visceral leishmaniasis caused by *leishmania donovani*. **Journal of Immunology**, Bethesda, v. 201, n. 11, p. 3362-3372, 2018. DOI: 10.4049/jimmunol.1701582. Disponível em: https://www.jimmunol.org/content/201/11/3362.long. Acesso em: 13 abr. 2020.

CARRILLO, E.; MORENO, J. Cytokine profiles in canine visceral leishmaniasis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, Amsterdam, v. 128, n. 1-3, p. 67-70, 2008. DOI: 10.1016/j.vetimm.2008.10.310 . Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19054573/. Acesso em: 13 abr. 2020.

CAUX, C.; MASSACRIER, C.; VANBERVLIET, B.; DUBOIS, B.; VAN KOOTEN, C.; DURAND, I.; BANCHEREAU, J. Activation of human dentritic cell through DC40 cross-linking. **The Journal of Experimental Medicine**, New York, v. 180, n. 4, p. 1263-1272, out. 1994. DOI: 10.1084/jem.180.4.1263. Disponível em: https://rupress.org/jem/article/180/4/1263/25409/Activation-of-human-dendritic-cells-through-CD40. Acesso em: 26 mar. 2020.

CHEN, C. Y.; CHEN, J.; HE, L.; STILES, B. L. PTEN: tumor suppressor and metabolic regulator. **Frontiers in Endocrinology**, v. 9, artigo 338, 12 p. jul. 2018.

CHOW, L.; SOONTARARAK, S.; WHEAT, W.; AMMONS, D.; DOW, S. Canine polarized macrophages express distinct functional and transcriptomic profiles. **Frontiers in Veterinary Science,** Lausanne, v. 9, artigo 988981, 17 p., nov. 2022.

CIARAMELLA, P.; OLIVA, G.; LUNA, R. D.; GRADONI, L.; AMBROSIO, R.; CORTESE, L.; SCALONE, A.; PERSECHINO, A. A retrospective clinical study of canine leishmaniasis in 150 dogs naturally infected by *leishmania infantum*. **The Veterinary Record,** London, v. 141, n. 21, p. 539-543, nov. 1997. DOI: 10.1136/vr.141.21.539. Disponível em: https://veterinaryrecord.bmj.com/content/141/21/539.short. Acesso em: 5 out. 2019.

COSTA, S. F.; TRIVELLATO, G. F.; REBECH,G. T.; MACIEL, M. O. S.; MELO, L. M.; LUVIZOTTO, M. C. R.; LIMA, V. M. F. Eosinophilic inflammation in lymph nodes of dogs with visceral leishmaniasis. **Parasite immunology**, Oxford, v. 40, n. 8, artigo e12567, 6 p., 2018. DOI: 10.1111/pim.12567. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/pim.12567. Acesso em: 06 out. 2019.

DAUGAARD, I.; HANSEN, T.B. Biogenesis and function of ago-associated RNAs. **Trends in Genetics**, Amsterdam, v. 33, n. 3, p. 208-219, 2017.

DING, Z.; OGATA, D.; ROSZIK, J.; QIN, Y.; KIM, S.-H.; TETZLAFF, M. T.; LAZAR, A. J.; DAVIES, M. A.; EKMEKCIOGLU, S.; GRIMM, E. A. iNOS associates with poor survival in melanoma: a role for nitric oxide in the PI3K-AKT pathway stimulation and PTEN S-Nitrosylation. **Frontiers on Oncology**, Lausanne, v. 11, artigo 631766, 10 p. fev. 2021.

DONG, W.; GAO, W.; CUI, J.; XU, T.; SUN, T. MicroRNA-148 is involved in NF-κB signaling pathway regulation after LPS stimulation by targeting IL-1β in miiuy croaker. **Fish and Shellfish Immunology,** Shanghai, v. 118, p. 66-1, nov. 2021. DOI: 10.1016/j.fsi.2021.08.028. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1050464821002606?via%3Dihub. Acesso em: 23 fev. 2023.

FRIEDRICH, M.; PRACHT, K.; MASHREGHI, M.-F.; JÄCK, H.-M.; RADBRUCH, A.; SELIGER, B. The role of the miR-148/-152 family in physiology and disease. **European Journal of Immunology,** Weinheim, v. 47, n. 12, p. 2026-2038, 2017. DOI: 10.1002/eji.201747132. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/eji.201747132. Acesso em: 1 apr. 2020.

FURNARI, F. B.; LIN, H.; HUANG, H. S.; CAVENEE, W. K. Growth suppression of glioma cells by PTEN requires a functional phosphatase catalytic domain. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America,** Washington, DC, v. 94, n. 23, p. 12479-12484, nov. 1997.

GANNAVARAM, S.; BHATTACHARYA, P.; ISMAIL, N.; KAUL, A.; SINGH, R.; NAKHASI, H. L. Modulation of innate immune mechanisms to enchance Leishmania vaccine-induced immunity: role of coinhibitory molecules. **Frontiers in Immunology**, Lausanne, v. 7, n. 187, 10 p., 2016. DOI: 10.3389/fimmu.2016.00187. Disponivel em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4865500/pdf/fimmu-07-00187.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

GANGULY, S.; GHOSHAL, B.; BANERJI, I.; BHATTACHARJEE, S.; CHAKRABORTY, S.; GOSWAMI, A.; MUKHERJEE, K.; BHATTACHARYYA, S. N. Leishmania hijacks microRNA import-export machinery of infected macrophage and survives by cross-communicating host miR-146a to subjugate HuR and miR-122 in neighbouring cells. Cold Spring Harbor: **BioRxiv**, 7 set. 2021. 72 p. DOI: 10.1101/2021.09.06.459146. Preprint. Disponível em: https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.09.06.459146v1.full.pdf. Acesso em: 8 fev. 2023.

GIRI, B. R.; CHENG, G. Host miR-148 regulates a macrophage mediated immune response during *Shistossoma japonicum* infection. **International Journal of Parasitology**, Oxford, v. 49, n. 13-14, p. 993-997, dez. 2019. DOI: 10.1016/j.ijpara.2019.08.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020751919302607?via%3Dihub. Acesso em: 16 abr. 2020.

GRADONI, L. Canine Leishmania vaccines: still a long way to go. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 208, n. 1-2, p. 94-100, feb. 2015. DOI: 10.1016/j.vetpar.2015.01.003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304401715000072?via%3Dihub. Acesso em: 27 mar. 2020.

GREENWALD, R. J.; FREEMAN, G. J.; SHARPE, A. H. The B7 family revisited. **Annual Review of Immunology**, Palo Alto, v. 23, p. 515-548, 2005. DOI: 10.1146/annurev.immunol.23.021704.115611.

GRIFFITHS-JONES, S.; SAINI, H. K.; DONGEN, S.; ENRIGHT, A. J. miRBase: tools for microRNA genomics. **Nucleic Acids Research,** London, v. 36, p. D154-158, 2008. N. esp. Database.

GUPTA, G.; OGHUMU, S.; SATOSKAR, A. R. Chapter five: mechanisms of immune evasion in Leishmaniasis. **Advances in Applied Microbiology**, Amsterdam, v. 82, p. 155-184, 2013. DOI: 10.1016/B978-0-12-407679-2.00005-3. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780124076792000053. Acesso em: 9 mar. 2020.

GUPTA, A. K.; GHOSH, K.; PALIT, S.; BARUA, J.; DAS, P. K.; UKIL, A. *Leishmania donovani* inibits inflammasome-dependent macrophage activation by exploiting the

negative. **FASEB Journal**, Bethesda, v. 31, n. 11, p. 5087-5101, 2017. DOI: 10.1096/fj.201700407R. Disponível em: https://www.fasebj.org/doi/pdf/10.1096/fj.201700407R. Acesso em: 4 out. 2019.

GURUNG, P.; KANNEGANTI, T-D. Innate immunity against *Leishmania* infections. **Cellular Microbiology**, Oxford, v. 17, n. 9, 1286-1294, 2015. DOI: 10.1111/cmi.12484. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/cmi.12484. Acesso em: 16 mar. 2020.

HAFTMANN, C.; STITTRICH, A.-B.; ZIMMERMANN, J.; FANG, Z.; HRADILKOVA, K.; BARDUA, M.; WESTENDORF, K.; HEINZ, G. A.; RIEDEL, R.; SIEDE, J.; LEHMANN, K.; WEINBERGER, E. E.; ZIMMEL, D.; LAUER, U.; HÄUPL, T.; SIEPER, J.; BACKHAUS, M.; NEUMANN, C.; HOFFMANN, U.; PORSTNER, M.; CHEN, W.; GRÜN, J. R.; BAUMGRASS, R.; MATZ, M.; LÖHNING, M.; SCHEFFOLD, A.; WITTMANN, J.; CHANG, H.-D.; RAJEWSKY, N.; JÄCK, H.-M.; RADBRUCH, A. MASHREGHI, M.-F. miR-148a is upregulated by Twist1 and T-bet and promotes Th1-cell survival by regulating the proapoptotic gene Bim. **European Journal of Immunology**, Weinheim, v. 45, n. 4, p. 1192-1205, abr. 2015. DOI: 10.1002/eji.201444633. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25486906/?dopt=Abstract. Acesso em: 21 abr. 2020.

HAMIDI, F.; MOHAMMADI-YEGANEH, S.; HOSEINI, M. H. M.; TABAEI, S. J. S.; TAGHIPOUR, N.; LASJERDI, Z.; GHOLAMREZAEI, M.; HAGHIGHI, A. Inhibition of anti-inflammatory cytokines, IL-10 and TGF-β, in *Leishmania major* infected macrophage by miRNAs: a new therapeutic modality against leishmaniasis. **Microbial Pathogenesis,** London, v. 153, artigo 104777, 8 p., 2021. DOI: 10.1016/j.micpath.2021.104777. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882401021000498?via%3Dihub. Acesso em: 8 fev. 2023.

HILL, M.; TRAN, N. Global miRNA to miRNA Interactions: Impacts for miR-21. **Trends in Cell Biology**, Cambridge, v. 31, n. 1, p. 3-5, 2021. DOI: 10.1016/j.tcb.2020.10.005.

HUANG, F.; ZHAO, J.-L.; WANG, L.; GAO, C. C.; LIANG, S.-Q.; AN, D.-J.; BAI, J.; CHEN, Y.; HAN, H.; QIN, H.-Y. miR-148a-3p mediates notch signaling to promote the differentiaton and M1 activation of macrophages. **Frontiers in Immunology**, v. 8, artigo 1327, 13 p., out. 2017. DOI: 10.3389/fimmu.2017.01327. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5650608/. Acesso em: 31 mar. 2020.

HURDAYAL, R.; NDLOVU, H. H.; REVAZ-BRETON, M.; PARIHAR, S. P.; NONO, J. K.; GOVENDER, M.; BROMBACHER, F. IL-4-producing B cells regulate T helper cell dichotomy in type 1- and type 2- controlled diseases. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, DC, v. 114, n. 40, p. E8430-E8439, 2017. DOI: 10.1073/pnas.1708125114.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28916732/. Acesso em: 14 abr. 2020.

HO, J.; CRUISE, E. S.; DOWLING, R. J. O.; STAMBOLIC, V. PTEN nuclear functions. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine,** Woodbury, v. 10, n. 5, artigo a036079, 11 p., maio 2020. DOI: 10.1101/cshperspect.a036079. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7197421/. Acesso em: 8 fev. 2023.

JOHNSTON, D. G. W.; KEARNEY, J.; ZATONA, Z.; WILLIAMS, M. A.; O'NEILL, L. A. J.; CORR, S. C. MicroRNA-21 limits uptake of *Listeria monocytogenes* by macrophages to reduce the intracellular niche and control infection. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology,** Lausanne, v. 7, artigo 201, 12 p. maio 2017. DOI: 10.3389/fcimb.2017.00201. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5440467/. Acesso em: 8 fev. 2023.

KATO,T.; MURATA, D.; ANDERS, R. A.; SESAKI, H.; IIJIMA, M. Nuclear PTEN and p53 suppress stress-induced liver cancer through distinct mechanisms. **Biochemical and Biophysical Research Communications,** San Diego, v. 549, p.83-90, 2021. DOI: 10.1016/j.bbrc.2021.02.093.

KIM, C.; HU, B.; JADHAV, R. R.; JIN, J.; ZHANG, H.; CAVANAGH, M. M.; AKONDY, R. S.; AHMED, R.; WEYAND, C. M.; GORONZY, J. J. Activation of miR-21-regulated pathways in immune aging selects against signatures characteristic of memory T cells. **Cell Reports,** Cambridge, v. 25, n. 8, p. 2148-2162.e.5, nov. 2018. DOI: 10.1016/j.celrep.2018.10.074. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6371971/pdf/nihms-1515790.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

KONE, A. K.; NIARÉ, D. S.; PIARROUX, M.; IZRI, A.; MARTY, P.; LAURENS, M. B.; PIARROUX, R.; THERA, M. A.; DOUMBO, O. K. Visceral Leishmaniasis in West Africa: clinical characteristics, vectors, and reservoirs. **Journal of Parasitology Research**, New York, v. 2019, artigo 9282690, 8 p., 2019. DOI: 10.1155/2019/9282690. Disponível em: https://www.hindawi.com/journals/jpr/2019/9282690/. Acesso em: 27 fev. 2020.

KOTELEVETS; L.; TRIFAULT, B.; CHASTRE, E.; SCOTT, M. G. H. Posttranslational regulation and conformational plasticity of PTEN. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine,** Woodburt, v. 10, n. 7, artigo a036095, 30 p., jul. 2020.

KUMAR, A. et al. Leishmania infection activates host mTOR for its survival by M2 macrophage polarization. **Parasite Immunology,** Oxford, v. 40, n. 11, artigo 12586, 2018. DOI: 10.1111/pim.12586. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30187512/. Acesso em: 19 mar. 2020.

KURODA, S.; NISHIO, M.; SASAKI, T.; HORIE, Y.; KAWAHARA, K.; SASAKI, M.; NATSUI, M.; MATOZAKI, T.; TEZUKA, H.; OHTEKI, T.; FÖRSTER, I.; MAK, T. W.; NAKANO, T.; SUZUKI, A. Effective clearance of intracellular *Leishmania major in vivo* requires Pten in macrophages. **European Journal of Immunology**, Weinheim, v. 38, n. 5, p. 1331-1340, maio 2008.

KWAK, Y.-D.; MA, T.; DIAO, S.; ZHANG, X.; CHEN, Y.; HSU, J.; LIPTON, S. A.; MASLIAH, E.; XU, H.; LIAO, F.-F. NO signaling and S-nitrosylation regulate PTEN

inhibition in neurodegeneration. **Molecular Neurodegeneration,** London, v. 5, artigo 49, 12 p., nov. 2010.

LAMBETH, J. D. NOX enzymes and the biology of reative oxygen. **Nature Reviews. Immunology**, London, v. 4, p. 181-189, mar. 2004. DOI: 10.1038/nri1312. Disponível em: https://www.nature.com/articles/nri1312. Acesso em: 8 abr. 2020.

LESLIE, N. R.; BENNETT, D.; LINDSAY, Y. E.; STEWART, H.; GRAY, A.; DOWNES, C. P. Redox regulation of PI 3-kinase signalling via inactivation of PTEN. **EMBO Journal,** Oxford, v. 22, n. 20, p. 5501-5510, out. 2003.

LI, X.-F.; WU, S.; YAN, Q.; WU, Y.-Y.; CHEN, H.; YIN, S.-Q.; CHEN, X.; WANG, H.; LI, J. PTEN methylation promotes inflammation and activation of fibroblast-like synoviocytes in rheumatoid arthritis. **Frontiers in Pharmacology,** Lausanne, v. 12, artigo 700373, jul. 2021. DOI: 10.3389/fphar.2021.700373. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8296842/. Acesso em: 8 fev. 2023.

LIEW, F. Y. Interactions between cytokines and nitric oxide. **Advances in Neuroimmunology**, Oxford, v. 5, n. 2, p. 201-209, 1995. DOI: 10.1016/0960-5428(95)00009-q. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/096054289500009Q. Acesso em: 20 mar. 2020.

LIMA-JUNIOR, D. S.; MINEO, T. W.; CALICH, V. L. G.; ZAMBONI, D. S. Dectin-1 activation during *Leishmania amazonensis* phagocytosis prompts Syk-dependent reactive oxygen species production to trigger inflammasome assembly and restriction of parasite replication. **Journal of Immunology**, Baltimore, v. 199, n. 6, p. 2055-2068, 2017. DOI: 10.4049/jimmunol.1700258. Disponível em: https://www.jimmunol.org/content/199/6/2055.long. Acesso em: 4 out. 2019.

LINTON, M. F.; MOSLEHI, J. J.; RABAEV, V. R. Akt signaling in macrophage polarization, survival, and atherosclerosis. **International Journal of Molecular Sciences,** Basel, v. 20, n. 11, artigo 2703, 14 p., jun. 2019.

LIU, D.; UZONNA, J. E. The early interaction of Leishmania with macrophages and dendritc cells and its influence on the host immune response. **Frontiers in Cellular Infection Microbiology**, Lausanne, v. 2, artigo 83, 8 p., 2012. DOI: 10.3389/fcimb.2012.00083. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3417671/pdf/fcimb-02-00083.pdf. Acesso em: 7 abr. 2020.

LIU, J.-L.; SHENG, X.; HORTOBAGYI, Z. K.; MAO, Z.; GALLICK, G. E.; YUNG, W. K. A. Nuclear PTEN-mediated growth suppression is independent of akt down-regulation. **Molecular and Cellular Biology**, Washington, DC, v. 25, n. 14, p. 6211-6224. jul. 2005.

LIU, H.Y.; ZHANG, Y.-Y.; ZHU, B.-L.; FENG, F.-Z.; YAN, H.; ZHANG, H.-Y.; ZHOU, B. miR-21 regulates the proliferation and apoptosis of ovarian cancer cells through PTEN/PI3K/AKT. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences,** Rome, v. 23, n. 10, p. 4149-4155, 2019. DOI: 10.26355/eurrev_201905_17917.

LIU, W.; YU, M.; XIE, D.; WANG, L.; YE, C.; ZHU, Q.; LIU, F.; YANG, L. Melatonin-stimulated MSC-derived exosomes improve diabetic wound healing through regulating macrophage M1 and M2 polarization by targeting the PTEN/AKT pathway. **Stem Cell Research and Therapy,** London, v. 11, n. 1, artigo 259, 15 p., jun. 2020.

MAIA-ELKHOURY, A. N. S.; ALVES, W. A.; SOUSA-GOMES, M. L.; SENA, J. M.; LUNA, E. A. Visceral leishmaniasis in Brazil: trends and challenges. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2941-2947, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n12/24.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

MARTINI, C. C.; ANDRADE, J. T.; ALMEIDA, S. K. M.; SILVA, K. L. O.; EUGENIO, F. R.; SANTOS, P. S. P.; LIMA, V. M. F. Cellular apoptosis and nitric oxide production in PBMC and spleen from dogs with visceral leishmaniasis. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, Exester, v. 57, n. 2018, 7 p., 2018. DOI: 10.1016/j.cimid.2018.01.003.

MASSON, G. R.; WILLIAMS, R. L. Structural mechanisms of PTEN regulation. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine,** Woodbury, v. 10, n. 3, artigo a036152, 12 p., mar. 2020.

MAUËL, J.; RANSIJIN, A.; BUCHMÜLLER-ROUILLER, Y. Killing of Leishmania parasites in activated murine macrophages is based on an L - arginine - dependent process that produces nitrogen derivatives. **Journal of Leukocyte Biology,** New York, v. 49, n. 1, p. 73-82, 1991.

MELO, L. M.; BRAGATO, J. P.; VENTURIN, G. L.; REBECH, G. T.; COSTA, S. F.; GARCIA, L. E.; LOPES, F. L.; EUGÊNIO, F. R.; SANTOS, P. S. P.; LIMA, V. M.;F. Induction of miR 21 impairs the anti-leishmania response through inhibition of IL-12 in canine splenic leukocytes. **PloS One**, San Francisco, v. 14, n. 12, artigo e0226192, 11 p., 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0226192. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0226192. Acesso em: 31 mar. 2020.

MENDONÇA, L. S. O.; SANTOS, J. M.; KANETO, C. M.; CARVALHO, L. D.; LIMA-SANTOS, J.; AUGUSTO, D. G.; CARVALHO, S. M. S.; SOARES-MARTINS, J. A. P.; SILVA-JARDIM, I. Characterization of serum cytokines and circulation microRNAs that are predicted to regulate inflammasome gene in cutaneous leishmaniasis patients. **Experimental Parasitology**, Orlando, v. 210, artigo 107846, 10 p., 2020. DOI: 10.1016/j.exppara.2020.107846. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S001448941830568X?via%3Dihub. Acesso em: 7 abr. 2020.

MISHRA, A.; KHAN, M. I.; JHA, P. K.; KUMAR, A.; DAS, S.; DAS, P.; DAS, P.; SINHA, K. K. Oxidative Stress-mediated overexpression of Uracil DNA glycosylase in *Leishmania Donovani* confers tolerance against antileishmanial drugs. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, New York, v. 2018, artigo 4074357, 21 p. 2018. DOI: 10.1155/2018/4074357. Disponível em: https://www.hindawi.com/journals/omcl/2018/4074357/#B16. Acesso em: 20 mar. 2020.

MORENO, J.; ALVAR, J. Canine leishmaniasis: epidemiological risk and the experimental model. **Trends in Parasitology,** Oxford, v. 18, n. 9, p. 399-405, 2002. DOI: 10.1016/s1471-4922(02)02347-4. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471492202023474. Acesso em: 3 out. 2019.

MÜLLER, K.; ZANDBERGEN, G.; HANSEN, B.; LAUFS, H.; JAHNKE, N.; SOLBACH, W.; LASKAY, T. Chemokines, natural killer cells and granulocytes in the early course of *Leishmania major* infection in mice. **Medical Microbiology and Immunology**, Berlin, v. 190, n. 1-2, p 73-76, 2001. DOI: 10.1007/s004300100084. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s004300100084.pdf. Acesso em: 9 mar. 2020.

MUXEL, S. M.; ACUÑA, S. M.; AOKI, J. I.; ZAMPIERI, R. A.; FLOETER-WINTER, L. M. Toll-like receptor and microRNA-let-7e expression after inflammatory response in *leishmania amazonensis*-infected macrophages. **Frontiers in Immunology**, Lausanne, v. 9, artigo 2792, 17 p., 2018. DOI: 10.3389/fimmu.2018.02792. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30555476/. Acesso em: 30 mar. 2020.

NEVES, B. M.; SILVESTRE, R.; RESENDE, M.; OUAISSI, A.; CUNHA, J.; TAVARES, J.; LOUREIRO, I.; SANTARÉM, N.; SILVA, A. M.; LOPES, M. C.; CRUZ, M. T.; SILVA, A. C. Activation of phosphatidylinositol 3-kinase/Akt and impairment of nuclear factor-kappaB: molecular mechanisms behind the arrested maturation/activation state of *Leishmania infantum*-infected dendritic cells. **The American Journal of Pathology,** Philadelphia, v. 177, n. 6, p. 2898-2911, dez. 2010. DOI: 10.2353/ajpath.2010.100367. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2993270/. Acesso em: 8 fev. 2023.

OLIVIER, M.; GREGORY, D. J.; FORGET, G. Subversion mechanisms by which *leishmania* parasites can escape the host immune response: a signaling point of view. **Clinical Microbiology Reviews**, Washington, DC, v. 18, n. 2, p. 293-305, 2005. DOI: 10.1128/CMR.18.2.293-305.2005. Disponível em: https://cmr.asm.org/content/cmr/18/2/293.full.pdf. Acesso em: 7 abr. 2020.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Informe epidemiológico das américas. **Informe de Leishmanioses**, Washington, DC, n. 7, 8 p., 2019. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/50505/2019-cde-leish-informe-epi-das-americas.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 1 out. 2019.

OUALHA, R.; BARHOUMI, M.; MARZOUKI, S.; HARIGUA-SOUIAI, E.; AHMED, M. B.; GUIZANI, I. Infection of human neutrophils with *Leishmania infantum* or *Leishmania major* strains triggers activation and differential cytokines release. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, Lausanne, v. 9, artigo 153, 16 p., 2019. DOI: 10.3389/fcimb.2019.00153. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6524560/pdf/fcimb-09-00153.pdf. Acesso em: 9 mar. 2020.

PANARO, M. A.; BRANDONISIO, O.; SISTO, M.; ACQUAFREDDA, A.; LEOGRANDE, D.; FUMAROLA, L.; MITOLO, V. Nitric oxide production by

Leishmania-infected macrophages and modulation by prostaglandin E_2. **Clinical and Experimental Medicine**, Milano, v. 1, n. 3, p. 137-143, 2001. DOI: 10.1007/s10238-001-8025-0. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10238-001-8025-0. Acesso em: 4 jan. 2023.

PASQUALI, A. K. S.; BAGGIO, R. A.; BOEGER, W. A.; GONZÁLEZ-BRITEZ, N.; GUEDES, D. C.; CHAVES, E. C.; THOMAZ-SOCCOL, V. Dispersion of *Leishmania* (*Leishmania*) infantum in central-southern Brazil: evidence from a integrative approach. **PLOS Neglected Tropical Diseases,** San Francisco, v. 13, n. 8, artigo e0007639, 20 p., 2019. DOI: 10.1371/journal.pntd.0007639. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6715157/. Acesso em: 4 out. 2019.

PESSOA-E-SILVA, R.; VAITKEVICIUS-ANTÃO, V.; ANDRADE, T. A. S.; SILVA, A. C. O.; OLIVEIRA, G. A.; TRJANO-SILVA, L. A. M.; NAKASONE, E. K. N.; PAIVA-CAVALCANTI, M. The diagnosis of canine visceral leishmaniasis in Brazil: Confronting old problems. **Experimental Parasitology**, Orlando, v. 199, p. 9-16, 2019. DOI: 10.1016/j.exppara.2019.02.012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30796913-the-diagnosis-of-canine-visceral-leishmaniasis-in-brazil-confronting-old-problems/. Acesso em: 2 fev. 2020.

PEREIRA, M. A.; ALEXANDRE-PIRES, G.; CÂMARA, M.; SANTOS, M.; MARTINS, C.; RODRIGUES, A.; ADRIANA, J.; PASSERO, L. F. D.; FONSECA, I. P.; SANTOS-GOMES, G. Canine neutrophils cooperate with macrophages in the early stages of *Leishmania infantum* in vitro infection. **Parasite immunology,** Oxford, v. 41, n. 4, artigo e12617, 13 p., 2019. DOI: 10.1111/pim.12617. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/pim.12617. Acesso em: 03 mar 2020.

PETERS, N. C.; EGEN, J. G.; SECUNDINO, N.; DEBRABANT, A.; KIMBLIN, N.; KAMHAWI, S.; LAWYER, P.; FAY, M. P.; GERMAIN, R. N.; SACKS, D. In vivo imaging reveals na essential role for neutrophils in leishmaniasis transmitted by sand flies. **Science**, New York, v. 321, n. 5891, p. 970-974, 2008. DOI: 10.1126/science.1159194. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18703742/. Acesso em: 7 abr. 2020.

REBECH, G. T.; VENTURIN, G. L.; ITO, L. T. S.; BRAGATO, J. P.; FONSECA, B. S. C.; MELO, L. M.; COSTA, S. F.; EUGÊNIO, F. R.; SANTOS, P. S. P.; LIMA, V. M. F. PD-1 regulates leishmanicidal activity and IL-17 in dogs with Leishmaniasis. **Vetetrinary Immunology and Immunopathology**, Amsterdam, v. 219, artigo 109970, 6 p., 2020. DOI: 10.1016/j.vetimm.2019.109970.

REBECH, G. T.; BRAGATO, J. P.; COSTA, S. F.; FREITAS, J. H.; SANTOS, M. O.; SOARES, M. F.; EUGÊNIO, F. R.; SANTOS, P. S. P.; LIMA, V. M. F. miR-148a regulation interferes in inflammatory cytokine and parasitic load in canine leishmaniasis. **PloS Neglected Tropical Diseases**, San Francisco, v. 17, n. 1, artigo e0011039, 19 p., jan. 2023. DOI: 10.1371/journal.pntd.0011039.. Disponível em: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0011039. Acesso em: 08 fev. 2023.

REGUERA, R. M.; MORÁN, M.; PÉREZ-PERTEJO, Y.; GARCÍA-ESTRADA, C.; BALAÑA-FOUCE, R. Current status on prevention and treatment of canine

leishmaniasis. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 227, p. 98-114, 2016. DOI: 10.1016/j.vetpar.2016.07.011. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401716302709. Acesso em: 4 out. 2019.

RODRIGUES, V.; CORDEIRO-DA-SILVA, A.; LAFORGE, M.; SILVESTRE, R.; ESTAQUIER, J. Regulation of immunity during visceral leishmania infection. **Parasites and Vectors**, London, v. 9, n. 118, 13 p., 2016. DOI: 10.1186/s13071-016-1412-x. Disponível em: https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13071-016-1412-x. Acesso em: 24 mar. 2020.

RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, J.; WILKINS-RODRÍGUEZ, A. A.; GUTIÉRREZ-KOBEH, L. Involvement of Akt and the antiapoptotic protein Bcl-xL in the inhibition of apoptosis of dendritic cells by *Leishmania mexicana*. **Parasite Immunology**, Oxford, v. 44, n. 7, artigo e12917, mar. 2022.

ROY, K.; NASKAR, K.; GHOSH, M.; ROY, S. Class II MHC/peptide interaction in *Leishmania donovani* infection: implications in vaccine design. **Journal of Immunology**, Bethesda, v. 192, n. 12, p. 5873-5880, june 2014. DOI: 10.4049/jimmunol.1302970. Disponível em: https://www.jimmunol.org/content/192/12/5873. Acesso em: 26 mar. 2020.

SAKAMOTO, C. A. M.; BRESCIANI, K. D. S.; SERRANO, A. C. M.; LIMA, V. M. F.; MACHADO, G. F.; KANAMURA, C. T.; COSTA, A. J. Leishmaniose visceral canina em Jaboticabal-SP: primeiro caso. **ARS Veterinaria,** Jaboticabal, v. 23, n. 3, p. 125-128, 2007. Disponível em: http://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/viewFile/142/123. Acesso em: 2 out. 2019.

SAHA, S.; BASU, M.; GUIN, S.; GUPTA, P.; MITTERSTILLER, A.-M.; WEISS, G.; JANA, K.; UKIL, A. Leishmania donovani exploits macrophage heme oxygenase-1 to neutralize oxidative burst and TLR signaling-dependent host defense. **Journal of Immunology**, Bethesda, v. 202, n. 3, p. 827-840, 2019. DOI: 10.4049/jimmunol.1800958. Disponível em: https://www.jimmunol.org/content/202/3/827#ref-2. Acesso em: 8 abr. 2020.

SALA, L. L.; MRAKIC-SPOSTA, S.; MICHELONI, S.; PRATTICHIZZO, F.; CERIELLO, A. Glucose-sensing microRNA-21 disrupts ROS homeostasis and impairs antioxidant responses in cellular glucose variability. **Cardiovascular Diabetology,** London, v. 17, n. 1, artigo 105, 14 p. 2018. DOI: 10.1186/s12933-018-0748-2. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6055345/. Acesso em: 31 mar. 2020.

SANTOS, M. F.; ALEXANDRE-PIRES, G.; PEREIRA, M. A.; MARQUES, C. S.; GOMES, J.; CORREIA, J.; DUARTE, A.; GOMES, L.; RODRIGUES, A. V.; BASSO, A.; REISINHO, A.; MEIRELES, J.; SANTOS-MATEUS, D.; BRITO, M. T. V.; TAVARES, L.; SANTOS-GOMES, G. M.; FONSECA, I. P. Meglumine antimoniate and miltefosine combinated with allopurinol sustain pro-inflammatory immune environments during canine leishmaniasis treatment. **Frontiers in Veterinary**

Science, Lausanne, v. 6, artigo 362, 18 p., 2019. DOI: 10.3389/fvets.2019.00362. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6813190/pdf/fvets-06-00362.pdf. Acesso em: 7 abr. 2020.

SARDAR, A. H.; KUMAR, S.; KUMAR, A.; PURKAIT, B.; DAS, S.; SEN, A.; KUMAR, M.; SINHA, K. K.; SINGH, D.; EQUBAL, A.; ALI, V.; DAS, P. Proteome changes associated with *Leishmania donovani* promastigote adaptation to oxidative and nitrosative stresses. **Journal of Proteomics**, Amsterdam, v. 81, p. 185-199, 2013. DOI: 10.1016/j.jprot.2013.01.011. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1874391913000390?via%3Dihub. Acesso em: 8 abr. 2020.

SARIDOMICHELAKIS, M. N.; KOUTINAS, A. F. Cutaneous involvement in canine leishmaniosis due to *leishmania infantum* (syn. *L. chagasi*). **Veterinary Dermatology**, Oxford, v. 25, n. 2, p. 61-71, 2014. DOI: 10.1111/vde.12105. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/vde.12105. Acesso em: 13 abr. 2020.

SCHRODER, K.; TSCHOPP, J. The inflammasomes. **Cell**, Cambridge, v. 140. n. 6, p. 821-832, 2010. DOI: 10.1016/j.cell.2010.01.040. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0092867410000759?via%3Dihub. Acesso em: 7 abr. 2020.

SERARSLAN, G.; YILMAZ, H. R.; SOGUT, S. Serum antioxidant activities, malondialdehyde and nitric oxide levels in human cutaneous leishmaniasis. **Clinical and Experimental Dermatology**, Oxford, v. 30, n. 3, p.267-271, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2230.2005.01758.x.

SHEEDY, F. J. Turning 21: Induction of miR-21 as a key switch in the inflammatory response. **Frontiers in Immunology**, Lausanne, v. 6, artigo 19, 9 p., jan. 2015. DOI: 0.3389/fimmu.2015.00019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4310327/pdf/fimmu-06-00019.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

SHINDE, S.R.; MADDIKA, S. PTEN modulates EGFR late endocytic trafficking and degradation by dephosphorylation Rab7. **Nature Communications,** London, v. 7, artigo 10689, 11 p., fev. 2016.

SHIO, M. T.; CHRISTIAN, J. G.; JUNG, J. Y.; CHANG, K.-P.; OLIVIER, M. PKC/ROS-Mediated NLRP3 inflammassome activation is attenuated by *Leishmania* Zinc-Metalloprotease during infection. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, San Francisco, v. 9, n. 6, artigo e0003868, 14 p., 2015. DOI: 10.1371/journal.pntd.0003868. Disponível em: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0003868. Acesso em: 19 mar. 2020.

SHU, J.; SILVA, B. V. R.; GAO, T.; XU, Z.; CUI, J. Dynamic and modularized microRNA regulation and its implication in human cancers. **Scientific Reports**, London, v. 7, n. 1, artigo 13356, 17 p., 2017. DOI: 10.1038/s41598-017-13470-5.

Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29042600/. Acesso em: 14 abr. 2020.

SOLANO-GALLEGO, L.; KOUTINAS, A.; MIRÓ, G.; CARDOSO, L.; PENNISI, M. G.; FERRER, L.; BOURDEAU, P.; OLIVA, G.; BANETH, G. Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and prevention of canine leishmaniosis. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 165, n. 1-2, p. 1-18, out. 2009. DOI: 10.1016/j.vetpar.2009.05.022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401709003124?via%3Dihub. Acesso em: 31 mar. 2020.

SOLANO-GALLEGO, L.; CARDOSO, L.; PENNISI, M. G.; PETERSEN, C.; BOURDEAU, P.; OLIVA, G.; MIRÓ, G.; FERRER, L.; BANETH, G. Diagnostic challenges in the Era of canine *Leishmania infantum* vaccines. **Trends in Parasitology,** Oxford, v. 33, n. 9, p. 706-717, 2017. DOI: 10.1016/j.pt.2017.06.004. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471492217301538. Acesso em: 3 out. 2019.

SUDARSHAN, M.; SINGH, T.; SINGH, B.; CHAKRAVARTY, J.; SUNDAR, S. Suppression of host PTEN gene expression for *Leishmania donovani* survival in Indian Visceral Leishmaniasis. **Microbes and Infection,** Paris, v. 18, n. 5, p. 369-372, maio 2016.

TIRADO-DUARTE, D.; MARÍN-VILLA, M.; OCHOA, R.; BLANDÓN-FUENTES, G.; SOARES, M. J.; ROBLEDO, S. M.; VARELA-MIRANDA, R. E. The Akt-like kinase of *Leishmania panamensis*: as a new molecular target for drug discovery. **Acta Tropica**, Amsterdam, v. 177, p. 171-178, jan. 2018. DOI: 10.1016/j.actatropica.2017.10.008. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001706X16308154?via%3Dihub. Acesso em: 8 fev. 2023.

VARIKUTI, S.; NATARAJAN, G.; VOLPEDO, G.; SINGH, B.; HAMZA, O.; MESSICK, G. V.; GUERAU-DE-ARELLANO, M.; PAPENFUSS,0020T, L.; OGHUMU, S.; SATOSKAR, A. R. MicroRNA 155 contributes to host immunity against leishmania donovani but is not essention for resolution of infection. **Infection and Immunity**, Washington, DC, v. 87, n. 8, p. e00307-00319, 2019. DOI: 10.1128/IAI.00307-19. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31182615/. Acesso em: 14 abr. 2020.

VARIKUTI, S.; VERMA, C.; HOLCOMB, E.; JHA, B. K.; VIANA, A.; MARYALA, R.; LAMENZA, F.; McELWAIN, B. K.; DONI, N. Y.; PAPENFUSS, T.; OGHUMU, S.; GANNAVARAM, S.; NAKHASI, H.; SATOSKAR, A. R. MicroRNA-21 deficiency promotes the early Th1 immune response and resistance toward Visceral Leishmaniasis. **Journal of Immunology**, Bethesda, v. 207, n. 5, p. 1322-1332, set. 2021.

VAROTTO-BOCCAZZI, I.; EPIS, S.; ARNOLDI, I.; CORBETT, Y.; GABRIELI, P.; PARONI, M.; NODARI, R.; BASILICO, N.; SACCHI, L.; GRAMICCIA, M.; GRADONI, L.; TRANQUILLO, V.; BANDI, C. Boosting immunity to treat parasitic infections:

Asaia bacteria expressing a protein from *Wolbachia* determine M1 macrophage activation and killing of *Leishmania* protozoans. **Pharmacological Research,** London, v. 161, artigo 105288, 12 p. nov. 2020.

WEBER, M.; BAKER, M. B.; MOORE, J. P.; SEARLES, C. D. MiR-21 is induced in endotelial cells by shear stress and modulates apoptosis and eNOS activity. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, San Diego, v. 393, n. 4, p. 643-648, 2010. DOI: 10.1016/j.bbrc.2010.02.045. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006291X10002561. Acesso em: 31 mar. 2020.

WORBY, C. A.; DIXON, J. E. PTEN. **Annual Review Biochemistry,** Palo Alto, v. 83, p. 641-669, 2014.

WU, Y.; ZHOU, H.; WU, K.; LEE, S.; LI, R.; LIU, X. PTEN phosphorylation and nuclear export mediate free fatty acid-induced oxidative stress. **Antioxidants and Redox Signaling,** Larchmont, v. 20, n. 9, p. 1382-1395, 2014. DOI: 10.1089/ars.2013.5498, Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3936505/. Acesso em: 8 fev. 2023.

ZAMBONI, D. S.; LIMA-JUNIOR, D. S. Inflammasomes in host response in protozoan parasites. **Immunology Reviews**, Oxford, v. 265, n. 1, p. 156-171, 2015. DOI: 10.1111/imr.12291. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25879291/. Acesso em: 20 mar. 2020.

ZHANG, X.; NG, W.-L.; WANG, P.; TIAN, L.; WERNER, E.; WANG, H.; DOETSCH, P.; WANG, Y. MicroRNA-21 Modulates the levels of Reactive Oxygen Species levels by targeting SOD3 and TNF-α. **Cancer Research**, Chicago, v. 72, n. 18, p. 4707-4713, 2012. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3445705/. Acesso em: 31 mar. 2020.

ZHANG, Y.; WANG, Z.; GEMEINHART, R. A. Progress in microRNA delivery. **Journal of Controlled Release**, Amsterdam, v. 172, n. 3, p. 962-974, 2013.

ZHENG, P.; CHEN, L.; YUAN, X.; LUO, Q.; LIU, Y.; XIE, G.; MA, Y.; SHEN, L. Exosomal transfer of tumor-associated macrophage-derived miR-21 confers cisplatin resistance in gastric cancer cells. **Journal of Experimental and Clinical Cancer Research**, London, v. 36, n. 1, artigo 53, 13 p., abr. 2017.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DA REVISTA FRONTIERS IN GENETICS

Author guidelines

General standards

Article type

Frontiers requires authors to select the appropriate article type for their manuscript and to comply with the article type descriptions defined in the journal's 'Article types' page, which can be seen from the 'For authors' menu on every Frontiers journal page. Please pay close attention to the word count limits.

Templates

If working with Word please use our Word templates. If you wish to submit your article as LaTeX, we recommend our LaTeX templates.

For LaTeX files, please ensure all relevant manuscript files are uploaded: .tex file, PDF, and .bib file (if the bibliography is not already included in the .tex file).

During the interactive review, authors are encouraged to upload versions using track changes. Editors and reviewers can only download the PDF file of the submitted manuscript.

Manuscript length

Frontiers encourages the authors to closely follow the article word count lengths given in the 'Article types' page of the journals. The manuscript length includes only the main body of the text, footnotes, and all citations within it, and excludes the abstract, section titles, figure and table captions, funding statement, acknowledgments, and references in the bibliography. Please indicate the number of words and the number of figures and tables included in your manuscript on the first page.

Language editing

Frontiers requires manuscripts submitted to meet international English language standards to be considered for publication.

For authors who would like their manuscript to receive language editing or proofreading to improve the clarity of the manuscript and help highlight their research, Frontiers recommends the language-editing services provided by the following external partners.

Note that sending your manuscript for language editing does not imply or guarantee that it will be accepted for publication by a Frontiers journal. Editorial decisions on the scientific content of a manuscript are independent of whether it has received language editing or proofreading by these partner services or other services.

Editage
Frontiers recommends the language-editing service provided by our external partner Editage. These services may be particularly useful for researchers for whom English is not the primary language. They can help to improve the grammar, syntax, and flow of your manuscript prior to submission. Frontiers authors will receive a 10% discount by visiting the following link: editage.com/frontiers.

The Charlesworth Group
Frontiers recommends the Charlesworth Group's author services, who has a long-standing track record in language editing and proofreading. This is a third-party service for which Frontiers authors will receive a 10% discount by visiting the following link: www.cwauthors.com/frontiers.

Frontiers**推荐您使用在英**语语言编辑和校对领域具有悠久历史和良好口碑的查尔斯沃思作者服务。此项服务由第三方为您提供，Frontiers**中国作者通**过此链接提交稿件时可获得**10%的特**别优惠: www.cwauthors.com.cn/frontiers.

Language style

The default language style at Frontiers is American English. If you prefer your article to be formatted in British English, please specify this on the first page of your manuscript. For any questions regarding style, Frontiers recommends authors to consult the Chicago Manual of Style.

Search engine optimization (SEO)

There are a few simple ways to maximize your article's discoverability and search results.

Include a few of your article's keywords in the title of the article

Do not use long article titles

Pick 5-8 keywords using a mix of generic and more specific terms on the article subject(s)

Use the maximum amount of keywords in the first two sentences of the abstract

Use some of the keywords in level 1 headings

CrossMark policy

Title

The title should be concise, omitting terms that are implicit and, where possible, be a statement of the main result or conclusion presented in the manuscript. Abbreviations should be avoided within the title.

Witty or creative titles are welcome, but only if relevant and within measure. Consider if a title meant to be thought-provoking might be misinterpreted as offensive or

alarming. In extreme cases, the editorial office may veto a title and propose an alternative.

Authors should avoid:

titles that are a mere question without giving the answer

unambitious titles, for example starting with 'Towards,' 'A description of,' 'A characterization of' or 'Preliminary study on'

vague titles, for example starting with 'Role of', 'Link between', or 'Effect of' that do not specify the role, link, or effect

including terms that are out of place, for example the taxonomic affiliation apart from species name.

For Corrigenda, General Commentaries, and Editorials, the title of your manuscript should have the following format.

'Corrigendum: [Title of original article]'

General Commentaries:
'Commentary: [Title of original article]'
'Response: Commentary: [Title of original article]'

'Editorial: [Title of Research Topic]'

The running title should be a maximum of five words in length.

Authors and affiliations

All names are listed together and separated by commas. Provide exact and correct author names as these will be indexed in official archives. Affiliations should be keyed to the author's name with superscript numbers and be listed as follows:

Laboratory, Institute, Department, Organization, City, State abbreviation (only for United States, Canada, and Australia), and Country (without detailed address information such as city zip codes or street names).

Example: Max Maximus1
1 Department of Excellence, International University of Science, New York, NY, United States.

Correspondence

The corresponding author(s) should be marked with an asterisk in the author list. Provide the exact contact email address of the corresponding author(s) in a separate section.

Example: Max Maximus*
maximus@iuscience.edu

If any authors wish to include a change of address, list the present address(es) below

the correspondence details using a unique superscript symbol keyed to the author(s) in the author list.

Equal contributions

The authors who have contributed equally should be marked with a symbol (†) in the author list of the doc/latex and pdf files of the manuscript uploaded at submission.

Please use the appropriate standard statement(s) to indicate equal contributions:

Equal contribution: These authors contributed equally to this work

First authorship: These authors share first authorship

Senior authorship: These authors share senior authorship

Last authorship: These authors share last authorship

Equal contribution and first authorship: These authors contributed equally to this work and share first authorship

Equal contribution and senior authorship: These authors contributed equally to this work and share senior authorship

Equal contribution and last authorship: These authors contributed equally to this work and share last authorship

Example: Max Maximus 1†, John Smith2† and Barbara Smith1
†These authors contributed equally to this work and share first authorship

Consortium/group and collaborative authors

Consortium/group authorship should be listed in the manuscript with the other author(s).

In cases where authorship is retained by the consortium/group, the consortium/group should be listed as an author separated by a comma or 'and'. The consortium/group name will appear in the author list, in the citation, and in the copyright. If provided, the consortium/group members will be listed in a separate section at the end of the article.

For the collaborators of the consortium/group to be indexed in PubMed, they do not have to be inserted in the Frontiers submission system individually. However, in the manuscript itself, provide a section with the name of the consortium/group as the heading followed by the list of collaborators, so they can be tagged accordingly and indexed properly.

Example: John Smith, Barbara Smith and The Collaborative Working Group.

In cases where work is presented by the author(s) on behalf of a consortium/group, it

should be included in the author list separated with the wording 'for' or 'on behalf of.' The consortium/group will not retain authorship and will only appear in the author list.

Example: John Smith and Barbara Smith on behalf of The Collaborative Working Group.

Abstract

As a primary goal, the abstract should make the general significance and conceptual advance of the work clearly accessible to a broad readership. The abstract should be no longer than a single paragraph and should be structured, for example, according to the IMRAD format. For the specific structure of the abstract, authors should follow the requirements of the article type or journal to which they're submitting. Minimize the use of abbreviations and do not cite references, figures or tables.

For clinical trial articles, please include the unique identifier and the URL of the publicly-accessible website on which the trial is registered.

Keywords

All article types require a minimum of five and a maximum of eight keywords.

Text

The entire document should be single-spaced and must contain page and line numbers in order to facilitate the review process. The manuscript should be written using either Word or LaTeX. See above for templates.

Nomenclature

The use of abbreviations should be kept to a minimum. Non-standard abbreviations should be avoided unless they appear at least four times, and must be defined upon first use in the main text. Consider also giving a list of non-standard abbreviations at the end, immediately before the acknowledgments.

Equations should be inserted in editable format from the equation editor.

Italicize gene symbols and use the approved gene nomenclature where it is available. For human genes, please refer to the HUGO Gene Nomenclature Committee (HGNC). New symbols for human genes should be submitted to the HGNC here. Common alternative gene aliases may also be reported, but should not be used alone in place of the HGNC symbol. Nomenclature committees for other species are listed here. Protein products are not italicized.

We encourage the use of Standard International Units in all manuscripts.

Chemical compounds and biomolecules should be referred to using systematic nomenclature, preferably using the recommendations by the International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC).

Astronomical objects should be referred to using the nomenclature given by the International Astronomical Union (IAU) provided here.

Life Science Identifiers (LSIDs) for ZOOBANK registered names or nomenclatural acts should be listed in the manuscript before the keywords. An LSID is represented as a uniform resource name (URN) with the following format: urn:lsid:<Authority>:<Namespace>:<ObjectID>[:<Version>]

For more information on LSIDs please see the 'Code' section of our policies and publication ethics.

Sections

The manuscript is organized by headings and subheadings. The section headings should be those appropriate for your field and the research itself. You may insert up to 5 heading levels into your manuscript (i.e.,: 3.2.2.1.2 Heading Title).

For Original Research articles, it is recommended to organize your manuscript in the following sections or their equivalents for your field.

Introduction
Succinct, with no subheadings.

Materials and methods
This section may be divided by subheadings and should contain sufficient detail so that when read in conjunction with cited references, all procedures can be repeated. For experiments reporting results on animal or human subject research, an ethics approval statement should be included in this section (for further information, see the 'Bioethics' section of our policies and publication ethics.)

Results
This section may be divided by subheadings. Footnotes should not be used and must be transferred to the main text.

Discussion
This section may be divided by subheadings. Discussions should cover the key findings of the study: discuss any prior research related to the subject to place the novelty of the discovery in the appropriate context, discuss the potential shortcomings and limitations on their interpretations, discuss their integration into the current understanding of the problem and how this advances the current views, speculate on the future direction of the research, and freely postulate theories that could be tested in the future.

For further information, please check the descriptions defined in the journal's 'Article types' page, in the 'For authors' menu on every journal page.

Acknowledgements

This is a short text to acknowledge the contributions of specific colleagues, institutions, or agencies that aided the efforts of the authors. Should the content of the manuscript have previously appeared online, such as in a thesis or preprint, this should be mentioned here, in addition to listing the source within the reference list.

Contribution to the field statement

When you submit your manuscript, you will be required to briefly summarize in 200 words your manuscript's contribution to, and position in, the existing literature in your field. This should be written avoiding any technical language or non-standard acronyms. The aim should be to convey the meaning and importance of this research to a non-expert.

While Frontiers evaluates articles using objective criteria, rather than impact or novelty, your statement should frame the question(s) you have addressed in your work in the context of the current body of knowledge, providing evidence that the findings – whether positive or negative – contribute to progress in your research discipline. This will help the chief editors to determine whether your manuscript fits within the scope of a specialty as defined in its mission statement; a detailed statement will also facilitate the identification of the editors and reviewers most appropriate to evaluate your work, ultimately expediting your manuscript's initial consideration.

Example statement on: Markram K and Markram H (2010) The Intense World Theory – a unifying theory of the neurobiology of autism. Front. Hum. Neurosci. 4:224. doi: 10.3389/fnhum.2010.00224

Autism spectrum disorders are a group of neurodevelopmental disorders that affect up to 1 in 100 individuals. People with autism display an array of symptoms encompassing emotional processing, sociability, perception and memory, and present as uniquely as the individual. No theory has suggested a single underlying neuropathology to account for these diverse symptoms. The Intense World Theory, proposed here, describes a unifying pathology producing the wide spectrum of manifestations observed in autists. This theory focuses on the neocortex, fundamental for higher cognitive functions, and the limbic system, key for processing emotions and social signals. Drawing on discoveries in animal models and neuroimaging studies in individuals with autism, we propose how a combination of genetics, toxin exposure and/or environmental stress could produce hyper-reactivity and hyper-plasticity in the microcircuits involved with perception, attention, memory and emotionality. These hyper-functioning circuits will eventually come to dominate their neighbors, leading to hyper-sensitivity to incoming stimuli, over-specialization in tasks and a hyper-preference syndrome. We make the case that this theory of enhanced brain function in autism explains many of the varied past results and resolves conflicting findings and views and makes some testable experimental predictions.

Figure and table guidelines

CC-BY license

All figures, tables, and images will be published under a Creative Commons CC-BY license, and permission must be obtained for use of copyrighted material from other sources (including re-published/adapted/modified/partial figures and images from the internet). It is the responsibility of the authors to acquire the licenses, follow any

citation instructions requested by third-party rights holders, and cover any supplementary charges.

For additional information, please see the 'Image manipulation' section of our policies and publication ethics.

Figure requirements and style guidelines

Frontiers requires figures to be submitted individually, in the same order as they are referred to in the manuscript; the figures will then be automatically embedded at the end of the submitted manuscript. Kindly ensure that each figure is mentioned in the text and in numerical order.

For figures with more than one panel, panels should be clearly indicated using labels (A), (B), (C), (D), etc. However, do not embed the part labels over any part of the image, these labels will be replaced during typesetting according to Frontiers' journal style. For graphs, there must be a self-explanatory label (including units) along each axis.

For LaTeX files, figures should be included in the provided PDF. In case of acceptance, our production office might require high-resolution files of the figures included in the manuscript in EPS, JPEG or TIF/TIFF format.

To upload more than one figure at a time, save the figures (labeled in order of appearance in the manuscript) in a zip file and upload them as 'Supplementary Material Presentation.'

Please note that figures not in accordance with the guidelines will cause substantial delay during the production process.

Captions

Captions should be preceded by the appropriate label, for example 'Figure 1.' Figure captions should be placed at the end of the manuscript. Figure panels are referred to by bold capital letters in brackets: (A), (B), (C), (D), etc.

Image size and resolution requirements

Figures should be prepared with the PDF layout in mind. Individual figures should not be longer than one page and with a width that corresponds to 1 column (85 mm) or 2 columns (180 mm).

All images must have a resolution of 300 dpi at final size. Check the resolution of your figure by enlarging it to 150%. If the image appears blurry, jagged, or has a stair-stepped effect, the resolution is too low.

The text should be legible and of high quality. The smallest visible text should be no less than eight points in height when viewed at actual size.

Solid lines should not be broken up. Any lines in the graphic should be no smaller than two points wide.

Please note that saving a figure directly as an image file (JPEG, TIF) can greatly affect the resolution of your image. To avoid this, one option is to export the file as PDF, then convert into TIFF or EPS using a graphics software.

Format and color image mode

The following formats are accepted: TIF/TIFF (.tif/.tiff), JPEG (.jpg), and EPS (.eps) (upon acceptance). Images must be submitted in the color mode RGB.

Chemical structures

Chemical structures should be prepared using ChemDraw or a similar program. If working with ChemDraw please use our ChemDraw template. If working with another program please follow the guidelines below.

Drawing settings: chain angle, 120° bond spacing, 18% width; fixed length, 14.4 pt; bold width, 2.0 pt; line width, 0.6 pt; margin width, 1.6 pt; hash spacing, 2.5 pt. Scale 100% Atom Label settings: font, Arial; size, 8 pt

Assign all chemical compounds a bold, Arabic numeral in the order in which the compounds are presented in the manuscript text.

Table requirements and style guidelines

Tables should be inserted at the end of the manuscript in an editable format. If you use a word processor, build your table in Word. If you use a LaTeX processor, build your table in LaTeX. An empty line should be left before and after the table.

Table captions must be placed immediately before the table. Captions should be preceded by the appropriate label, for example 'Table 1.' Please use only a single paragraph for the caption.

Ensure that each table is mentioned in the text and in numerical order.

Large tables covering several pages cannot be included in the final PDF for formatting reasons. These tables will be published as supplementary material.

Tables which are not according to the above guidelines will cause substantial delay during the production process.

Accessibility

We encourage authors to make the figures and visual elements of their articles accessible for the visually impaired. An effective use of color can help people with low visual acuity, or color blindness, understand all the content of an article.

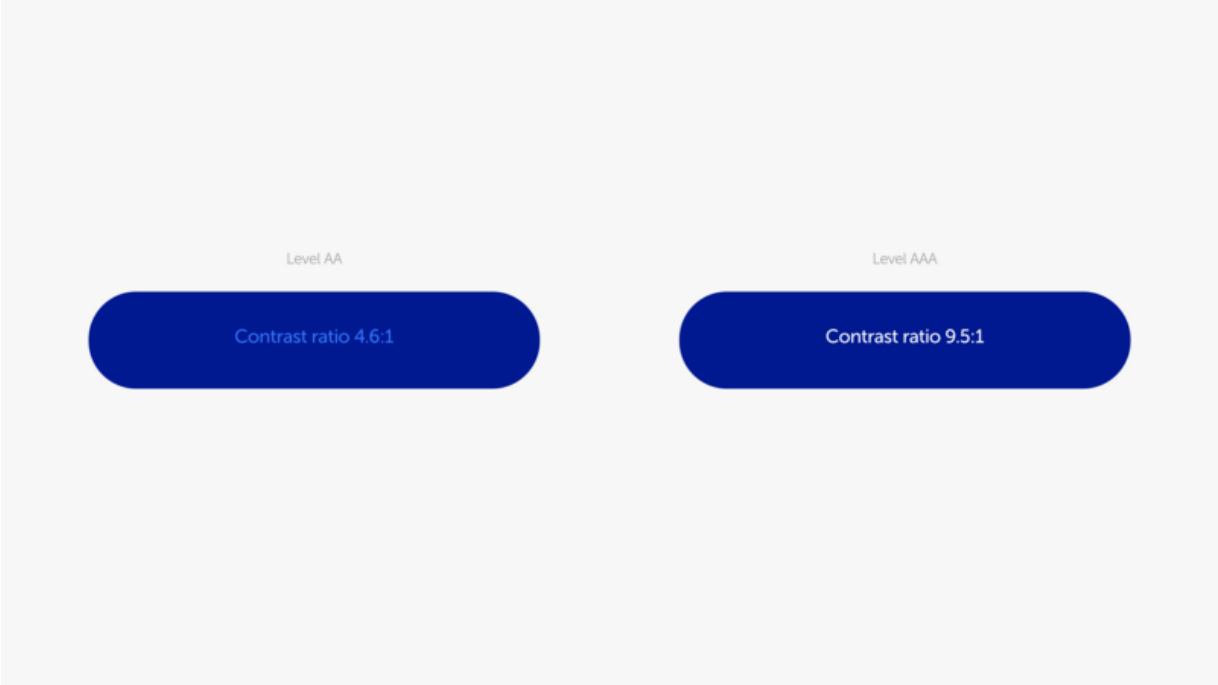
These guidelines are easy to implement and are in accordance with the W3C Web Content Accessibility Guidelines (WCAG 2.1), the standard for web accessibility best practices.

Ensure sufficient contrast between text and its background
People who have low visual acuity or color blindness could find it difficult to read text with low contrast background color. Try using colors that provide maximum contrast.

WC3 recommends the following contrast ratio levels:

Level AA, contrast ratio of at least 4.5:1

Level AAA, contrast ratio of at least 7:1



You can verify the contrast ratio of your palette with these online ratio checkers:

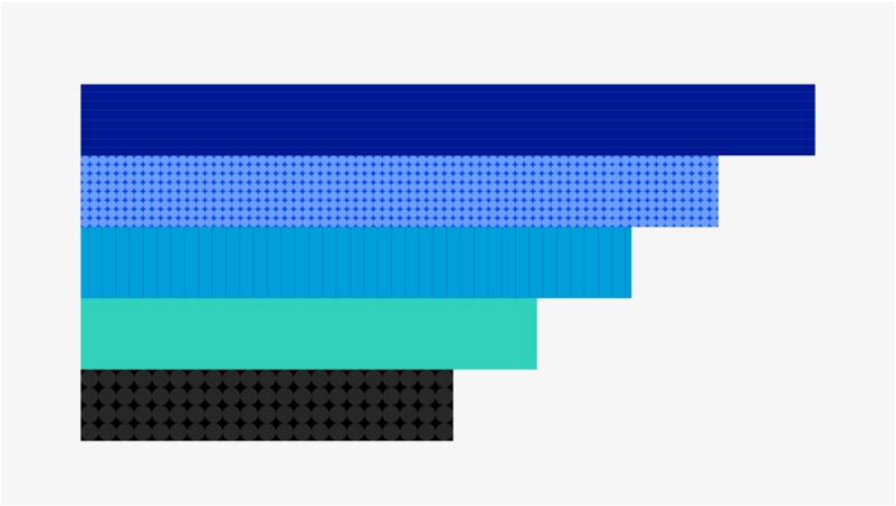
WebAIM

Color Safe

Avoid using red or green indicators
More than 99% of color-blind people have a red-green color vision deficiency.

Avoid using only color to communicate information
Elements with complex information like charts and graphs can be hard to read when only color is used to distinguish the data. Try to use other visual aspects to communicate information, such as shape, labels, and size. Incorporating patterns into the shape fills also make differences clearer; for an example please see below:

the shape fills also make differences clearer; for an example please see below:



Supplementary material

Data that are not of primary importance to the text, or which cannot be included in the article because they are too large or the current format does not permit it (such as videos, raw data traces, and PowerPoint presentations), can be uploaded as supplementary material during the submission procedure and will be displayed along with the published article. All supplementary files are deposited to figshare for permanent storage and receive a DOI.

Supplementary material is not typeset, so please ensure that all information is clearly presented without tracked changes/highlighted text/line numbers, and the appropriate caption is included in the file. To avoid discrepancies between the published article and the supplementary material, please do not add the title, author list, affiliations or correspondence in the supplementary files.

The supplementary material can be uploaded as:

data sheet (Word, Excel, CSV, CDX, FASTA, PDF or Zip files)

presentation (PowerPoint, PDF or Zip files)

image (CDX, EPS, JPEG, PDF, PNG or TIF/TIFF),

table (Word, Excel, CSV or PDF)

audio (MP3, WAV or WMA)

video (AVI, DIVX, FLV, MOV, MP4, MPEG, MPG or WMV).

Technical requirements for supplementary images:

300 DPIs

RGB color mode.

For supplementary material templates (LaTeX and Word), see our supplementary material templates.

References

Frontiers' journals use one of two reference styles, either Harvard (author-date) or Vancouver (numbered). Please check our help center to find the correct style for the journal to which you are submitting.

All citations in the text, figures, or tables must be in the reference list and vice-versa

The names of the first six authors followed by et al. and the DOI (when available) should be provided

Given names of authors should be abbreviated to initials (e.g., Smith, J., Lewis, C.S., etc.)

The reference list should only include articles that are published or accepted

Unpublished data, submitted manuscripts, or personal communications should be cited within the text only, for article types that allow such inclusions

For accepted but unpublished works use 'in press' instead of page numbers

Data sets that have been deposited to an online repository should be included in the reference list. Include the version and unique identifier when available

Personal communications should be documented by a letter of permission

Website URLs should be included as footnotes

Any inclusion of verbatim text must be contained in quotation marks and clearly reference the original source

Preprints can be cited as long as a DOI or archive URL is available, and the citation clearly mentions that the contribution is a preprint. If a peer-reviewed journal publication for the same preprint exists, the official journal publication is the preferred source. See the preprints section for each reference style below for more information.

Harvard reference style (author-date)

Many Frontiers journals use the Harvard referencing system; to find the correct reference style and resources for the journal you are submitting to, please visit our help center. Reference examples are found below, for more examples of citing other documents and general questions regarding the Harvard reference style, please refer to the Chicago Manual of Style.

In-text citations

For works by a single author, include the surname, followed by the year

For works by two authors, include both surnames, followed by the year

For works by more than two authors, include only the surname of the first author followed by et al., followed by the year

For humanities and social sciences articles, include the page numbers.

Reference list examples

Article in a print journal
Sondheimer, N., and Lindquist, S. (2000). Rnq1: an epigenetic modifier of protein function in yeast. Mol. Cell. 5, 163-172.

Article in an online journal
Tahimic, C.G.T., Wang, Y., Bikle, D.D. (2013). Anabolic effects of IGF-1 signaling on the skeleton. Front. Endocrinol. 4:6. doi: 10.3389/fendo.2013.00006

Article or chapter in a book
Sorenson, P. W., and Caprio, J. C. (1998). "Chemoreception," in The Physiology of Fishes, ed. D. H. Evans (Boca Raton, FL: CRC Press), 375-405.

Book
Cowan, W. M., Jessell, T. M., and Zipursky, S. L. (1997). Molecular and Cellular Approaches to Neural Development. New York: Oxford University Press.

Abstract
Hendricks, J., Applebaum, R., and Kunkel, S. (2010). A world apart? Bridging the gap between theory and applied social gerontology. Gerontologist 50, 284-293. Abstract retrieved from Abstracts in Social Gerontology database. (Accession No. 50360869)

Website
World Health Organization. (2018). E. coli. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/e-coli [Accessed March 15, 2018].

Patent
Marshall, S. P. (2000). Method and apparatus for eye tracking and monitoring pupil dilation to evaluate cognitive activity. U.S. Patent No 6,090,051. Washington, DC: U.S. Patent and Trademark Office.

Data
Perdiguero P, Venturas M, Cervera MT, Gil L, Collada C. Data from: Massive sequencing of Ulms minor's transcriptome provides new molecular tools for a genus under the constant threat of Dutch elm disease. Dryad Digital Repository. (2015) http://dx.doi.org/10.5061/dryad.ps837

Theses and dissertations
Smith, J. (2008) Post-structuralist discourse relative to phenomological pursuits in the deconstructivist arena. [dissertation/master's thesis]. [Chicago (IL)]: University of Chicago

Preprint
Smith, J. (2008). Title of the document. Preprint repository name [Preprint]. Available at: https://persistent-url (Accessed March 15, 2018).

Vancouver reference style (numbered)

Many Frontiers journals use the numbered referencing system; to find the correct reference style and resources for the journal you are submitting to, please visit our help center.

Reference examples are found below, for more examples of citing other documents and general questions regarding the Vancouver reference style, please refer to Citing Medicine.

In-text citations

Please apply the Vancouver system for in-text citations

In-text citations should be numbered consecutively in order of appearance in the text – identified by Arabic numerals in the parenthesis (use square brackets for physics and mathematics articles).

Reference list examples

Article in a print journal
Sondheimer N, Lindquist S. Rnq1: an epigenetic modifier of protein function in yeast. Mol Cell (2000) 5:163-72.

Article in an online journal
Tahimic CGT, Wang Y, Bikle DD. Anabolic effects of IGF-1 signaling on the skeleton. Front Endocrinol (2013) 4:6. doi: 10.3389/fendo.2013.00006

Article or chapter in a book
Sorenson PW, Caprio JC. "Chemoreception". In: Evans DH, editor. The Physiology of Fishes. Boca Raton, FL: CRC Press (1998). p. 375-405.

Book
Cowan WM, Jessell TM, Zipursky SL. Molecular and Cellular Approaches to Neural Development. New York: Oxford University Press (1997). 345 p.

Abstract
Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, editor. Genetic Programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3–5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer (2002). p. 182–91.

Website
World Health Organization. E. coli (2018). https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/e-coli [Accessed March 15, 2018].

Patent
Pagedas AC, inventor; Ancel Surgical R&D Inc., assignee. Flexible Endoscopic Grasping and Cutting Device and Positioning Tool Assembly. United States patent US 20020103498 (2002).

Data
Perdiguero P, Venturas M, Cervera MT, Gil L, Collada C. Data from: Massive sequencing of Ulms minor's transcriptome provides new molecular tools for a genus under the constant threat of Dutch elm disease. Dryad Digital Repository. (2015) http://dx.doi.org/10.5061/dryad.ps837

Theses and dissertations

Smith, J. (2008) Post-structuralist discourse relative to phenomological pursuits in the deconstructivist arena. [dissertation/master's thesis]. [Chicago (IL)]: University of Chicago

Preprint

Smith, J. Title of the document. Preprint repository name [Preprint] (2008). Available at: https://persistent-url (Accessed March 15, 2018).

ANEXO B – CERTIFICADO DO COMITÊ DE ÉTICA

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

ceua unesp araçatuba

CAMPUS ARAÇATUBA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
CEUA - Ethics Committee on the Use of Animals

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto de Pesquisa intitulado **"miR 21 e miR148a na regulação da resposta imunológica de leucócitos esplênicos na Leishmaniose Visceral Canina"**, Processo FOA nº 00624-2018, sob responsabilidade de Valéria Marçal Félix de Lima apresenta um protocolo experimental de acordo com os Princípios Éticos da Experimentação Animal e sua execução foi aprovada pela CEUA em 14 de Agosto de 2018.

VALIDADE DESTE CERTIFICADO: 01 de Novembro de 2021.
DATA DA SUBMISSÃO DO RELATÓRIO FINAL: até 01 Dezembro de 2021.

CERTIFICATE

We certify that the study entitled **"miR 21 e miR 148a in regulation of immune response of splenic leukocytes in Canine Visceral Leishmaniasis"**, Protocol FOA nº 00624-2018, under the supervision of Valéria Marçal Félix de Lima presents an experimental protocol in accordance with the Ethical Principles of Animal Experimentation and its implementation was approved by CEUA on August 14, 2018.

VALIDITY OF THIS CERTIFICATE: November 01, 2021.
DATE OF SUBMISSION OF THE FINAL REPORT: December 01, 2021.

Prof. Ass. Dr. Leonardo Perez Faverani
Coordenador da CEUA
CEUA Coordinator

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba
Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça - CEP: 16015-050 – ARAÇATUBA – SP
Fone (18) 3636-3234 Email CEUA: ceua@foa.unesp.br